TRIBUNAIS DE FAMÍLIA — UMA LEI EM DEBATE (SUPLEMENTO MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 977 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

PÁSCOA EM PORTUGAL PARA 18 MIL ESPANHÓIS

Primeira visita: o Museu dos Coches. Os espanhóis aguardam o momento da partida do autocarro para a segunda etapa: Torre de Belém

APROVEITANDO os feriados da Páscoa, 18 mil espanhóis meteram-se em automóveis ou inscreveram-se em excursões e ontem e hoje atravessaram a fronteira portuguesa, uns rumo à cidade mais próxima, outros dispostos a alcaçarem Lisboa, onde a sua presença se fez sentir nas ruas quase desertas de portugueses sorumbáticos, bem como no Porto, onde a zona comercial registou grande afluxo dos nossos vizinhos.

Segundo repórteres do «Diário de Lisboa» apuraram, quer em Lisboa quer no Porto, bem como em Faro, esta «invasão» foi de grande importância para a entrada de divisas no nosso País, pois os nossos visitantes pascais entregaram-se deliberadamente ao rito do «shoping». (LER NA PÁGINA 14).

Enquanto a cidade era «invadida» por um número invulgar de turistas espanhóis, muitos lisboetas deixaram a capital neste longo fim-de-semana proporcionado pelos feriados da Páscoa. Os postos de portagem das auto-estradas do Norte e do Sul registaram ontem e hoje um movimento desusado, chegando a formar-se em qualquer deles longas bichas de automóveis — um dos transportes que os «fugitivos» mais utilizaram, até mesmo quando (foto de cima) a viagem se tentou fazer à boleia. (Ler na 14.ª pág.)

OS GUERRILHEIROS EXECUTARAM O CÔNSUL DO PARAGUAI?

BUENOS AIRES, 27 — (R.) — O cônsul do Paraguai, Joaquin Waldemar Sanchez, foi executado e o seu corpo lançado a um rio nos arredores de Buenos Aires, segundo um telefonema anónimo recebido pela agência noticiosa Saporiti.

A Polícia enviou imediatamente homens rãs para efectuarem buscas no rio Riachuelo que passa ao sul da capital argentina.

O Governo argentino excluiu práticamente a hipótese de libertar os dois presos políticos em troca do cônsul.

Um comunicado oficial distribuído através da Rádio e da Televisão salienta que um dos presos, cujo nome foi indicado pelos raptores, deseja permanecer na Argentina para ser julgado ao passo que o outro não se encontra preso por andar fugido á justiça. Em qualquer caso ele não poderia ser libertado sem responder em tribunal, pois isso seria abrir uma excepção á ordem que deve governar uma sociedade organizada.

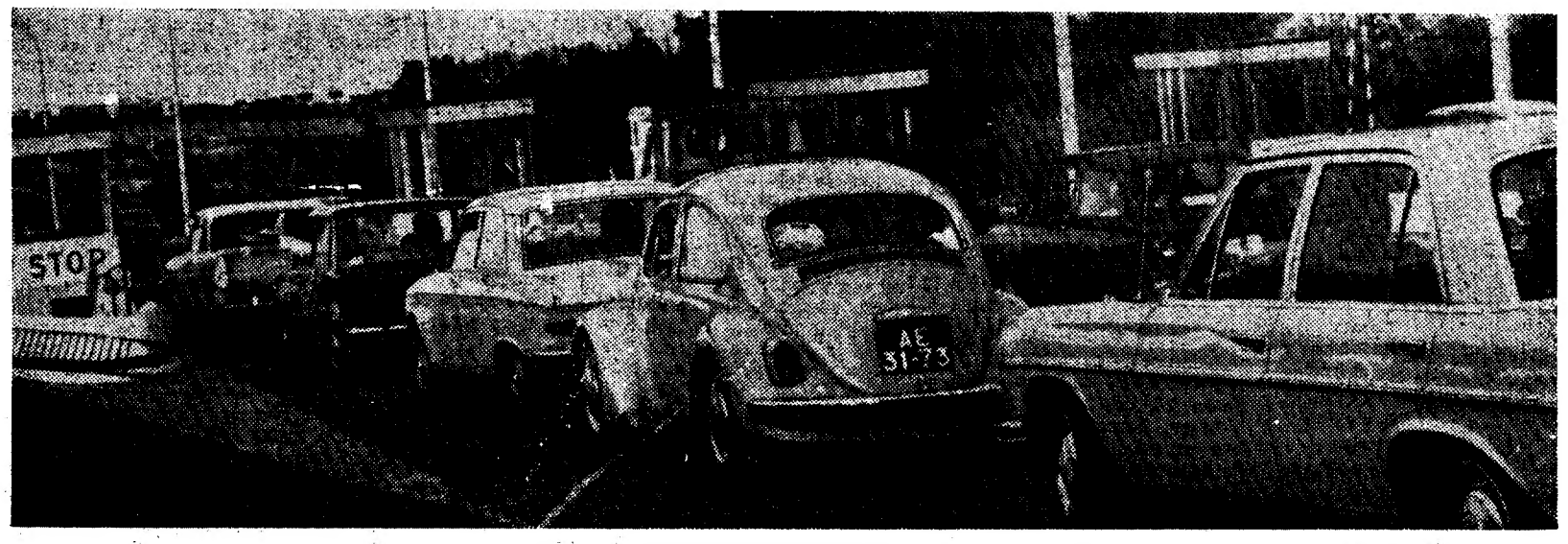
Os raptores do cônsul, pertencentes á Frente Argentina de Libertação (F. A.L.), tinham dado ao Governo um prazo que expirava hoje ás 11 horas TMG para libertar Carlos Dellanave e Alejandro Baldu, que deviam seguir de avião para o México.

Na quarta-feira os raptores ameaçaram matar o cônsul paraguaio e em seguida, um por um, os directores das companhias americanas na Argentina

(Continua na última página)

HOJE 36 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(Ler na pág. seguinte)



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

RECOLHER OBRIGATÓRIO NA CAPITAL DO CAMBODJA

PNHOM PENH, 27 (F. P.) — Grupos de jovens cambodjanos manfestaram-se ontem a favor do príncipe Sihanouk em Komphn Cram, a 120 km a nordeste Phonom Penh. Assaltaram um tribunal de primeira instância, incendiaram documentos e invadiram a Câmara. Apoderaram-se de camiões e dirigiram-se a Pnhom Penh, mas as forças fiéis ao governo interceptaram-nos e prenderam-nos a todos já próximo da capital. Ignora-se se houve vítimas durante as desordens.

Num comunicado publicado hoje de manhã e relatando os factos o Governo declara que foram os «vietcong» que incitaram os manifestantes a agir «para mostrar á opinião internacional que o povo se levanta contra o Governo de Salvamento».

O Governo lançou um apelo pedindo ao povo para «conservar o sangue frio e para não se deixar enganar pelos «vietcong» que se servem da etiqueta de Sihanouk. O Governo ordenou ás Forças Armadas que combatessem por todos os meios a agitação provocada pelo Vietcong e por um punhado de «khmeres» enganados pelos «vietcong» invasores».

Esta comunicação do Governo é a primeira confirmação de complicações com elementos favoráveis a Sihanouk, no Cambodja desde o golpe de Estado do passado dia 18.

Por outro lado, foi imposto um recolher obrigatório na capital cambodjana. Num comunicado hoje difundido pela Rádio Khmer, o alto comando anuncia que «para garantir a segurança na capital, o governador da cidade Phnom Penh pede a toda a população para não circular de motocicleta, velomotor ou bicicleta a partir das seis horas da tarde até ás seis da manhã. Os que não respeitarem esta ordem, suportarão as consequências.

A China ameaça intervir no Laos

HONG-KONG, 27 (A. N. I.) — Não pode ser afastada a hipótese de uma prova de força entre a China e os Estados Unidos no Laos — afirma-se num comunicado do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, transmitido pela Rádio Pequim, em que se acusa os Estados Unidos de estarem a intensificar a guerra no Laos.

Beneficiados pela A. D. S. E. os aposentados e o pessoal civil dos serviços militares

Do gabinete do ministro das Finanças, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos a seguinte nota:

«1 — Após a reestruturação dos serviços da Assistência na Doença aos Servidores do Estado (A. D. S. E.) e do alargamento do respectivo esquema de benefícios, passou a ser assegurada a partir de Outubro de 1969, a todos os serventuários dos serviços civis do Estado, na situação de efectividade, inteira cobertura assistencial em todas as formas de doença.

Esse esquema de benefícios, além da inteira gratuitidade na assistência médica e cirurgica, facultada nos estabelecimentos hospitalares abrangidos pelos acordos celebrados pela A. D. S. E. tanto no internamento como nos regimes ambulatório e domiciliário, como pensionistas de enfermaria, compreende a comparticipação daquela Assistência nos internamentos em clínicas particulares, nas consultas e visitas domiciliárias, por utilização de médicos particulares livremente escolhidos pelos beneficiários, nos meios auxiliares de diagnóstico e de terapêutica, igualmente facultados em regime de clínica particular, e ainda em 50 por cento do custo dos medicamentos adquiridos pelos interessados. Está assim completado, no tocante ao esquema de benefícios, o plano legalmente estabelecido.

2 — As regalias conferidas pela A. D. S. E. foram, entretanto, tornadas extensivas aos funcionários dos corpos administrativos tal como o foram igualmente ao pessoal dos organismos autónomos do Estado que, não dispondo de obras sociais abrangendo a assistência na doença, celebraram acordos para o efeito com a A. D. S. E.

3 — Importa agora torná-las extensivas tanto ao pessoal civil dos serviços militares que não esteja abrangido por outro esquema assistencial, como a todos aqueles servidores que, tendo devotadamente servido a função pública, se viram forçados pela idade ou por doença, a deixar a efectividade do serviço.

Nestas condições, a partir de Abril próximo passa a ser extensivo áqueles servidores o direito á sua inscrição gratuita como beneficiários da A. D. S. E. e, consequentemente, aos respectivos benefícios assistenciais.

4 — No que se refere aos servidores aposentados, deverão estes obter os boletins de inscrição nas dependências da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência onde lhes são pagas as pensões de aposentação e entregá-los, uma vez preenchidos e acompanhados de uma fotografia de tipo passe, nessas mesmas dependências.

No caso dos aposentados que, em Lisboa, recebem as respectivas pensões por crédito em conta, a obtenção e posterior entrega dos boletins será feita no cofre da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência onde têm os seus depósitos.

A Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência enviará oportunamente aqueles documentos á A. D. S. E., a qual, feitas as inscrições, remeterá, directamente, a cada um dos interessados, o respectivo cartão de beneficiário.

Quanto ao pessoal civil dos serviços militares, a inscrição deverá ser solicitada, com o preenchimento dos respectivos boletins através dos próprios departamentos onde exercem funções.»

Bárbara agressão a um porteiro do Hospital de Santa Maria

No Hospital de Santa Maria encontra-se internado um dos porteiros que ali prestam serviço e que foi vítima de bárbara agressão.

O acontecimento tem provocado a mais viva repulsa de quantos dele tiveram conhecimento e em especial de todo o pessoal hospitalar. Parece ter-se passado como se segue.

Há dias apresentou-se á porta em que se encontrava aquele funcionário, um indivíduo que foi informado não ser aquela a entrada do público em visita aos doentes. Insistiu em entrar e identificou-se; mas o funcionário manteve que não o podia deixar entrar porque aquela porta era reservada. E barrou-lhe o caminho.

No dia seguinte alguns indivíduos foram buscar o porteiro e agrediram-no barbaramente. De tal forma que ele se encontra em tratamento no estabelecimento de que é funcionário.

Sabe-se que a administração do Hospital de Santa Maria apresentou o caso a quem de direito, porque, evidentemente, não pode ficar impune.

Não houve importação de batata consumo na campanha em curso

— esclarece a Junta Nacional das Frutas

A Junta Nacional das Frutas tornou pública a seguinte informação, relativa ao preço da batata:

«Verificando-se que nalgumas regiões produtoras de batata se está generalizando uma certa preocupação relativamente aos preços actuais, julga a Junta Nacional das Frutas oportuno divulgar o presente esclarecimento como meio de obviar a decisões precipitadas por parte dos agricultores que ainda possuem quantidades de batata armazenadas e de que resulte uma baixa acentuada dos preços.

Em primeiro lugar, esclarece-se que, ao contrário do que se fez constar, não houve na campanha da batata em curso, de 1969-70, qualquer importação de batata-consumo.

Em tempo oportuno anunciou a Junta estar disposta a intervir no mercado para garantia do preço aos produtores, aceitando a batata que estes lhe quisessem entregar. No entanto, e apesar de os preços da intervenção proposta pela Junta terem sido perfeitamente razoáveis, a reacção dos produtores não foi muito positiva.

Os produtores, que na altura decidiram guardar a batata, fizeram-no com a esperança num preço mais elevado que o oferecido pela Junta, correndo deliberadamente o risco implícito nessa decisão.

Feito, porém, o balanço das existências entende a Junta não haver motivo para qualquer alarme, pois a oferta não deve exceder grandemente as possibilidades de consumo, ao menos para a batata de bom nível de qualidade.

Quanto á próxima campanha de 1970-71 afigura-se que, atendendo á época em que se fizeram as plantações do cedo, as colheitas se iniciarão mais tarde do que o normal, coincidindo este facto com algumas perspectivas de exportação de batata-primor para a Europa, em cujo mercado se nota uma relativa carência de produto da colheita de 1969.

Espera-se, portanto, que as condições de mercado permitam manter os preços a nível razoável e que a baixa actual se não acentue, estando a Junta, como é evidente, preparada para intervir no mercado em condições que permitam o seu funcionamento equilibrado.

Acrescenta-se que a Junta procedeu já a algumas intervenções localizadas, sempre que tal se verificou necessário.»

«PILOTO»

(O CÃO DA «MALTA» DO SOCORRO)

ESPERA DE NOVO O SOCORRO DOS NOSSOS LEITORES

O «Piloto» tem uma história em em que também *entram* leitores do nosso jornal, que pagaram a licença e a vacina do cãozito que a «malta» pequena da Travessa do Socorro (ali ao Martim Moniz) adoptou. A história, aliás, conta-se em duas palavras: no ano passado um grupo de rapazes encontrou um cão, pouco mais que «bebé», abandonado (e amarrado a uma árvore) em pleno Parque Eduardo VII, onde senhoras passeiam seus bichinhos de luxo e militares e domésticas namoram, passeando suas saudades da terra.

Pois os rapazes resolveram tomar conta do canídeo, a que logo puseram o nome de «Piloto». E tudo correu no melhor dos mundos até que um dia um senhor respeitável parece que resolveu meter-se com o nosso «Piloto», e fosse por isso, fosse por outro (decerto respeitável...) vazio que ele, «Piloto», lá sabe — e espetou-lhe uma «ferradelazita». Vai daí, a coisa meteu autoridades, e ou a «malta» pagava a licença e a vacina do cãozito, ou ele ia ter ao canil.

Mas onde é que a «malta» tinha dinheiro para pagar aquelas coisas todas? Foi então que tiveram a brilhante ideia de vir ao «Diário de Lisboa». Nós contámos o caso, e alguns leitores amigos enviaram-nos o dinheiro suficiente para os rapazes poderem pagar aquelas coisas e continuar com o seu «Piloto».

Um ano correu em que a «malta» do Socorro muito brincou com aquele amigo de quatro patas — e o cãozito está um cão! No entanto, muitas coisas continuavam na mesma, em especial a falta de dinheiro. E outras, infelizmente, pior: o «Piloto», embora pertença um pouco a todos, é do Jorge Henriques (8 anos) e do Humberto Manuel (12). Os dois irmãos a quem, já depois, morreu o pai, «com uma cirrose», dizem-nos. Quando?

— Foi no dia 19 do ano passado. O mês? Não sei. Aí há meia duzia de meses.

Os dois irmãos separaram-se um ficou com a mãe, outro com uma tia. E hoje ambos — e mais outra «malta» da do Socorro — voltaram ao «Diário de Lisboa» com o mesmo problema, agora agravado porque a vida está mais cara, até para um cão que possa ser cão dentro da lei: a licença custa 185$00 e a vacina (que era 12$50) custa 35$00.

E, de novo, eles *esperam* que alguns leitores do «Diário de Lisboa» contribuam para que eles possam continuar com o seu «Piloto». Eles esperam — e nós também...

MIRITA CASIMIRO FOI A ENTERRAR NO CEMITÉRIO DE VISEU

Com grande acompanhamento efectuou-se hoje, de manhã, da igreja da Pena para jazigo de família, no cemitério de Viseu, o funeral da artista Mirita Casimiro, cujo falecimento foi muito sentido, não apenas nos meios teatrais que mais lhe foram dedicados, como entre o público que, há mais de quarenta anos, lhe concedeu o seu favor.

No préstito, que constituiu grande manifestação de pesar, incorporaram-se muitos artistas de teatro, cinema e da TV, empresários, autores teatrais e jornalistas. Entre as individualidades que acompanharam Mirita Casimiro á última morada, viam-se os srs. dr. Félix Ribeiro, em representação dos srs. drs. César Moreira Baptista e Caetano de Carvalho, respectivamente secretário de Estado da Informação e Turismo e director-geral da Cultura Popular; eng.º Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; dr. José Antas Megre, do gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar; conde de Tomar, viscondes de Rio Maior; representações dos Sindicatos Nacionais dos Autores e Compositores Teatrais e dos Toureiros; coronel eng.º Rogério Cansado, comandant. do B. S. B.; os artistas Raul de Carvalho, Alberto de Sousa Oliva, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Maria Carmem, Carlos Avilez, Maria de Lourdes Resende, Carlos Rosa, Manuel Ataíde e António Bernardo; Xara Brasil, dr. Manuel Sá Nogueira, dr. Casais Ribeiro, dr. Fernando Tavares de Carvalho e esposa; dr. Eduardo Bossa, em representação da Emissora Nacional; e o empresário José António Macedo.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES
SCRL
Avenida Almirante Reis, 12
Telefs. 53 60 70 - 4 10 20
LISBOA-1
Anuncia a todos os seus associados, que no próximo dia 30 de Março, pelas 19 horas, começará a funcionar a primeira secção local desta Associação, na vila de Almada, em instalações gentilmente cedidas pela Associação 1.º de Dezembro, na Rua Capitão Leitão, 189.

LÃ MINERAL
Em mantas e á grane!
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A QUEDA DE SIHANOUK MARCA O FIM DE CERTA INDOCHINA

Uma certa Indochina desapareceu no dia 18 de Março de 1970, a que possuía ainda um ilhéu de paz no meio das chamas, a da neutralidade em sobressalto, a da terceira via diplomática, a da procura de uma evolução interna média sacudida pelas grandes tormentas exteriores, vergada no seu peso, mas recusando-se a virar de rumo. A era dos grandes homens da independência chegou ao fim. Ho Chi Minh morreu em Setembro de 1969, Sihanouk desapareceu, segundo parece, da cena política. Por toda a península, trava-se a batalha encarniçada entre as forças opostas decididas a levar a luta até à ruína, com a intervenção americana, como pano de fundo.

Por JACQUES DECORNOY

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

A guerra reencontra hoje a sua extensão geográfica de antes de 1954, mas em condições diferentes. O combate possui, no entanto, as mesmas características: direita contra comunismo. O Ocidente e aliados locais batem-se contra forças marxistas. As pausas e os compromissos parecem já fora de uso. A conferência de Genebra de 1954 foi uma dessas pausas.

Outra pausa foi a de 1962. Durou uns meses no Laos, antes do recomeço dos combates, da eliminação prática do neutralismo, do alinhamento de Vienciana por Washington enquanto Hanói continuava a apoiar a estratégia do Pathet Lao). No Vietnam do Sul, as ditaduras (de Ngo Dinh Diem a Nguyen Van Thieu) nunca deixaram exprimir as forças centristas, que tiveram de escolher entre a aliança com os americanos, a prisão, o *naquis* comunista ou o exílio.

Só o Cambodja parecia escapar à revolução e às suas contrapartidas militares, financiadas por Washington. Falou-se de milagre. Teria sido mais correcto dizer que se tratava de um entreacto. Neste regime, como em todo ou quase todo o Sudeste Asiático, estavam já presentes todas as condições para a mudança.

A região conheceu outra mudança igualmente importante quando, em 30 de Setembro de 1965 o *putsch* dos generais pôs termo, em Djakarta, à era de Sukharno e à existência física dos comunistas indonésios. Uma vez não faz costume: os americanos não intervieram. Washington conseguiu agora uma segunda vitória, mas desta vez a sua influência no curso dos acontecimentos foi muito directa.

Sihanouk, na semana passada, não excluiu a hipótese de contactos entre a sua direitá e os E. U. A. Nenhuma prova foi aduzida em apoio destas afirmações, ainda que sejam conhecidas as indicações da equipa detentora do poder em Phnom-Penh. Mas é certo que o prolongamento e a extensão do conflito vietnamita contribuíam fortemente para a queda do chefe do Estado *Whmer*.

A situação do reino era perigosa. A Leste, havia o Vietnam em fogo, as fronteiras bombardeadas, as plantações e as culturas destruídas pelos desfolhadores, as tropas da F. N. L. combatendo às portas do país e forçando-as sempre que calhasse, para se concentrarem e voltarem depois a partir ao ataque. Como podia o Cambodja deixar de ser o santuário dos combatentes? A China foi santuário do *Vietminh*, a Tunísia, das guerrilhas argelinas. Sihanouk era demasiado nacionalista para o aniquilamento do Vietnam por parte dos americanos, mas nem sempre nutria sentimentos amigáveis pelos vietnamitas, e, sobretudo, temia a sua revolução. Queria-os senhores na sua terra, mas, ao mesmo tempo, desejava a presença americana na região. A sua neutralidade não registiu, porém, ao duplo rolo compressor. Embora os vietnamitas o tenham apoiado por táctica, o encadeamento dos factos acabou por atirar para o abismo aqueles que, como diz uma expressão inglesa, se encontram no meio do caminho.

A Norte, está o Laos, esmagado sob as bombas, mais violentamente atacado pelo ar do que a Coreia do Norte e o Vietnam do Norte. Entre a direita pró-americana e o Pathet-Lao marxista, situa-se o nada. Incapaz de formular uma política e logo arrastado na razia americana, o centro desapareceu.

O terceiro país fronteiriço do Cambodja é a Tailândia, cujo regime detesta o de Sihanouk e, durante muito tempo, deu asilo a esses *Khmers livres*, os quais, em comandos formados pela C. I. A., efectuam *raids* no reino. A Tailândia é hoje um enorme «porta-aviões» americano. Graças às suas bases, acolhe o maior contingente de aparelhos que opera no Laos, no Oeste do Vietnam do Norte, e mesmo no Vietnam do Sul, com os B-52. Em reacção contra o regime ligado à América, formou-se uma guerrilha maoísta, desta vez, cujo futuro é impossível de prever. É verdade que os dirigentes de Banguecoque são conhecidos pela sua prudência lendária. Mas são aliados dos E. U. A. e contribuem, de maneira decisiva, para a política dos bombardeamentos americanos.

Neste mundo dilacerado pela revolução e pela contra-revolução, são raros os locais de coexistência entre representantes inimigos. Há — havia — duas excepções: Vienciana (onde estão acreditados diplomatas de Hanói, Saigão, Moscovo, Pequim, Washington, Pathe-Lao) e o Cambodja. Se Vienciana só parece existir para lembrar que no ano de 1962, na cidade de Genebra, se chegou a um frágil equilíbrio, em contrapartida o regime *Khmer* apresentava outras características. Não era um pequeno aglomerado populacional, mas sim um país inteiro, que constituía este espantoso local de encontro. Contudo, as vidraças estremecem em Pholom-Penh quando os B-52 executam os seus *raids* no país vizinho. Mas o tempo virá dizer que a guerra vietnamita não poupará ninguém: ameaça arruinar a sociedade cambodjana como a de Hué, de Saigão e de Vienciana.

Ninguém poderia esquecer as razões locais das agitações, mais importantes no Cambodja que no Laos e mais ainda no Laos que no Vietnam do Sul. O general Thieu é um puro produto da guerra americana, o que o príncipe Souvanna Phouna nunca foi na sua «fase» neutralista, e menos ainda, Sihanouk. Os comunistas *khmers*, nos seus escritos, sempre qualificaram Lon Nol e os amigos deste de *«lacaios dos americanos»*; nunca lançaram tal acusação sobre o príncipe Sihanouk. Não se esqueceu de que este soube dizer *não* a Washington em tempos difíceis, quando se lhe oferecia o maná, com a perda de independência, por contrapartida. Sabem também que, para ele, a «neutralidade» não era uma palavra vã. Mas — e aqui intervêm os dados locais do esmagamento do centro — de que vale uma diplomacia se não se insere numa visão global coerente e se se encontra em contradição com a política interna? Tal era o caso do regime Sihanouk — para uma desgraça. As suas relações com a F. L. N. e Hanói só podiam ser suspeitas: entre o seu conservadorismo e a sua acção revolu-

(Continua na 7.ª página)

UM GOLPE DE ESTADO «LEGAL»

O golpe de estado do dia 18 — porque de um golpe de estado se trata — é, apesar de tudo, «legal». As funções de chefe de Estado foram confiadas ao príncipe Sihanouk, em 1960, graças ao voto de um projecto de lei pela Assembleia Nacional e pelo Conselho do Reino. Este texto foi acrescentado à Constituição, que não foi revista. Segundo esta lei, o chefe de Estado é designado pela Assembleia Nacional e pelo Conselho, que «podem, em conformidade com a vontade expressa do povo, confiar os poderes e prerrogativas de chefe de Estado a uma personalidade incontestada expressamente designada pelos sufrágios da Nação.

Estas disposições foram, evidentemente, votadas para legalizar as funções que o príncipe Sihanouk queria exercer. Mas nada proíbe que o Parlamento retire a sua confiança à personalidade que tiver escolhido. Nestas condições, a Assembleia Nacional e o Conselho do Rei agiram legalmente, por seu voto, no dia 18. As formas foram respeitadas. Ninguém põe em causa a realeza. Se houve, de facto, golpe de estado foi devido às condições que rodearam a deposição do príncipe Sihanouk: manifestações «populares», organizadas pelas direitas, impossibilidade de o chefe do Estado apresentar os seus pontos de vista perante o Parlamento, etc...

Antologia

O ENSINO EM PORTUGAL (5)

AO INVESTIGADOR CIENTÍFICO cabe a mais alta missão no progresso do saber, na valorização de classe científica a que pertence e até da própria nacionalidade. Não se deve esquecer, porém, que a investigação científica é absorvente, não e compatível com outras preocupações de carácter predominante.

O investigador deve criar, permitam a designação, uma espécie de espírito obsessivo em torno da ideia directriz. Com isto não queremos afirmar que o investigador tenha de estar prisioneiro exclusivo de determinado assunto. O predomínio de uma ideia não equivale à abdicação da personalidade. Por vezes convém mesmo fazer um repouso cerebral, afastar-se por algum tempo da tarefa dominante para a retomar de novo com a mesma ou maior intensidade. O cérebro não se alheou do assunto no descanso a que o forçaram; mais ou menos foi sempre laborando, mas as ligações neuronais foram-se modificando e outras soluções se apresentam quando o trabalho volta a intensificar-se.

Sobre a escolha dos colaboradores alguma coisa há a dizer. Nunca liguei importância ao passado académico dos candidatos. Importa, porém, conhecer a sua assiduidade, o desejo de aumentarem os seus conhecimentos, a forma como apreciam certos problemas apresentados, a predilecção pelo progresso da ciência, a afirmação de obter alguma coisa de novo e a sua independência mental, de sorte a não se prenderem excessivamente ao lucro profissional.

Quando faltam essas qualidades, é deixá-los seguir a sua derrota No campo científico não têm futuro.

Os colaboradores devem ser cultos e dar dedicação ao estudo, mas não lucram em afogar-se em leituras constantes, tomando como certas as doutrinas expostas nos tratados Em ciência não existem muitas verdades inabaláveis. É necessário que sobre o que há escrito recaia uma crítica e demorada reflexão.

Os que se transformam em prosélitos teimosos de determinado problema que julgam resolvido não têm espírito crítico de investigador.

É pecha velha da medicina incorrer em tais erros. Durante séculos vivem à sombra de doutrinas que se comentavam mas não se atacavam. Hoje, em que a base de todo o progresso no campo biológico é a experimentação e a observação atenta dos factos, ninguém se deve prender a uma tal orientação mental,

(EGAS MONIZ, «Confidências de um Investigador Científico», ed. Ática, Lisboa, 1949).

A PAZ DOS DIAS DE FOLGA

Daquela tarde no jardim há a recordar, principalmente, a paz. Não esta paz cheia de gritos de guerra de que se faz a nossa história de todos os dias. Não esta paz falsa. Não. Apenas o silêncio total: o vento (fraco) a passar pelas folhas das árvores e, a espaços, o canto de algum pássaro que ainda não aderiu á emigração. (O meu pessimismo receia que, um dia, também as aves abandonem a cidade que, cada vez mais, pertence menos aos homens).

Depois, a figura frágil no meio do lago: mulher de longos cabelos, uma concha na mão donde escorre um fio ténue de água límpida, uma expressão quase humana, e belíssima, se bem que de pedra. Lembro-me que a fixei durante largo tempo e foi paz, sempre paz, o que encontrei. (O meu pessimismo diz-me que poderá vir um dia em que o tempo dos homens não terá horas, minutos, segundos, que lhes consintam olhar esta paz de pedra).

Daquela tarde no jardim, recordo, ainda, as suas mãos. As mãos dela, inquieta, no banco em frente, a acariciarem um livro. Um livro qualquer, que os meus olhos não me deixaram ver qual fosse. (Talvez uma fotonovela, talvez... Não se pode desejar que tudo corra por carris de otro sobre empedrado azul). Mas, de qualquer forma, um livro — veículo transmissor de ternura, essa ternura que, percorrendo-lhe o corpo todo, desaguava nas mãos. Essa ternura que era, também ela, paz. (O meu pessimismo também prevê, como no filme, o fim dos livros ou, antes, o fim do tempo para se lerem livros.

Daquela tarde no jardim, há a recordar, por fim, que era dia de folga, logo de paz. (O meu pessimismo, chegado aqui, não resiste e pede: por favor, mantenham — e aumentem-nos, se possível — os dias de folga!).

TORQUATO DA LUZ

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA
QUELUZ — Telefone 95 02 32
DOMINGO DE PÁSCOA
ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL
Para que os nossos habituais Clientes não fiquem privados dos nossos serviços neste dia, agradecemos que façam a reserva de mesas com a devida antecedência.
A DIRECÇÃO

OPEL LICAR
Kadett OLYMPIA REKORD COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA

OS MAIORES DO ESPECTÁCULO NO FESTIVAL DA IMPRENSA

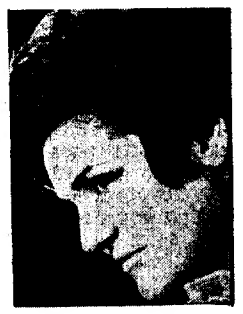
Os maiores nomes da Televisão e do Teatro, as vedetas portuguesas mais admiradas e estimadas pelo público integram o extraordinário cartaz do festival que os jornalistas estão a organizar para proceder á entrega dos Prémios da Imprensa aos artistas de maior destaque na ultima temporada, e que se realiza no cenário do Pavilhão dos Desportos, numa moldura de características verdadeiramente inéditas, na noite do próximo dia 4 de Abril.

Além dos artistas nacionais e estrangeiros que já deram a sua adesão a este festival, desfilarão no palco do Pavilhão dos Desportos os premiados deste ano, a equipa do «Zip-Zip» e, em especial Raul Solnado, o realizador Luís de Andrade, prémios de Televisão: Ribeirinho e Mariema, prémios de Teatro Ligeiro; o cavaleiro David Ribeiro Teles, o matador Ricardo Chibanga e os Forcados Amadores de Lisboa, prémios de Tauromaquia; os realizadores dos programas «Impacto» e «1-8-0», o dr. António Baptista e o locutor Rui Pedro, prémios de Rádio; José Fonseca Costa, prémio de Cinema; Simões, Fernando Vaz e José Luís Abreu, prémios de Desporto; José Afonso, Ary dos Santos, Manuel Freire e Fernando Tordo prémios de Musica Ligeira.

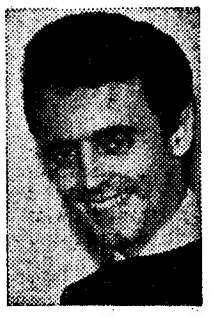
Os bilhetes para este espectáculo, facultado a maiores de 6 anos, encontram-se á venda na Agência A.B.E.P. (Restauradores) e nas sucursais dos jornais «Diário de Notícias» (Chiado e Rossio), «O Século» (Rossio) e no «Diário Popular» (Largo de São Domingos).

• DENTRO DE POUCOS DIAS ESTREIA SENSACIONAL no MARIA VITÓRIA ADULTOS

• GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO, APRESENTAM



ANITA GUERREIRO



OCTAVIO DE MATOS

A NOVA REVISTA

• O PRATO DO DIA!... •

UMA REVISTA PARA O SEU PALADAR, com

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

De novo neste teatro • ANITA GUERREIRO

Pela primeira vez num «compére» o jovem actor • OCTÁVIO de MATOS

E a grande atracção francesa • SABRINA

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O «Grupo 4» reaparece em Maio, com nova peça.*
- *Encontra-se doente a actriz Carmen Dolores.*
- *A nova peça de Romeu Correia destina-se á companhia do Teatro Capitólio.*
- *A companhia de Henrique Santana ai fazer uma larga digressão ao Ultramar. A partida está prevista para o próximo dia 2.*
- *Também as companhias de Giuseppe Bastos e José Miguel se deslocam a África no próximo Verão.*
- *Um original do escritor António Patrício vai ser representado na Casa da Comédia.*
- *Igrejas Caeiro decidiu fazer representar próximamente no «Maria Matos, as peças «As mulheres perderam a guerra», (de Mallaparte) e «O inocente», (de Calvo Sotelo).*

ELSA SOARES (COM GARRINCHA) EM LISBOA

Os produtores de «Curto-Circuito» oferecem, no próximo domingo, pelas 18 e 30, no Hotel Eduardo VII, um beberete para apresentação aos órgãos informativos de Elsa Soares, a famosa artista brasileira que vem especialmente a Lisboa para gravar dois «shows» nos estudios da R. T P. e, na próxima segunda-feira, será atracção no palco do Monumental.

Com Elsa Soares viaja, também, o popular futebolista brasileiro Manuel Francisco dos Santos (Garrincha).

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 98-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 6 anos)
O grandioso filme bíblico
O DIVINO MESTRE «A VIDA DE CRISTO»
e ainda o filme português
9 RAPAZES E 1 CÃO
Preços populares
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
(Maiores 12 anos)
ESTREIA
do sensacional filme
CAPITÃO SINGRID

VASCO MORGADO APRESENTA
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
HOJE não há espectáculo
AMANHÃ, às 21 h. e às 23 horas
DOMINGO também às 16 horas
O ÊXITO DOS ÊXITOS
O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

CONCURSO
SIMCA 1 MILHÃO

Tem carta de condução e quer ganhar um SIMCA 1000 ?
Então dirija-se ao agente da marca SIMCA da sua área e experimente um SIMCA 1000. Depois dê a sua opinião sobre as características do carro e pense numa frase publicitária sobre o SIMCA 1000.
Para comemorar a saída do milionésimo SIMCA 1000 das linhas de montagem francesas, a CHRYSLER DE PORTUGAL oferecerá um SIMCA 1000 à melhor Ideia.
E a melhor Ideia pode ser a sua.

Concorra desde 20 de Março até 20 de Abril!

Concessionários em Lisboa:
SIDIAL, Avenida de Roma, 18-B
J. OCELHO PACHECO, COMERCIAL, SARL, Rua Braamcamp, 88
AGENTES EM TODO O PAÍS

CHRYSLER DE PORTUGAL

LUTECIA
RESTAURANTE PANORÂMICO
■ ALMOÇO E JANTAR DE PÁSCOA, MENÚ ESPECIAL AO PREÇO NORMAL ESC. 75$00
■ DEJEUNERS ET DINERS D'AFFAIRES
■ SALA PARA BANQUETES E CASAMENTOS
■ SALA PARA REUNIÕES, CONFERENCIAS E COCKTAILS
Av. Frei Miguel Contreiras (à Av. de Roma) — Tel. 71 70 21 - 12 linhas
No 11.º andar do edifício do Hotel Lutécia, Cinema Vox e Teatro Maria Matos.

A «MIÚDA DE ODIVELAS»

Esta garota é a «miúda de Odivelas»: Maria Helena dos Santos de Almeida, nascida em Lisboa (Pontinha) a 17 de Junho de 1957. A «miúda de Odivelas» canta em público desde os 7 anos de idade; altura em que surgiu no Ginásio do Alto de Pina como fadista cheia de intuição. Em 1966, na Sociedade da Matinha, Maria Helena (Elena Maria como nome de cartaz) venceu um concurso de fado. Agora, foi aprovada nas provas para actuar na RTP: dentro de dias vamos vê-la num programa de fados e guitarradas. Maria Helena já tem as suas preferências: Amália, Lucília do Carmo e Marceneiro. «Os fados que gosto mais de cantar?» **A «miúda de Odivelas» responde:** «Rapazes da minha rua» e «Excelsa beleza». **Filha de um pintor da construção civil, Maria Helena quer tornar-se uma profissional fadista**

PÁSCOA INFANTIL NO CINEMA POLITEAMA

O Politeama reserva uma Páscoa feliz à petizada, com a iniciativa de promover, no domingo, duas grandiosas «matinées» — a primeira às 15 e a segunda às 18 horas. Tudo indica que vão ter a animação e o brilho dos melhores momentos festivos, a avaliar pelos atractivos escolhidos para gaudio da miudagem, que deram motivo e gerar-se um movimento de interesse e, sobretudo, a uma intensa afluência às bilheteiras, que fazem prever um grande êxito para cada uma das sessões da tarde de domingo e o facto, ainda, do Politeama ser pequeno para acolher as dezenas de meninos e de meninas, que se sentem atraídas pelas surpresas que as esperam.

O programa — idêntico nas duas «matinées» — consta da exibição de uma colecção de obras-primas de Walt Disney e do seu inesquecível e maravilhoso filme «Olá, Amigos», que ficou a constituir uma contribuição harmoniosa de documentário e de desenho, com alguns dos heróis conhecidos do público de palmo e meio. Para nós, portugueses, avulta o episódio que ilustra a admirável canção de Ary Barroso «Aguarelha Brasileira» e no qual intervém «Zé Carioca», como cicerone do Pato Donald na sua viagem ao Rio de Janeiro.

A par destes valiosos atractivos há a assinalar, ainda, a contribuição dos palhaços «Armando, Lisboa & C.ª», num dos seus hilariantes «shows».

A cada uma das crianças será oferecido, à entrada, «Um Ovo da Páscoa Elba», recheado de saborosos «Drops-Heler».

Os preços são idênticos aos de domingo e feriado.

FESTIVAL DE ARANDA DEL DUERO

Principiaram os trabalhos de organização do décimo Festival hispano-português da Canção do Douro, que terá lugar de 7 a 9 de Agosto do ano corrente, em Aranda del Duero (Espanha).

O certame tem o apoio do Ministério da Informação e Turismo e será transmitido em directo pela Televisão, pela Rádio Nacional e Rádio Peninsular (de Espanha).

A participação portuguesa no Festival será indicada por entidades oficiais da capital nortenha.

MARCO IVENS: MAIS UM MÊS

O cantor brasileiro Marco Ivens decidiu prolongar por mais um mês a sua permanência no nosso país, com o fim de ampliar o numero de actuações que têm sido, aliás, muito frequentes, para além da gravação de um disco (R. R.) e da apresentação regular da rubrica «Sábado com Marco Ivens», no «Pôr do Sol», em Rádio Clube Português.

«UMA VELHA FERRUNFUFELHA» NA MANUTENÇÃO MILITAR

O espectáculo infantil desta semana, incluído na programação cultural do Município, está marcado para a tarde de amanhã, com início ás 15 e 30, no salão de instrução e recreio da Manutenção Militar. É representada, pelo Teatrinho Tico-Tico, a peça musicada em três actos «Uma velha ferrunfunfelha», em cujo desempenho colaboram os artistas José Augusto, Jacob Picoto, Maria Gascon, Magda Viterb, Margarida Brito, Carlos Costa, Armando Matos, Oliveira Simplício, Nelson Camacho, Vítor Baptista, Isabel Romano e Carmen Judite.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO: «Joana d'Arc».

REALIZAÇÃO: Victor Fleming.

INTÉRPRETES: Ingrid Bergman, Ward Bond, John Carradine, etc.

Vários têm sido os cineastas tentados pela figura da donzela de Orleães e pelo seu tempo histórico, e vários têm encontrado aí vasto recurso temático para inserir nas suas preocupações estéticas, nas linhas mais puras dos seus particulares registos estilísticos.

Lembremos só o Dreyer recentemente exibido na Cinemateca Nacional e o Preminger há anos exibido nesta mesma sala, salvo erro. Lembremos ainda, e sobretudo, as poucas exibidas versões realizadas por Bresson (*«Le Procès de Jeanne d'Arc»*) e por Rossellini, segundo Claudel, com a mesma e bem inspirada Ingrid Bergman (*«Jeanne au bûcher»*). Da necessidade mais rigorosa à contingência mais deliberada, do ascetismo mais severo à paixão mais acesa, deparamos, para além da diversidade de apropriações em todos estes cineastas, o mesmo denominador comum — o do respeito por si próprios e pela arte que servem.

Não é, infelizmente, o caso do filme de Fleming. Uma jovem actriz que teve a bondade de me acompanhar chamou-me a atenção para a semelhança entre a armadura de Joana d'Arc e a do cavaleiro branco do detergente mais poderoso. Há ainda a cómica ideia que Flemingo faz do misticismo: grande plano da Bergman, olhar para cima e já está! Os projectores fazem o resto. Cinema? Teria que recomeçar este escrito...

A. C. M.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

VIDA MUSICAL

Banda de Musica da G. N. R.

Devido á solenidade do dia, a Banda de Música da G. N. R. não realiza amanhã o seu habitual concerto no quartel do Carmo.

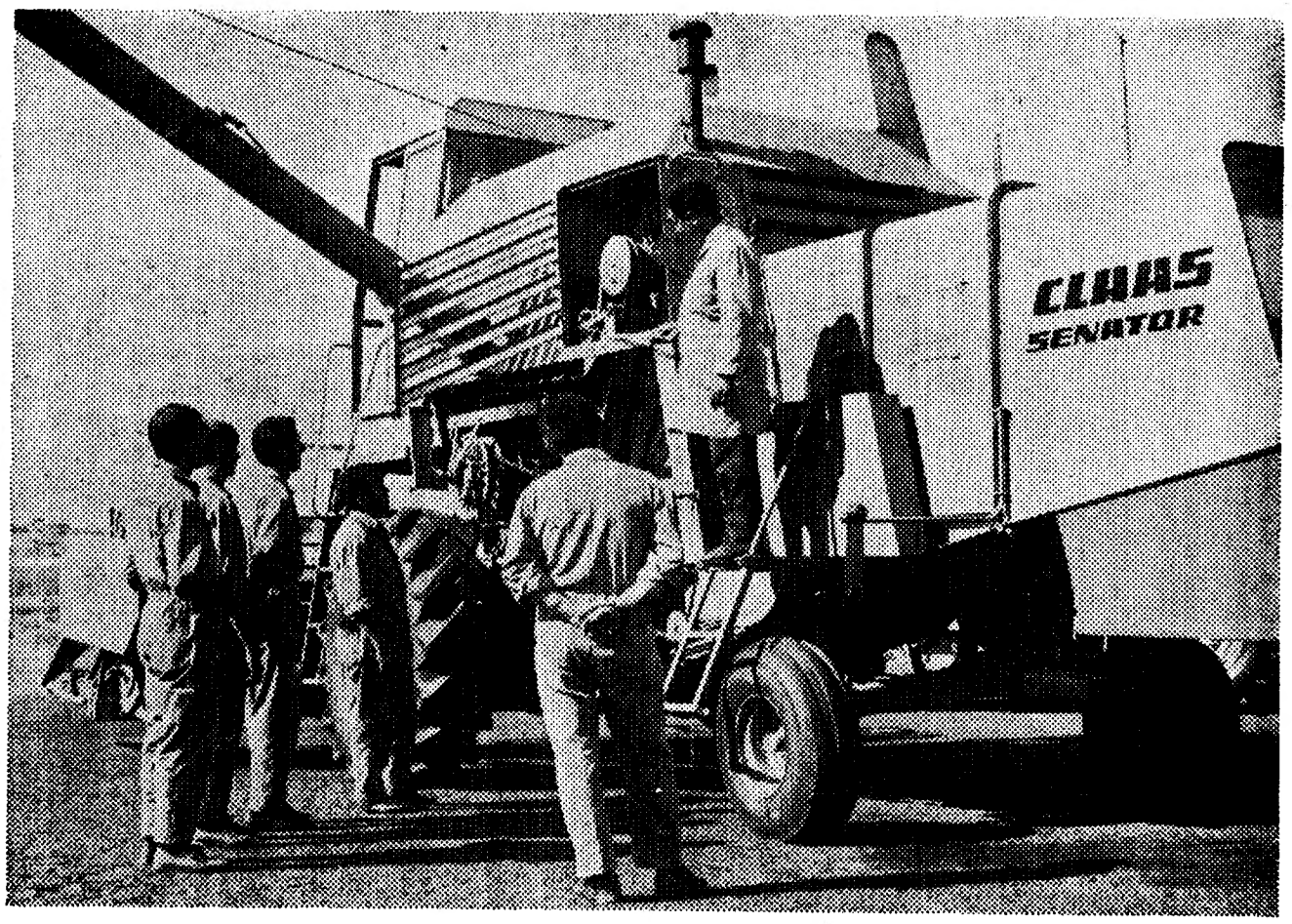
COLABORAMOS CONSIGO

damos-lhe o perfeito conhecimento da sua ceifeira-debulhadora

Os nossos Cursos de Ensino e Treino proporcionam-lhe a prática necessária para o melhor rendimento

Para que a sua Ceifeira-Debulhadora dê o melhor rendimento, necessário se torna conhecê-la a fundo, saber manobrá-la de modo a obter dela tudo o que as suas capacidades oferecem. É por isso, Senhor Lavrador, que organizamos, Cursos de Ensino e Treino, gratuitos, destinados à preparação dos futuros manobradores. Inscreva-se desde já.

morrison



SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.
Ceifeiras-Debulhadoras
CLAAS '70

Comunicados das Forças Armadas

As acções do inimigo incidiram particularmente sobre as áreas de maior intensidade dos trabalhos de reordenamento e instalação das populações recuperadas ou apresentadas, designadamente na área balanta, entre os rios Cacheu e Mansoa, onde se registaram flagelações com armas pesadas. Em consequência desta actividade, as populações sofreram quatro feridos e dezoito raptados.

Continuou a registar-se, especialmente no sul, designadamente nas regiões de Quinara e Catió, apresentação ás autoridades de elementos da população até aqui sob o «contrôle» do inimigo.

As nossas forças desenvolveram actividade normal de contraguerrilha, caracterizada por acções de reconhecimento em todo o território e sobre vias de comunicação fluviais; na exploração desses reconhecimentos foram atacados e destruídos dois acampamentos de guerrilha nas regiões de Dimbissile e rio Buncofe, no sul, bem como meios de vida e canoas clandestinas. Foi capturado armamento e munições diversas.

Foram causados ao inimigo quatro mortos.

Em reacção á actividade operacional das nossas forças, o inimigo implantou minas nos itinerários e flagelou com fogos á distancia alguns locais de estacionamento de bases de operações e meios navais em movimento nas vias fluviais.

A actividade inimiga causou ás nossas forças um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

Registou-se ainda a participação de unidades de artilharia das forças regulares da Republica da Guiné, nas acções inimigas durante o período contra o aquartelamento de Quitleje e a povoação de Cameconde, na fronteira sul.

Na continuação da assistência sanitária gratuita prestada ás populações fronteiriças dos países limítrofes, foram medicados e tratados nos nossos postos sanitários 773 cidadãos senegaleses e 52 da Republica da Guiné.»

O ataque ao aquartelamento de Caripande

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica:

«Segundo telegrama ontem recebido do Comando-Chefe de Angola, o ataque inimigo de ontem ao aquartelamento de Caripande junto á fronteira com a Zambia, não teve as proporções anunciadas, o que se atribui a deficiência das comunicações chegadas a Luanda. Na realidade houve um morto e 4 feridos durante o ataque e na perseguição imediatamente movida pelas nossas tropas ao inimigo, o que de resto não diminui a gravidade da acção das forças inimigas acoitadas naquele território.»

EM ANGOLA

LUANDA, 27 — (L.) — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas em Angolas, relativo ao período de 15 a 21 de Março e do teor seguinte:

«A actividade dos terroristas diminuiu em relação ao período transacto, não tendo causado mortos às nossas tropas.

Actuou fundamentalmente sobre populações civis, implantou engenhos explosivos e reagiu às operações conduzidas pelas nossas forças.

No distrito de Cuanza-Norte, um grupo de bandoleiros emboscou uma viatura civil na estrada Camame-Banga, assassinou e esquartejou o condutor e roubou as mercadorias.

No distrito do Moxico, os inimigos do povo atacaram a população que se encontrava nas lavras na região de Chaila, próximo de Sandando, e assassinaram quatro pessoas e feriram três, cortando as orelhas a dois dos homens feridos. Efectuaram ainda raptos na região de Leua, Chilombo, Luvuei, Longa e noroeste de M'Pupa, tendo algumas pessoas sido já recuperadas devido à acção das nossas tropas ou por terem conseguido fugir dos falsos libertadores.

Os inimigos de Angola implantaram ainda engenhos explosivos na região da fronteira com a Zâmbia, a leste de Sete, e na região de Lupire, onde um tractor da J. P. accionou uma mina que causou baixas aos trabalhadores.

As forças da ordem desenvolveram intensa actividade repartida pelas zonas afectadas do Norte e Leste da província, quer em operações de assalto e destruição de acampamentos de bandoleiros, quer na intercepção de grupos de terroristas, quer ainda na defesa de populações que são alvo de raptos e sevícias graves.

Assim, as nossas tropas interceptaram um grupo de bandidos na região de Zala, causaram baixas e capturaram uma espingarda de repetição e munições.

Ainda nas áreas de Quitexe, Aldeia Viçosa, Ucua, Cazoa, Leua, Calunda, Longa e Lupire assaltaram e destruíram vários locais de refúgio de terroristas, causaram baixas e capturaram armas e diverso material.

As nossas forças sofreram treze feridos em combate.

Lamentamos ainda seis mortos, doze feridos e vinte e quatro desaparecidos entre a população civil, vítimas dos carrascos do povo.»

NA GUINÉ

BISSAU, 27. — (A. N. I. e L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 15 a 22 de Março. É do seguinte teor:

«O inimigo continuou a manter a actividade de guerrilha, especialmente orientada sobre as populações, na intenção de alterar o seu ritmo normal de vida e de promover o seu desequilíbrio pela intimidação.

Necrologia

FALECIMENTOS

João Francisco dos Santos

Faleceu, hoje, após prolongado sofrimento, o sr. João Francisco dos Santos, de 71 anos, ex-alferes inválido da Guerra de 1914-18. Republicano e liberal, ás suas ideias tendo sacrificado muito da sua vida, o extinto era dotado de qualidades excepcionais de carácter e simpatia. Era casado com a sr.ª D. Emília Pessanha Santos, professora do Ensino Primário, na Lourinhã; pai das sr.as dr.ª D. Maria Antonieta Pessanha Santos de Azevedo, professora do Instituto de Odivelas, e D. Maria Bernardete Pessanha Santos Cohen Sarmento, assistente no Grupo Gulbenkian de Bailado, e do sr. capitão Duarte Manuel Pessanha Santos; irmão do sr. Francisco dos Santos; cunhado da sr.ª D. Maria Emília Pessanha Viegas e do sr. Manuel Arcanjo Viegas e tio dos srs. eng.os Alberto Pessanha Viegas e Vítor Manuel Pessanha Viegas. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da casa mortuária do Instituto de Oncologia para o cemitério do Lumiar.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Ten.-cor. eng.º aeronáutico António Augusto Rezende Costa

PORTO, 27 — Faleceu, numa casa de saude desta cidade, confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, o sr. tenente-coronel, na reserva, eng.º-aeronáutico António Augusto Rezende da Costa. O extinto era casado com a sr.ª D. Branca Marília Portela Seixas Rezende da Costa; pai da sr.ª D. Maria José Seixas Rezende da Costa Teixeira da Silva, casada com o sr. José Luciano Correia Teixeira da Silva, e da menina Maria João Seixas Rezende da Costa; avô de José Alexandre Rezende Correia Teixeira da Silva; filho de D. Maria Adelaide Rezende da Costa, já falecida, e do sr. Manuel Rodrigues Ferreira da Costa; genro da sr.ª D. Berta Rebelo da Silva Portela Seixas e do sr. Ângelo Seixas, já falecido; irmão do sr. Manuel Rezende da Costa; cunhado da sr.ª D. Elisa Seixas Ferreira Leite, casada com o sr. dr. António José Ferreira Leite e tio do sr. António Ângelo Seixas Ferreira Leite.

O seu funeral realiza-se, ás 11 horas, da igreja da Trindade, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério da Lapa, a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense.

D. Cremilde Monteiro de Sousa

Faleceu a sr.ª D. Cremilde Monteiro de Sousa, de 82 anos, natural de Palmela, viúva, mãe da sr.ª D. Natália de Sousa da Graça Antunes. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se, amanhã, ás 11 e 30, da igreja S. João de Brito para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/663772/288022

COMUNICADO
DE INTERESSE GERAL

No momento em que procede ao lançamento dos seus produtos a ALGODOEIRA AGRÍCOLA DE ANGOLA, Sarl. deseja levar ao público consumidor e a todo o comércio em geral a expressão da sua mais viva simpatia e a afirmação orgulhosa de apresentar pela primeira vez no mercado nacional uma selecta gama de óleos vegetais de alta qualidade que pelo seu conteúdo em POLI-INSATURADOS (mínimo 51%) constitui uma verdadeira revolução nos hábitos de consumo de gorduras vegetais no nosso país.

Gama de óleos 3 A A A

Girassol
Graínha de uva
Cártamo
Algodão
Milho
e
PIMA

Fábrica: Algodoeira Agrícola de Angola, Sarl. — P. de Pedra-Maio
EM Lisboa: Travessa da Trabuqueta, 14-A

CANAL 1

A queda de Sihanouk

(Continuação da 3.ª página)

cionária, havia um abismo. O auxílio que o príncipe lhes concedia estava limitado pela vontade do Governo de Phnom-Penh que queria manter de pé as estruturas sociais tradicionais do reino.

A política de direitas agora no comando tem, pelo menos, o mérito da lógica e do rigor, quando a compararmos com a política de Sihanouk, dividida entre as correntes conservadora e revolucionária. E as direitas, aterradas com a evolução do Laos e do Vietnam, na posse de uma massa de manobra na população urbana, continuando embora a não controlar o campo, trabalhado pela «propaganda armada», pensaram que não havia lugar para a neutralidade (a longo prazo perigosa para os seus interesses) entre elas e os partidários de uma revolução social. Com não menos lógica, estas direitas são saudadas por Van Thieu: Sihanouk, por seu lado, tinha convidado Pham Van Dong a vir a Phnom-Penh...

Paradoxalmente, a velha teoria americana dos dominios verifica-se, mas *ao contrário:* não foi a chegada do comunismo ao poder de um país que fez cair as pedras vizinhas; foi o apoio americano aos regimes anti-comunistas que fez perder as forças centristas em benefício das extremas direitas. Mas a sorte do compesinato — vietnamita, laociano, *Khmer* — e das massas urbanas não melhorou nada com isso.

Por isso é de recear que se exarcebam as tensões entre um regime conservador e os movimentos revolucionários da região, aos quais a América opõe o seu poder militar.

UM GOLPE QUE JÁ SE ESPERAVA

O golpe de estado do Cambodja não foi totalmente inesperado. Precisamente nas vésperas da deposição de Sihanouk, o jornal Le Monde *no seu «Bulletin de l'Étranger começava por dizer que «pela primeira vez desde a independência do Cambodja, se punha a questão de saber quem governava em Phuom Penh: Apontava como razões para essa interrogação os factos inéditos de a actividade politica cambodjana não ficar pràticamente paralisados com a ausência de Sihanouk, como costumava acontecer, e de a mensagem do principe ao seu Governo, ditada de Paris, não ter merecido quaisquer comentários em Phuom Penh e não ter tido quaisquer consequências práticas na acção governamental*

Além desses indícios, Le Monde *apontava ainda o procedimento da Imprensa cambodjana (necessàriamente concordante com o Governo) que pedia a anulação da viagem de Pham Van Doug, primeiro-ministro norte-vietnamiano, prevista para Maio próximo; as manifestações «populares» (nitidamente organizadas pelo Governo) contra Hanói e a F.L.N., numa hábil manobra das direitas que, apelando para a xenofobia das populações, procurava assim deteriorar o clima de neutralidade. (Aí as direitas terão aprendido com Sihanouk, que culpava as direitas tailandesas e as esquerdas vietnamitas dos males do país).*

No mesmo artigo, se dava conta da contra-ofensa (demasiado tardia, como os factos vieram a prová-lo) de Sihanouk, que se declarava partidário de uma neutralidade absoluta do Cambodja e denunciava mais ou menos veladamente um começo das direitas do seu país com os americanos.

A posição de Sihanouk aparecia já aí, se não comprometida, pelo menos muito problemática quanto ao futuro. Dizia Le Monde *«contudo, mesmo que Sihanouk consiga virar a situação a seu favor, arrisca-se a perder esse carisma, que, por tanto tempo, lhe serviu de linha política. Além disso, terá que fazer opções. Se se contentar com o restabelecimento do statu quo ante, dividindo, para reinar, os clãs da direita, não corresponderá à expectativa de uma juventude em situação de desemprego, á qual os slógens xenófobos não poderão bastar eternamente. Se, pelo contrário, procura conseguir um apoio popular real, deverá libertar-se dos meios feudais e de negócios que o rodeiam e definir uma estratégia que vá contra os interesses e privilégios desses meios».*

E o artigo concluia com este parágrafo: «A imagem complacente de um Cambodja sem grandes dificuldades e sem classes sociais, largamente difundida pelo mundo, está a esfumar-se por completo. A massa dos Khumers *sente-se cada vez mais alheia às festas e intrigas da corte, e, momentâneamente manobrada pelas direitas, poderia mesmo vir a pensar, se a sua sorte não melhorasse, que a guerrilha não é só essa invenção do estrangeiro, de que falam os comunicados oficiais. O Cambodja, como todo o conjunto do Sudeste Asiático, está a receber os «salpicos de lama» do conflito vietnamita. Muitos dos seus habitantes são sinceros quando dizem recear as tentações de hegemonia do seu poderoso vizinho. Mas o que vale para o Laos vale para o reino* Khmer: *os seus problemas próprios não são apenas os da agitação que vai nas suas fronteiras»*

Novo adido cultural à embaixada do Brasil

Chega no domingo a Lisboa o prof. Leandro Tocantins, novo adido cultural da embaixada do Brasil.

O prof. Tocantins, escritor conhecido em Portugal pelo interesse que vem dedicando á compreensão do fenómeno do luso-tropicalismo, contribuirá certamente para o estreitamento das relações culturais entre os dois países irmãos.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

Importado directamente da origem
AGENTES: J. A. DA COSTA PINA, LD.ª — Lisboa
COSTA PINA & VILAVERDE — Porto

ECOS

DO tão útil e excelente florilégio didáctico de textos que calculadamente constituem uma «Iniciação ao Filosofar» (das melhores de que temos conhecimento), a que o nome de Joel Serrão desde logo confere a garantia da sua experiência docente e da sua segurança de pensamento, escolhemos hoje esta passagem bem significativa de Ernst Cassiren, em torno do símbolo como chave da natureza humana: «No mito e na religião primitiva a tendência para a estabilização é tão forte que se impõe por completo ao pólo oposto. Estes dois fenómenos culturais parecem ser os poderes mais conservadores da vida humana. O pensamento mítico, pela origem e pelo fundamento, é pensamento tradicional, porque o mito tão-só compreende, explica e interpreta a forma actual da vida humana transportando-a para um passado remoto. É firme e indubitável aquilo que radica nesse passado mítico, aquilo que existiu desde sempre, aquilo que existiu desde tempos imemoriais. Implicaria um sacrilégio duvidar disso. Segundo a mente primitiva, nada há mais sagrado que a santidade dos tempos. Os tempos emprestam a tudo, quer objectos físicos quer instituições humanas, o seu valor, a sua dignidade, a sua categoria moral e religiosa. Para manter tal dignidade torna-se imperativo continuar a manter a ordem humana na mesma inalterável forma. Qualquer solução de continuidade destruiria a verdadeira substância da vida mítica e religiosa. Do ponto de vista do pensamento primtivo, torna-se desastrosa a mínima alteração do estável esquema das coisas.

★

SIR Macfarlane Burnett, Prémio Nobel australiano, sustenta que milhares de células cancerosas se desenvolvem diàriamente no organismo humano, mas são travadas e neutralizadas pelos anticorpos.

Segundo esta teoria, só uma reacção insuficiente dos anticorpos, demasiado fraca ou demasiado lenta (quando o organismo se ache velho e debilitado) permitiria ao cancro desenvolver-se. Isto explicaria a razão por que, após as doenças cardiovasculares, o cancro figura entre as causas de mortalidade mais frequentes em pessoas idosas. Um êxito importante que viesse a obter-se nesta direcção (estimular o sistema imunológico, pela pesquisa da vida celular e dos mecanismos de mutação genética) traduzir-se-ia em mais um prolongamento da duração média da vida humana.

Atribuídos os prémios da Imprensa de Bailado e de Música

• Contemplados Armando Jorge, Isabel Santa Rosa, Ana Máscolo, Raquel Roby, Carlos Trincheiras, Maria João Pires Noth, Helena Cláudio e Elsa Saque

Os Prémios da Imprensa de Bailado e de Música relativos ao ano de 1969, patrocinados e criados pela Casa da Imprensa, foram agora atribuídos por júris constituídos por críticos dos jornais diários, o dos primeiros por Luís Oliveira Nunes, José Blanc de Portugal e Tomás Ribas, e o dos segundos por António Vitorino de Almeida, Francine Benoit, Maria Helena de Freitas e Nuno Barreiros.

ARMANDO JORGE

ANNA MASCOLO

CARLOS TRINCHEIRAS

ISABEL SANTA ROSA

O juri de Bailado decidiu, por unanimiade, atribuir o prémio de bailarino a Armando Jorge, pelas suas actuações nos espectáculos realizados em Portugal, durante o XIII Festival Gulbenkian de Musica pelos «Grandes Ballets Canadianos», e o de bailarina a Isabel Santa Rosa, já mais de uma vez galardoada com este prémio, pela sua interpretação no bailado «As Bodas de Aurora», salientando que não foram dadas oportunidades a outras bailarinas para, em primeiros papéis, se avaliar suficientemente a sua capacidade. O juri deliberou conceder um prémio especial de revelação á bailarina Raquel Roby, pelo conjunto das suas actuações no decorrer da passada temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado. O prémio da Imprensa de coreógrafo, atribuiu-o o juri a Carlos Trincheiras, pelo seu bailado «O Lodo», estreado no Politeama em 18 de Março de 1969.

O juri atribuiu um prémio especial a Ana Máscolo, «para distinguir a sua tarefa de impulsionadora do bailado em Portugal, em que avulta a sua carreira internacional de bailarina e, sobretudo, a sua actividade pedagógica, orientada no sentido de dar ao ensino da dança um nível técnico e artístico, que se considera indispensável á preparação global de bailarinos profissionais.»

Os prémios de Música

O juri de musica deliberou, por maioria, conceder o prémio de instrumentista á pianista Maria João Pires Nöth e, também por maioria, não atribuir o prémio de compositor.

Por unanimidade, decidiu atribuir o prémio de cantora lírica, «ex-aequo», a Helena Cláudio e Elsa Saque, pelas suas actuações, respectivamente, nas óperas «Werther» e «Amélia al Ballo», e não conceder o prémio de cantor.

16 mil contos a repartir por quantos?

Realiza-se amanhã, ao fim da tarde, na Misericórdia de Lisboa, o sorteio dos prémios da grande lotaria da Páscoa, num total que ronda os trinta milhões de escudos. Lotaria já tradicional, como tradicional é a expectativa que rodeia o destino da «taluda», o sorteio oferece este ano características vincadamente atractivas, já que a emissão foi repartida em 4 séries de bilhetes, a que correspondem, naturalmendem, naturalmente, outras tantas séries de prémios. Este sistema de desdobrar as lotarias de mais vultoso capital, em diversas séries, situa-se, como é intuitivo, na linha de pensamento dos responsáveis pela gestão da Lotaria Nacional em tornar os grandes prémios acessíveis a maior número de contemplados e de limitar o preço dos bilhetes, necessàriamente mais elevados em sorteios de tão expressivo volume de capital. Verifique-se que, em cada série o preço do bilhete inteiro desta vez não ultrapassa 200 escudos na venda ao público.

A extracção dos números contemplados será efectuada em sistema decimal por meio do moderno equipamento electromecânico de seis grandes esferas. Como inovação, será atribuído um 4.º prémio. As quatro «taludas» atingirão um montante de 16 000 contos. — A quantos estará destinada tamanha fortuna?

Um peixe nunca visto nos Açores

SANTA CRUZ (Açores), 27 — (L.) — Vai ser enviado a Ponta Delgada, para estudo e classificação, um peixe nunca visto nos Açores, que foi arremessado a terra, na zona da Praia, pelo mar em fúria, que assolou violentamente a Ilha da Graciosa.

Trata-se de um peixe da família das enguias.

O conde Bernadotte no Hotel da Penina

De entre uma larga afluência de turistas provenientes da Suécia que têm escolhido o Hotel da Penina para passar as suas férias, regista-se a presença actual naquele hotel do sr. conde de Bernadotte, acompanhado de sua família. O conde de Bernadotte, grande entusiasta de golfe tem aproveitado a estada para desfrutar das magníficas condições do campo de golfe da Penina para praticar a modalidade.

Aliás a afluência de turistas dos mais diversos países tem vindo constantemente a aumentar, graças ás óptimas condições de que desfruta a Sociedade Turística da Penina, estando, presentemente, o hotel totalmente ocupado.

Os resultados positivos dessa afluência, a que uma intensa campanha publicitária lançada em vários países, e principalmente na América do Norte, veio dar largo contributo, foram realçados pelo presidente do Conselho de Administração, dr. Manuel César da Fonseca, na Assembleia Geral da Sociedade Turística da Penina, que reuniu no passado dia 24, sob a presidência do sr. eng.º Luís Azevedo Coutinho.

BIBLIOTECA GULBENKIAN

Devido ao período pascal, a Biblioteca Geral da Fundação Gulbenkian encerrou ao público ontem, às 13 horas, reabrindo na segunda-feira, ás 9 e 15. O mesmo acontecerá com a Exposição de Bruegel e Rembrandt patente ao público naquela Biblioteca.

CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES

Reúne-se no próximo dia 30, às 21 horas, a assembleia geral ordinária das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal para apreciar o relatório e as contas da gerência de 1969, assim como o parecer do conselho fiscal.

OS EXAMES

Complicado dificulta as

De um nosso leitor, que devidamente se identifica, recebemos esta carta:

«Creio constituir dever de todo o cidadão denunciar factos que se traduzem por abuso da parte de certas entidades, do poder que lhes é conferido. O que passo a expor acontece actualmente no Instituto Comercial de Lisboa.

Como é do conhecimento do público, todos os exames têm duas chamadas, sendo, em alguns estabelecimentos de ensino permitida, a livre escolha dos alunos (o que efectivamente é lógico e correcto), enquanto noutros é possível requerer a segunda chamada, sòmente se for apresentado atestado comprovativo de doença na altura da primeira chamada. Já aqui não se compreende a distinção.

Pois bem, no Instituto [illegible] tado

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PRATAS DE ARTE
No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa). Telef. 32 45 64.

PISCINA DO TAMARIZ
REABRIU HOJE
Tratamento de água sob a direcção do eng.º químico B. de Mesquita
INFORMAÇÕES NO TAMARIZ — TEL. 261665

COM TAK
NÃO HÁ PROBLEM
PARA A MULHER
MODERNA
TAK
O DEPILATÓRIO F
QUE ELIMINA OS
EM POUCOS MINU
SEM DÔR
SEM IRRITA

Embora a título claramente provisório, em que parece divisar-se a boa intenção de experimentar primeiro para fazer depois em definitivo, ensaiou-se no Largo de S. Sebastião da Pedreira este dispositivo que tende a melhorar o trânsito no local. Acontece porém que o espaço reservado para a placa de resguardo é demasiado largo. Quem pretende voltar para a Rua Carlos Testa, fica com a visão tapada pelo edifício do Governo Militar de Lisboa relativamente a todo o trânsito que se lhe apresenta pela direita e, portanto, com prioridade de passagem. Tudo piora quando os carros eléctricos dão ali a volta, frente ao mesmo edifício. Parece ser evidente que, com aquele formato, a placa de resguardo só complica o trânsito em vez de o facilitar. Teria muita utilidade se consistisse num estreito passeio, dando assim oportunidade ao condutor que pretende voltar à esquerda de ver perfeitamente, à distância, todo o tráfego a que tem de dar prioridade. É por isso mesmo (proporcionar boa visibilidade e desembaraçar o trânsito que vem atrás), que o Código da Estrada determina a obrigação de encostar ao eixo da via (portanto o mais à esquerda possível) todos os condutores que pretendem mudar de direcção para esse lado. Não será possível desenhar no local uma placa que ajude de facto os automobilistas? Cremos que sim e que ainda é muito bom tempo para isso.

Aqui fica o apelo aos respectivos serviços camarários

IMPÉRIO — 1969

— UMA EMPRESA DINÂMICA NO MERCADO SEGURADOR NACIONAL

Realizou-se, no dia 23, a assembleia geral da Companhia de Seguros Império convocada em sessão ordinária para apreciar o relatório do conselho de administração, balanço e contas, e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1969 e, ainda, para ratificar as substituições feitas entre os corpos administrativos da empresa.

Presidiu o dr. Jorge de Mello, presidente da assembleia geral, estando presente o conselho de administração.

Sobre o segundo ponto, o dr. Jorge de Mello referiu-se ao preenchimento das vagas registadas no decurso do exercício, proferindo palavras de muito apreço pelos relevantes serviços prestados durante oito anos pelo dr. Osório de Castro.

Foi também objecto de uma referência especial por parte do dr. Jorge de Mello, a saída do dr. Ricardo Corrêa Villa. Recordou o facto da Império lhe dever a própria existência, porquanto foi a sua acção persistente e entusiástica que levou a concretizar a ideia, então vacilante, de fundar uma companhia de seguros dentro do grupo C.U.F.

Depois de ratificados pela assembleia os nomes que haviam preenchido as vagas durante o ano, o dr. Jorge de Mello dirigiu palavras de elogio aos novos administradores, dr. Morais Cabral, dr. Manuel César da Fonseca, em representação do Banco Totta-Açores, sr. Fernando Mendes de Almeida, em nome da firma C. Santos e dr. Luís Barbosa, administrador-delegado adjunto, bem como aos drs. Pinto Soares e Ribeiro da Cunha que entraram para o conselho fiscal.

Usaram ainda da palavra os novos administradores para agradecer as palavras que o presidente da mesa lhes endereçara e manifestaram a sua incondicional confiança nos destinos da Companhia de Seguros Império.

ESPECTACULAR CRESCIMENTO...

Do relatório do conselho de administração ressalta a grande expansão das carteiras verificada tanto na Metrópole como no Ultramar, expressivamente evidenciada no encaixe de prémios que foi superior a 617 915 contos.

Também significativa é a importância de 531 671 contos relativa á receita de prémios em seguros directos, verba que representa um crescimento de cerca de 30 %, enquanto em resseguros aceites essa percentagem se cifrou na ordem dos 17 %, em resultado do processamento de 86 298 contos.

Foi no ramo «Vida» que se operou o maior desenvolvimento, como consequência de uma política inovadora na canalização de poupanças para a actividade seguradora, que, por sua vez, as restituiu à economia nacional sob a forma de investimentos. De facto, a Império apresenta um acréscimo de 200 mil contos ao total dos seus investimentos, que atingem já um valor próximo dos 800 mil contos. Isto traduz, igualmente, que a aplicação de fundos é uma garantia para os seus segurados que participam assim directamente na vida económica portuguesa.

Ao abordar o problema da sinistralidade, o relatório informa que as indemnizações atingiram em 1969 o montante de 187 224 contos e o crescimento das reservas matemáticas 101 986, números para os quais os ramos de «Acidentes de Trabalho», «Automóveis» e «Vida» deram o maior contributo.

O conselho de administração chamou a atenção dos accionistas para o facto de continuar a fazer-se sentir a imperiosa necessidade de uma revisão dos diplomas reguladores da actividade seguradora, que lhe conceda maior flexibilidade na exploração e crie bases para uma nova dimensão das empresas, em ordem a obter-se maior produtividade e a utilização de métodos de trabalho mais avançados. Espera-se, por isso, que no decorrer deste ano seja possível dispor-se de uma nova lei que reorganize e coordene a estruturação dos mercados de seguros e resseguros em todo o território português.

Na base dos resultados obtidos, a Império coloca a formação do seu pessoal, a utilização dos computadores electrónicos, a adopção da filosofia do «Marketing» e o «Plano a Longo Prazo», por se terem mostrado instrumentos preciosos e altamente dinamizadores, permitindo melhorar as qualidades de gestão e assegurar a concretização dos objectivos fixados.

Foram a experiência e os resultados alcançados com a aplicação destas ideias que encorajaram a Império a desenvolver a sua prática, ciente de que o ano em curso poderá constituir um bom teste sobre a sua aplicação.

Dá-nos ainda conta o relatório do resultado líquido do exercício de 1969: 10 397 437$00 que, adicionados ao saldo transportado do ano anterior, se eleva a 11 051 866$40.

A MAIOR CARTEIRA DE SEGURO DE VIDA

Quanto à exploração dos diferentes ramos no ano transacto, colheram-se alguns elementos representativos. Assim, no ramo «Vida», atingiu-se em 1969 uma expressão que constitui uma marca jamais alcançada na indústria seguradora nacional. O total de prémios processados foi de 123 042 contos, o que representa um crescimento de 57 346 contos em relação à receita do ano transacto.

No capítulo de reservas registou-se um aumento de 91 846 contos, com os quais foi atingido o valor global de 343 290 contos.

O sentido dinâmico de gestão deste ramo conduziu a uma carteira que, em seguro directo, representa o dobro da segunda carteira do País.

Em «Acidentes de Trabalho» o mesmo princípio inovador balanceou a Império para o futuro. A experiência recolhida e a detalhada análise da carteira, levaram a Império ao estudo pormenorizado dos problemas resultantes das fórmulas tradicionais do seguro. Assim, foram estabelecidas novas normas de aceitação e tarifação, de forma a conciliar da maneira mais justa os prémios aos respectivos riscos e foi criado um sector de Previdência e Segurança com o fim de dar um apoio eficiente aos segurados e exercer um maior «contrôle» sobre os sinistros.

Mercê desta orgânica, foi possível à Império reduzir os custos médios e, sem prejuízo da qualidade da assistência a prestar, obter maior eficiência e mais re-

(Continua na 15.ª página)

MES NO INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA

do (e caro) muro burocrático as idas à segunda chamada

mercial os alunos podem escolher livremente entre a primeira e a segunda chamadas através de dois processos. O primeiro consiste em fazer o respectivo requerimento em papel selado acompanhado de um selo de cinquenta escudos, e apresentando atestado médico comprovativo de que se encontrava doente na ocasião da primeira chamada. O segundo, mais fácil, consiste em fazer o requerimento com um selo de 50$00 e apresentar oitenta escudos em dinheiro!

No entanto, o atestado médico não possui qualquer valor, enquanto não autenticado pelo subdelegado de saúde! Para isso, tem o aluno de se dirigir á delegação de Saúde, pagar mais 36$00 em selos e esperar; vai depois á presença de um médico que lhe pergunta o que teve, para poder ter a certeza de que o autor do atestado não mentiu! Parece isto uma autentica brincadeira! Pois como se desloca o aluno á delegação se está doente e lhe restam 48 horas para requerer a segunda chamada? Mas, se o conseguir, terá gasto no fim cerca de 150$00.

Todo este paradoxal rito burocrático pode no entanto ser evitado, desde que o aluno se acuse mal preparado e pague, além do requerimento e do selo, a insignificante quantia de oitenta escudos. Isto é, com 136$00 obtém-se sem qualquer trabalho uma segunda chamada e, se necessário, utiliza-se o *slogan*: «Não esteja doente, esteja mal preparado» Para onde vão os oitenta escudos? Enfim, entre dá-los ao nosso médico ou ao Instituto, parece não haver escolha!

Mais paradoxal tudo se torna quando se atentar em que os exames a que me refiro são pura e simplesmente as frequências a que o aluno é submetido para apuramento a exame

Não existe qualquer classificação para semelhante arbitrariedade: desde a mais completa falta de respeito por pessoas que têm sobre si a responsabilidade da vida dos outros (os médicos), até ao mais completo abuso da pobre bolsa dos estudantes ou de seus pais.

Desconheço se existirá algo de semelhante em mais algum estabelecimento de ensino, mas, se houver, é a altura de se apurarem as coisas e eliminar o que não presta!»

HORÁRIOS DE COMBOIOS DA LINHA DO NORTE

Comunica-nos a C. P. que, por motivo da renovação da via haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 2 de Abril e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo público interessado.

AKY
OBLEMAS
LHER

AKY
ÓRIO FRANCÊS
NA OS PÉLOS
S MINUTOS
OR
RITAÇAO

LIVROS
QUINZENA DE SALDOS
ROMANCE - AVENTURA - POLÍTICA
ECONOMIA - DIDÁCTICOS - ETC....
Agradecemos o favor da sua VISITA
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — LISBOA

Actualidade internacional

o aeroporto de Phnom Penh foi novamente encerrado

SAIGÃO, 27 — (R.) — O aeroporto de Phnom Penh foi hoje fechado a carreiras internacionais e um avião da Air Vietnam, que vinha de Saigão para a capital cambodjana, recebeu ordem para voltar para trás.

O piloto do jacto Boeing 727 informou os passageiros que fora negada autorização para aterrar, mas que não fora dada qualquer razão.

Os aeroportos cambodjanos foram encerrados ao tráfego internacional durante cinco dias, após a deposição em 18 de Março do príncipe Norodom Sihanouk.

Desde então, aviões de carreiras internacionais têm aterrado no Cambodja, cumprindo os horários.

APOIO AO PRINCIPE

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — Informações de fonte diplomática mas que são dadas sob reserva indicam que duas províncias do nordeste do Cambodja onde a implantação vietcong é muito forte teriam anunciado o seu apoio ao príncipe Sihanouk. Uma dessas províncias seria a de Rattanakiri, na região dos planaltos.

SIHANOUK LANÇA OUTRO APELO

HONG-KONG, 27 — (R.) — O príncipe Norodom Sihanouk fez um apelo aos Governos para apoiarem a Frente Nacional Unida do Cambodja: uma organização de guerrilheiros que projecta criar para derrubar o novo Governo cambodjano.

Numa mensagem citada hoje pela agência noticiosa Nova China, o chefe de Estado deposto reiterou a afirmação de que apresentaria a sua demissão logo que um «Governo genuíno do povo» fosse estabelecido no Cambodja.

O príncipe, que se encontra em Pequim, descreveu a sua destituição como ilegal e classificou os novos dirigentes cambodjanos, chefiados pelo general Lon Nol, como «lacaios dos imperialistas americanos».

A mensagem, divulgada em Pequim na terça-feira passada, era dirigida a «todos os povos e Governos amigos do povo khmer», segundo a Nova China.

ASSALTOS

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — A Rádio do Cambodja, na sua emissão em francês ouvida em Saigão, deu notícia de assaltos a casas e incêndio de um prédio por jovens incitados pelo Vietcong e pertencendo a «uma organização de juventude khmer». A emissão era má. Depois, na emissão em inglês, a Rádio omitiu esta notícia. A Rádio precisou que o Governo cambodjano dera ordem ao Exército para reprimir as desordens organizadas pelo Vietcong.

Outra embaixada fiel a Sihanouk

CAIRO, 27. — (F. P.) — O embaixador do Camboja no Cairo, Sarin Chaak, anunciou ontem que ele e o pessoal da sua embaixada permanecem fiéis ao príncipe Sihanouk e acrescentou que esta passou a ser designada por «embaixada do Camboja progressista».

O embaixador explicou que optou pelo príncipe Norodom Sihanuk porque este «é o único capaz de restaurar a neutralidade do Camboja». Enviou um telegrama ao príncipe para lhe anunciar a sua decisão. Na sua resposta Norodom Sihanuk anunciou ao embaixador que decidira «reconhecer de jure a Palestina e a Organização de Libertação Palestina».

A embaixada do Camboja no Cairo é a segunda, após a de Moscovo, que se pôs ao dispor do príncipe Sihanuk.

Bombas por engano sobre uma aldeia no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 27. — (A. N. I.) — Um bombardeiro norte-americano «B-52», no decorrer de uma missão de ataque ontem efectuada, lançou por engano as suas bombas sobre a povoação de Tri Ton, a 193 quilómetros a Sudoeste de Saigão, ferindo 12 civis sul-vietnamitas e danificando duas casas — anunciou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

Três dos feridos encontram-se em estado grave e foi ordenado rigoroso inquérito ao acidente—acrescentou o informador.

FAHAH DIBA: o quarto filho

FARAH DIBA DEU À LUZ UMA MENINA

TEERÃO, 27 — (R.) — A imperatriz Farah Diba da Pérsia deu á luz uma menina, que é o seu quarto filho, e um informador do palácio disse que a mãe e a recém-nascida se encontram bem.

A imperatriz e o Xá da Pérsia já tinham dois filhos e uma filha: o príncipe herdeiro Reza, de nove anos, a princesa Farahnaz, de sete, e o príncipe Ali, de três.

O Xá tem uma outra filha do seu primeiro casamento com a princesa Fawzia, irmã do falecido rei Farouk do Egipto.

EXPULSEMOS RANCORES

—EXORTOU PAULO VI EM QUINTA-FEIRA SANTA

VATICANO, 27 — (F. P.) — A paz entre as nações, a paz e o amor dentro da Igreja, os padres de todo o mundo, os enfermos e todos os participantes na Eucaristia foram os cinco temas de oração que o Papa ontem deu aos fiéis reunidos na Basílica de São João de Latrão, para assistir aos ofícios pontificais da Quinta-Feira Santa comemorativos da última ceia de Jesus, em Jerusalém, antes da crucificação.

Paulo VI celebrou a missa no altar papal, revestido de paramentos brancos e mitra, assistido pelos cardeais Felici, Nasalli-Rocca e Vagnozzi.

A unidade da Igreja e a comunhão dos fiéis constituíram o tema da homília proferida pelo Papa. «Devemos pôr-nos em união com o mistério litúrgico, o mistério da comunhão eclesial, o qual se encontra realizado pelo simples facto de nos encontrarmos aqui reunidos. O Senhor está entre nós, realizando a sua promessa: onde os meus filhos se reunirem em meu nome, aí estarei Eu com eles.»

«Reunidos em paz e alegria, prosseguiu Paulo VI, devemos sentir que formamos, em Cristo, um único rebanho, um só corpo. Arredemos todas as distinções e distâncias, expulsemos os rancores e rivalidades. Assim experimentaremos, como os primeiros cristãos, que bom e agradável é, para irmãos, viverem juntos».

«No mistério que celebramos, disse ainda o Papa, reside a fonte e o exemplo dessa caridade que nos une na Igreja e que devemos difundir na sociedade dos homens. A Última Ceia é essencialmente um mistério de comunhão no amor e o sinal mais expressivo do amor de Cristo por seu pai e pelos homens. É a esse mistério de amor e de comunhão em Cristo, á mesa de seu pai, que ele quer conduzir todos os seus verdadeiros discípulos» — concluiu o Soberano Pontífice.

Elizabeth Brewer

Tem o prazer de comunicar a reabertura da

BOITE 7 1/2

E

BAR 7

ALBUFEIRA

No Sábado 28 de Março

Renovação dos votos sacerdotais

CIDADE DO VATICANO, 27 — (A. N. I.) — Correspondendo ao pedido do Vaticano, sacerdotes católicos de todo o Mundo renovaram ontem os seus votos de celibato e obediência.

Um informador do Vaticano declarou a este propósito: «Não há maneira de calcular o número de padres que se tenham recusado a renovar os seus votos.»

São muito numerosos aqueles — no número dos quais ele próprio se incluía — que renovaram os seus votos em particular.

E sublinhou que os padres tinham sido convidados e não obrigados a fazerem o juramento.

O convite constava de uma carta enviada aos bispos de todo o Mundo, em 4 de Novembro do ano passado, e publicada a 9 de Fevereiro último. Assinava-a o cardeal John Wright, que chefia a congregação que tem a seu cargo os assuntos referentes ao clero.

Ulster: Estado de alerta das forças britânicas

BELFAST, 27 — (F.P.) — As forças britânicas de Ulster estarão em estado de alerta durante as festas da Páscoa, declarou ontem um porta-voz do quartel-general «sir» Ian Freeland, que tem sob o seu comando cerca de seis mil homens.

«Os desfiles e manifestações organizados durante os três dias de festa apresentam riscos de recontros e tomamos precauções, que devemos evidentemente manter secretas», acrescentou. «Não foi pedido qualquer reforço á metrópole.»

Apenas amanhã desfilarão cortejos de partidários da junção com a República irlandesa em oito cidades incluindo a capital irlandesa, para comemorar «a Páscoa sangrenta» de 1916 que conduziu após quatro anos de perturbações, á partilha da Irlanda.

Prevê-se que os protestantes organizem contra-manifestações e todo o esforço das forças da ordem tenderá a evitar as possibilidades de recontros entre os dois campos.

Bernadette Devlin, barulhenta deputada do «Mid»-Ulster que voltou a lançar a questão irlandesa a semana passada numa intervenção violenta nos Comuns, precedida por um serão espectacular á porta da residência de Harold Wilson em Downing Street nr. 10, ainda não deu a conhecer os seus projectos. Todavia é provável que Devlin esteja na primeira fila dos manifestantes de Londonderry onde está previsto um desfile durante o fim-de-semana pascal.

A tensão que nasceu nas proximidades das festas da Páscoa manifesta-se igualmente nos meios políticos.

Pela primeira vez, o primeiro-ministro do Ulster, o major Chichester-Clarke, dirigiu um ataque a Harold Wilson na quarta-feira numa localidade próxima de Belfast onde próximamente haverá uma eleição parcial.

O chefe do Governo de Belfast referiu-se com um vigor inesperado ás recentes expressões do primeiro-ministro britanico que tinha acusado o Partido Unionista de se encontrar na origem da situação actual pelo motivo de ter tolerado os abusos da maioria durante os ultimos cinquenta anos periodo em que se tem mantido no poder.

Sangue de coelho em lugar de sangue humano

NOVA YORK, 26 — (F. P.). Intrigados com o achado de um montão de peles de coelho num passeio, dois polícias nova-iorquinos que patrulhavam de automóvel o bairro de Harlem, fizeram uma descoberta singular. Ao penetrarem na cave de um edifício, depararam com dois homens que, munidos de seringas hipodérmicas extraíam o sangue de coelhos vivos que deitavam, seguidamente, em garrafas com etiquetas onde se lia «sangue humano puro». Interrogados, os dois homens, o norte-americano Norman Mossesson, de 46 anos, e o imigrante checo Parkulec Mislav, de 38, confessaram que o sangue era destinado a um laboratório para experiências científicas. Os dois indivíduos compravam os coelhos á razão de seis dólares cada um e vendiam o sangue a 30 dólares cada meio-litro. Mossesson e Mislav foram presos por posse indevida de seringas hipodérmicas e crueldade para com os animais.

Projecto de lei porto-riquenho sobre licenciatura em jornalismo

S. JOÃO DO PORTO RICO, 27 — (A. N. I.) — Contràriamente ao que esperavam os seus promotores, o projecto de lei para a criação da licenciatura em Jornalismo — instituindo um curso superior, como o de Direito ou de Medicina, para o exercício dessa profissão — tem sido violentamente atacado.

A proposta foi apresentada pelo presidente da Assembleia Nacional, Angel Viera Martinez. Prevê multas e penas de prisão (como acontece com advogados ou médicos) para todo aquele que exercesse cargos jornalísticos sem a necessária licenciatura.

Essas medidas não se aplicariam apenas aos jornalistas nacionais, mas aos estrangeiros também.

O projecto continua a ser discutido. Mas cerca de dois terços de quantos entraram no debate opuseram-se à sua aprovação.

MADRID: 18 MIL «BARRACAS»

MADRID, 27 — (A. N. I.) — Existem em Madrid 18 mil «barracas» — informa a Secção de Estudos da Caritas Diocesana, segundo a qual também há na capital de Espanha 200 mil famílias pobres, e 36 mil crianças sem lugar nas creches e 32 mil casos de indivíduos ou de casais formados por pessoas com mais de 75 anos, totalizando 48 mil pessoas.

PRISÕES NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 27. — (F. P.) — Vinte oficiais do activo e cinco subalternos foram presos nas respectivas unidades, por ordem do juiz encarregado das investigações acerca da conjura militar descoberta na quarta-feira, no Chile. Os oficiais em questão são um tenente-coronel, um major, sete capitães e 11 tenentes.

EDWARD KENNEDY é abraçado efusivamente por uma mulher que conseguiu iludir a vigilância policial, por ocasião de um desfile em Boston. Atrás do senador, sua esposa, Joan

Cinco Migs egípcios abatidos no Suez

TEL-AVIV, 27 — (A. N. I. e F. P.) — Jactos israelitas abateram cinco Migs egípcios num combate aéreo travado hoje — anuncia em Tel-Aviv um informador militar.

O combate travou-se sobre a cidade de Suez, quando aparelhos da Força Aérea egípcia tentaram interceptar aviões israelitas que atacavam objectivos no sector do Canal de Suez, e no norte do Golfo de Suez, acrescentou o informador.

A acção principiou às 9 horas locais, As 9 e 20 aparelhos egípcios tentaram interceptar os aviões israelitas a nordeste da cidade de Suez. Durante o combate que se seguiu e que durou cinco minutos foram abatidos cinco Mig-21 egípcios. O informador militar precisou que a aviação israelita continuou depois a atacar os objectivos previstos, completando a sua missão. Todos os aparelhos regressaram às bases, acrescentou.

Os cinco aviões hoje abatidos elevam para 85 o numero de aparelhos perdidos pelos egípcios desde o termo da guerra dos seis dias.

MORTO UM TENENTE ISRAELITA

TEL-AVIV, 27 — (F. P.) — Um tenente israelita foi morto e três soldados ficaram feridos numa emboscada montada por um «comando» egípcio ontem ás 11 e 45 locais, a três quilómetros ao norte da saida do Canal de Suez — anunciou ontem á noite o porta-voz do Exército israelita.

O «comando» egípcio, que havia atravessado o canal, atacou com armas ligeiras uma patrulha motorizada enquanto as posições de artilharia egípcias abriam fogo de cobertura. A patrulha israelita ripostou e foi durante a troca de tiros que um oficial foi morto e os três soldados feridos, precisou o informador.

ARABES CONDENADOS NA GRÉCIA

ATENAS, 27 (A. N. I.) — O tribunal grego condenou, ontem ao fim da tarde, os terroristas árabes Mamude Issa Mohamad e Hussein Sulelman El Yamani, a 17 anos e cinco meses e a 14 anos e três meses de cadeia, respectivamente, pelo ataque bombista que levaram a efeito contra um avião da linha israelita El Al, no aeroporto de Atenas. Um passageiro morreu e a hospedeira ficou ferida devido ao ataque.

CONSPIRAÇAO

MONTREAL 27 - (F. P.) — Um individuo de 26 anos de idade, preso no mês passado por porte ilegal de arma de fogo, foi acusado de conspiração por um tribunal desta cidade, por um inquérito ter revelado que ele tencionava, com um cumplice, raptar o cônsul de Israel em Montreal, Moise Golan

O homem em questão, Pierre Marcil, latoeiro desempregado, obteve a liberdade provisória contra uma caução de 3500 dólares e o interrogatório publico do seu caso foi fixado para o dia 3 de Abril próximo. A Policia procura um motorista de táxi que seria seu cumplice.

CONFISCADOS OS EMISSORES DE DOLCI

PALERMO, 27. — (F. P.) — A Polícia confiscou na quinta-feira á noite os emissores de Rádio montados pelo escritor Danilo Dolci na sede do seu «Centro de Estudos e Iniciativas» em Partinico, na Sicília.

Danilo Dolci havia começado as suas emissões clandestinas em modulação de frequência e ondas curtas, auxiliado por dois assistentes, na quarta-feira á noite, com o fito de denunciar publicamente as condições de vida dos «sem-lar» - vítimas do tremor de terra de Janeiro de 1968.

O escritor, que recebeu adesões vindas de países, longínquos, será processado por violação da lei que regula as transmissões radiofónicas.

O CASO DE MARY JO

AUDIÊNCIA ESPECIAL NO PRÓXIMO DIA 6

BOSTON, 27. — (R.) — O procurador-geral do Massachusetts, Joseph Tauro, autorizou a reabertura do inquérito á morte de Mary Jo Kopechne, a jovem que caiu a uma lagoa dentro do carro conduzido pelo senador Edward Kennedy.

O inquérito original sobre essa morte, ocorrida em 18 de Julho, foi suspenso em Outubro, a fim de se obterem novos elementos.

Entretanto, o procurador distrital Edmund Dinis insistiu sobre a abertura de um inquérito em Edgartown — a cidade mais próxima do local do desastre — o qual teve lugar em Janeiro e decorreu á porta fechada por decisão do juiz James Boyle que a ele presidiu.

Desde então as conclusões desse inquérito ainda não foram publicadas, nem o relato oficial de qualquer das 27 testemunhas ouvidas, pelo que o presidente do grande juri, Leslie Leland, pediu agora a reabertura do inquérito para tomar conhecimento do resultado.

«Sentimos que faz parte da nossa obrigação apresentar ao publico uma resposta.» — diz Leland.

Atendendo a este pedido, o juiz Tauro autorizou ontem a reabertura do inquérito com a realização de uma audiência especial do grande juri em Edgartown no próximo dia 6 de Abril.

JEAN REY: A Inglaterra no Euromercado em 1973

TÓQUIO, 27. — (A. N. I.) — A Inglaterra ingressará no Mercado Comum Europeu em 1973 — afirmou o presidente da organização, Jean Rey, no Clube dos Correspondentes Estrangeiros em Tóquio.

Rey declarou estar convencido que as negociações para a entrada da Grã-Bretanha, Irlanda, Dinamarca e Noruega comecem em Julho, e acrescentou que elas durarão, no máximo, dois anos. «Depois, é preciso um ano de acção parlamentar e, em 1973, deixaremos de ser os Seis para sermos os Dez».

CHEGARAM AO MÉXICO OS VINTE DOMINICANOS LIBERTADOS EM TROCA DO DIPLOMATA DOS EUA

CIDADE DO MÉXICO, 27 — (R.) — Um grupo de 20 dominicanos, libertados em troca de um diplomata norte-americano raptado, chegou hoje a esta capital a bordo de um avião especial da Pan American, vindo de S. Domingos.

O grupo de presos politicos — descrito pelas autoridades de S. Domingos formado principalmente de terroristas comunistas — foi solto em troca do tenente-coronel Donald Crowley, adido de aeronáutica norte-americano na Republica Dominicana.

Os 20 libertados foram levados para a Embaixada mexicana em S. Domingos e, depois, conduzidos de automóvel ao aeroporto. As guerrilhas urbanas, que se denominam a si próprias como «comando anti-reeleição» devido a oporem-se a um segundo mandato do presidente Joaquim Balaguer da Republica Dominicana, puseram, depois, em liberdade o coronel Crowley.

Anunciou-se que o arcebispo de S. Domingos, Hugo Polanco Brito, seguiu a bordo do avião com os dominicanos libertados nos termos do acordo entre o comando dos guerrilheiros e as autoridades dominicanas.

É a terceira vez em três semanas que o México concordou em receber presos libertados por outros Governos latino-americanos em troca de diplomatas raptados.

Os casos registados antes envolveram três guatemaltecos, soltos em troca de outro funcionário de uma Embaixada americana, e cinco brasileiros, que partiram de avião para o México, após guerrilhas urbanas raptarem o cônsul japonês em São Paulo.

JULGAMENTO DE INTELECTUAIS EM ATENAS

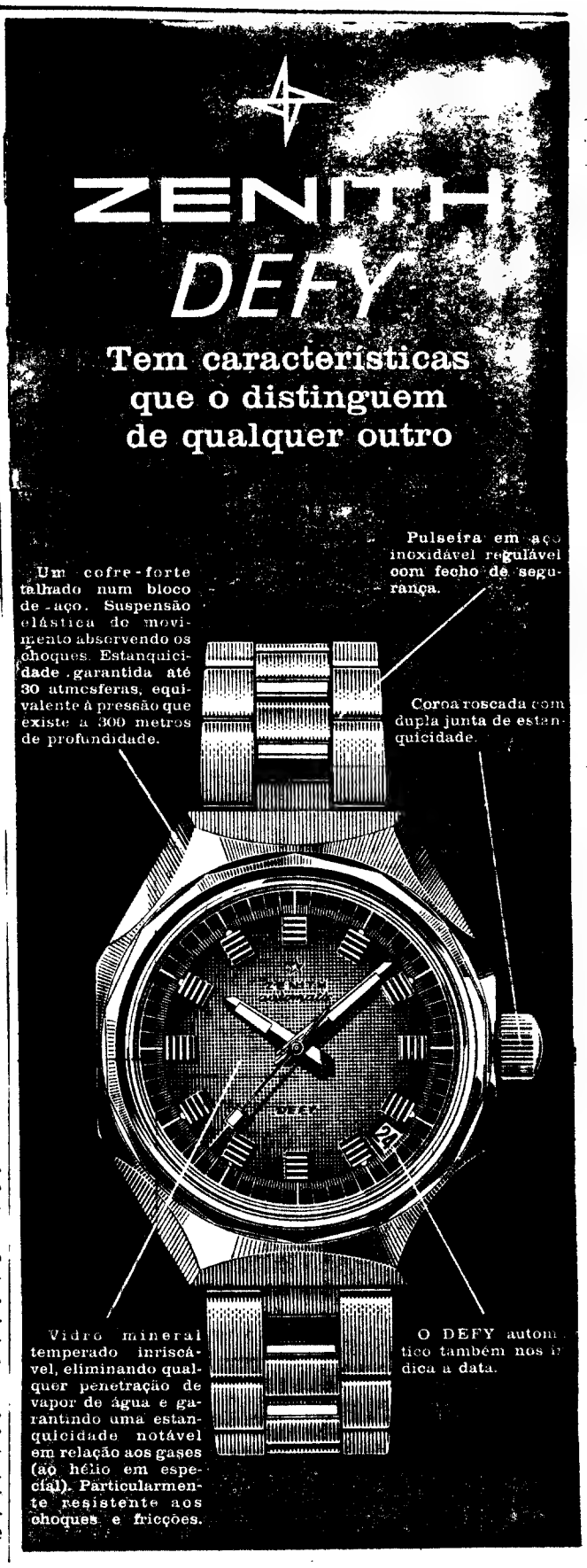
ATENAS, 27 — (R.) — Trinta e cinco atenienses proeminentes, incluindo professores universitários, advogados e um general reformado do Exército, comparecem hoje perante um tribunal marcial desta capital acusados de conspirarem para derrubar o regime — um crime punido com a pena de morte.

Observadores jurídicos desta capital descreveram o julgamento destes adversários do regime como o mais importante já efectuado em Atenas desde que o Exército tomou conta do Poder em Abril de 1967.

A maioria dos réus pertence á «élite» do movimento de resistência e espera-se que a sua condição de intelectuais entre os atenienses provoque interesse na opinião publica grega e que possa tornar o caso difícil para a acusação.

Os réus, que, segundo consta em Atenas, pertencem todos ao Partido da União do Centro ou a grupos socialistas, são acérrimos adversários do Partido Comunista grego.

A incriminação acusa-os, porém, de terem cooperado com uma organização comunista denominada Frente Patriótica, a fim de derrubarem o regime e substituí-lo por um Governo de estilo comunista.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Propriedades

— VENDAS —

MORADIA

POR 900 CONTOS, EM CAXIAS, bonita moradia isolada, com a área de 400 m2, lindo jardim, composta de r/chão e 1.º andar, com um total de 7 boas assoalhadas, cozinha, copa, roupeiro, etc.

Trata UNIÃO EBORENSE — Av Almirante Reis, 95, 1.º-D. — Tels. 45722-536346.

PREDIOS
ANDARES
MORADIAS
TERRENOS

não compre sem consultar a

PREDIAL
ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69

Contacto
M. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. N47260

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE

JOSE SANTOS LDA.

Casa Fundada em 1929

R. Correeiros, 101-1.º
Telef. 327616

ANDARES

Em predio novo com 5 casas assoalh. 2 hall, coz.ª, desp.ª, roup. e 3 casas de banho, no melhor local de Algés, mostram-se no local. Parque Anjos, Lote n.º 2 Frente ao Liceu e ao Jardim. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av Almirante Reis, 104-2.º — T 536111/2/3.

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSI. INVICTA. Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs: 30259-34755

CAPITAL

Precisamos de 2000 contos em 1.ª hipoteca de prédio em fins de const. na linha do Estoril.

ORCOSI

R. 1.º de Dezembro. 45, 2.º

Tels. 32 31 72-36 74 44

FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento realizar-se-a, também, nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente um comboio especial, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-55 paragem em Entroncamento e Coimbra-B, com ligação na Pampilhosa ás 4-45 para a linha da Beira Alta.

O pormenor destes horários consta do aviso afixado nas estações.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
1. DIVISÃO

UNIÃO DE TOMAR - BENFICA

DOMINGO, 29 DE MARÇO

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta no dia 29 de Março por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar-Benfica», ao preço de 55$00.

HORARIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	8-42
Chegada a Tomar	10-55
Partida de Tomar	19-35
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	21-55

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

SE PRETENDE COMPRAR UM ANDAR:

COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, FACILIDADES DE PAGAMENTO, PRONTA A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhadas na Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1 — Cacém.
Desde 225 c. — 4 soalhadas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote 8 — Rio de Mouro.
Desde 230 c. — 2/3 soalhadas, Bairro Girassol, lote 24, perto Posto Polícia Viação, Benfica.
Desde 300 c. — 3/4 soalhadas, Travessa dos Arneiros, lote 6, Benfica.
245 c. — Loja c/ habitação no melhor local do Cacém e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz, Domaia, etc.

LARANJO, ALEGRIA & GARCIA, LDA.
Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º, SALA E — LISBOA
TELEFS. 326718/327803/328567

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5 -B. Telef. 53 46 57.

Contacto
M. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda., — Av República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345—BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs 44602 - 536569

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

VENDEM-SE

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

(JUNTO DAS PRAIAS E ESTAÇÃO DE C. DE FERRO)

Óptimos acabamentos
e grandes facilidades de pagamento.
Com extraordinária vista de mar.

PROP. JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C

Telefs.: 282345 - 282388 CASCAIS

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

EXCURSÕES DA C. P.

PÁSCOA
NA SERRA DA ESTRELA
E NO ALGARVE
28 e 29 de Março

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 28 e 29 de Março, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma á serra da Estrela e outra ao Algarve, incluindo viagens de comboio em 1.ª classe, respectivamente entre Lisboa e Coimbra-B e Lisboa e o Algarve, e ainda excursões em autocarro ás localidades de maior relevo das regiões.

Preços:

— Páscoa na serra da Estrela ..... 640$00
(inclui jantar no comboio á volta, e alojamento na Guarda em Hotel de Turismo —1.ª classe)

— Páscoa no Algarve 550$00
(inclui almoço, á ida, e jantar á volta, no comboio Alojamento Hotel da Rocha)

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. informa que na semana da Páscoa os bilhetes de «*Fim de Semana*» são válidos para início da viagem de *Ida*, desde as 17-00 horas do dia 26, quinta-feira, até ás 12-00 horas de domingo, dia 29, e para início da viagem de *Regresso*, desde as 12-00 do mesmo domingo até ás 24 horas de segunda-feira, dia 30.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TERRENO

PARA INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

Vende-se, 60 000 m2, terraplenado e pronto a construir, qualquer ramo comercial ou industrial. Serve grandes instalações e fica situado junto a Sacavém. Tráta: Avenida João XXI, 9-A — LISBOA.

Evite as aglomerações nas bilheteiras

Não perca tempo!

PARA AS SUAS VIAGENS NOS COMBOIOS DE LONGO CURSO, COM PARTIDA DE SANTA APOLÓNIA, ADQUIRA OS SEUS BILHETES, SEM MAIS ENCARGOS, NA ESTAÇÃO DE LISBOA (ROSSIO), NOS DESPACHOS CENTRAIS OU NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS.

CP — DEPARTAMENTO COMERCIAL

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. R. L.

SEDE: LARGO DO CORPO SANTO, 13 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1969

O pagamento efectuar-se-á nos dias 2 e 3 de Abril próximo, das 10,30 às 12 horas e das 14,30 às 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras, às mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral, de Esc. 3.500$00 há a abater o imposto do selo de averbamento, imposto sucessório e imposto de capitais, nas importâncias, respectivamente, de Esc. 35$00, 175$00 e 217$90 por cada acção.

Lisboa, 26 de Março de 1970.

A ADMINISTRAÇÃO

NOTAS SOBRE O ENSINO DA MÚSICA — 3

Por AFONSO PRAÇA

AS CONSIDERAÇÕES feitas para o ensino primário valem, «mutatis mutandis» para o ensino secundário onde a Música é vulgarmente conhecida por «Canto Coral», designação que, no espírito dos alunos, evoca, naturalmente, uma disciplina sem importância de maior. Surgindo nos programas como «actvidade circum-escolar», o ensino da Música nas escolas secundárias oficiais (ministrado por professores cuja nomeação está confiada aos Serviços de Canto Coral da Mocidade Portuguesa) merece, efectivamente, muito pouco interesse por parte dos alunos. Bem, trata-se do «Canto Coral», uma disciplina que não tem exame e que, por conseguinte, não é preciso estudar. Alguns professores lutam contra esta mentalidade e conseguem muito. Mas a luta exigida tem de ser travada em várias frentes e segundo novas estratégias.

Estudantes de hoje, músicos de amanhã. Mas mesmo que o caminho da profissionalização lhes seja vedado ou deles se afastem, os ensinamentos recebidos na Academia de Santa Cecília continuarão pela vida fora

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA UM EXEMPLO E UMA LIÇÃO

No campo do ensino da música, em graus primário e secundário, outras instituições merecem uma referência. Entre elas, avultam, como se compreende, os Seminários cujos programas incluem o estudo da Música — como disciplina que é preciso estudar por que também ela tem exame (escrito e oral).

Em Lisboa, deve mencionar-se ainda a Academia dos Amadores de Música, de iniciativa particular e que ao ensino da Música tem dado grande contributo. Além disso, aludo-se também a outros estabelecimentos de ensino, tais como academias e conservatórios regionais que no ano passado inscreveram no Conservatório Nacional para exame, 342 alunos. E não podemos esquecer o ensino particular individual (85 alunos em 1968-69) e o ensino particular doméstico (83 alunos no mesmo ano lectivo).

E é altura de perguntar: se aceitarmos incondicionalmente a importância da Música integrada no ensino das restantes disciplinas, temos em Portugal alguma escola cuja estrutura permita essa integração?

Como resposta, damos um exemplo: a Academia de Música de Santa Cecília.

A MÚSICA É ESSENCIAL

Tendo começado a funcionar no ano lectivo de 1964-65 com uma frequência de 135 alunos, a Academia de Música de Santa Cecília tem hoje 470 alunos, desde a classe infantil até ao 2.º ciclo liceal. Nas condições de inscrições, salienta-se: «A Academia de Música de Santa Cecília admite alunos de ambos os sexos para o Ensino Infantil, Primário, Ciclo Preparatório e Curso Liceal, sendo condição a frequência e bom aproveitamento do ensino musical nela ministrado.» Adverte-se, no entanto, que não há «chumbos» por causa da Música, embora esta seja essencial.

Que pretende, então, esta Academia, situada no Largo do Ministro, na Ameixoeira, um pouco para lá do Lumiar? Segundo uma das pessoas ligadas à simpática instituição, apenas isto: fomentar a cultura musical num país atrasado no campo da Música.

Mas será apenas isto? Adiante se verá. Entretanto, acentua-se que o desejo de fomentar a cultural musical no País fez nascer esta escola que, além de outros atributos, tem o de ser a única na Europa Ocidental onde se ministra o ensino da Música a partir da classe infantil.

Em resumo, os programas da Academia de Música de Santa Cecília são os mesmos das restantes escolas acrescidos do ensino da Música, como se pode ver: Classe Infantil — Iniciação Musical, Canto Coral, Ensino Infantil e Ginástica Rítmica; Ensino Primário — Solfejo, Instrumento, Canto Coral, Ginástica Rítmica e as disciplinas dos respectivos programas. A estrutura dos cursos é idêntica no Ciclo Preparatório e no Curso Liceal onde, além das matérias previstas nos respectivos programas, são ainda estudadas as seguintes: Solfejo, Instrumento, Canto Coral, Dança ou Ginástica.

O curso de Música dado na Academia de Santa Cecília equivale, assim, ao Curso Geral do Conservatório, permitindo já um razoável nível no estudo do Solfejo, da Harmonia e da História da Música, assim como uma razoável técnica na aprendizagem de instrumentos (violino, piano, violeta ou violoncelo).

Do que até aqui foi dito, pode depreender-se, porém, que a Academia de Música de Santa Cecília é, ao fim e ao cabo, uma escola para receber os pequenos «génios» da Música. Mas tal suposição está profundamente errada.

PARA ESTUDAR MÚSICA...

Após a Iniciação Musical (na Classe Infantil, que começa aos 3 anos e meio), o Solfejo Elementar é fundamental na 1.ª e 2.ª classes, onde, como se viu, começa a aprendizagem de um instrumento. Os professores vêem, depois, as possibilidades do aluno e aconselham o caminho a seguir. Isto porque, na Academia de Música de Santa Cecília, há dois cursos: um, destinado especialmente aos alunos escolhidos para instrumentistas cujo destino mais certo é o Curso Superior do Conservatório; outro, quando existir o 3.º ciclo liceal, que dará ingresso nas Universidades, e se destina aos alunos menos indicados para uma carreira musical. Conclui-se, portanto, que, para estes, não há a preocupação de uma especialização musical, mais permanece o intuito de uma sólida cultura musical.

Outra pergunta poderá surgir: e se, por acaso, o aluno fôr aquilo que se chama uma «negação» para a Música? Nesse caso, o aluno tem que tirar, pelo menos o 2.º ano de Solfejo.

É caro o ensino na Academia de Música de Santa Cecília, onde, a par do curso liceal (a começar na «Infantil») um aluno pode adquirir a cultura musical que não adquirirá, nas mesmas condições, em nenhuma outra escola do País? Diremos que não.

Tome-se como exemplo o 2.º ciclo liceal: a propina mensal é de 700$00; acrescentem-se, depois, 150$00 para transporte, 200$00 para almoço (ou 50$00 para utilização de refeitório, se levar o almoço), 10$00 para organização de concertos e 15$00 para assistência médica. Em resumo: á volta de mil escudos por mês, com almoço, e, no máximo, porque nas classes Infantis e Primária e no Ciclo Preparatório, as propinas são mais baratas (450$00 mensais para a classe Infantil, por exemplo).

É certo que a Academia não vive exclusivamente das propinas pagas pelos alunos: nos seus orçamentos de receita pesam muito os donativos de beneméritos (nomeadamente a Fundação Maria Amélia de Mello e a Fundação Gulbenkian, que este ano lectivo deu já 500 contos), assim como as quotas dos sócios, tanto beneméritos como efectivos. Por outro lado, deve ter-se em conta que o recrutamento de alunos é feito em todas as classes sociais e aos menos favorecidos económicamente, a Academia oferece isenções de propinas e bolsas de estudo. Só estas últimas totalizam cerca de 300 anuais. Além disso, é preciso não esquecer que a estrutura de uma escola com estas características obriga a uma despesa maior: muito do material didáctico (pianos, violinos, etc.) é bastante caro. Independentemente disso, e mesmo sem levarmos em conta o que representa o ensino da Música levado a sério, conclui-se naturalmente, que vale a pena. Mesmo que o aluno seja uma «negação para a música» e tenha de fazer apenas os dois anos de solfejo.

PRÉMIOS DO FILME RELIGIOSO AMADOR

LEIRIA, 27 — O juri da III Semana Internacional do Filme Religioso de Amadores (S. I. F. R. A.) — constituido pelos srs. cónego dr. Carlos de Azevedo, assistente religioso; pintor dr. Augusto Mota, assistente artístico; cineasta António Campos, assistente técnico, e dr. Ruy da Silva Lenz, pela Comissão Regional de Turismo — atribuiu os seguintes prémios.

Enredo: 1.º prémio, «Anima Mundi» de E. Johansson (Suécia); 2.º prémio, «Kerzenlicht» de H. Boshard (Suiça); 3.º prémio, «Ruinas» de N. Vieira da Fonseca (Portugal). Menção honrosa ao filme «Wenn Lichter Brennen» de W. Kissling (Suiça).

Documentário: 1.º prémio, «Nossa Senhora da Arrábida» de A. J. Fernandes (Portugal); 2.º prémio, «Devoção» de Vítor Laranjeira (Portugal); 3.º prémio, não foi atribuido. Menção honrosa á produção de F. Covas, «A Minha Ordenação Sacerdotal» (Portugal).

Reportagem: 1.º prémio, «Il Loro Giorno» de A. Rosa (Itália); 2.º e 3.º prémios não foram atribuidos.

Sinfonia (Alegoria ou Fantasia): 1.º prémio «Corona Borealis» de M. Ogebratt (Suécia); 2.º e 3.º prémios não foram atribuidos.

O melhor filme português: o prémio não foi atribuido.

A melhor fotografia a preto e branco: prémio ao filme «Il Loro Giorno» de A. Rosa (Itália).

A melhor fotografia a cores: prémio atribuido a «Corona Borealis» de M. Ogebratt (Suécia).

O melhor interprete: o prémio não atribuido.

SERÁ DESAFOGADA AO TRÂNSITO A PRINCIPAL AVENIDA DE VISEU

VISEU, 27 — Impnha-se de há muito, e isso vinha sendo reclamado do esforço conjunto do Município e da Direcção de Estradas, que fosse reduzida a largura dos passeios na Avenida 28 de Maio, onde aumenta o intenso trânsito de veículos.

Larguíssimos esses passeios e a faixa de rodagem cada vez mais atravancada, mormente depois que ali têm de estacionar muitas camionetas e autocarros, além dos veículos com serviços para o Governo Civil, o Tribunal de Trabalho, a Central-Leiteira, Delegação do Desemprego, o Colégio, afora mil e um serviços comerciais e industriais da movimentadíssima Avenida — assim se criam prementes problemas.

Pois temos, hoje, boa notícia para divulgar: brevemente, a Câmara Municipal vai, e em boa hora, fazer estreitar aqueles passeios. Para já, o do lado norte, á direita de quem segue do Rossio para Vildemoinhos. E tão boa deliberação só aplausos merece.

ENVENENOU-SE COM INSECTICIDA

VILA POUCA DE AGUIAR, 27 — Na Colónia Agrícola de Paredes, deste concelho, envenenou-se com um frasco de insecticida o agricultor Miguel Joaquim Ribeiro, de 42 anos. Era casado com Margarida Teixeira Fernandes e deixa seis filhos menores.

Há dois meses, um filho do malogrado agricultor, José António Fernandes Ribeiro, de 18 anos, pôs termo á vida pelo mesmo processo.

O 84.º aniversário dos Bombeiros Voluntários

A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários vai celebrar o 84.º aniversário da sua fundação.

O programa das comemorações, ao qual nos referimos, inclui, no dia 4 de Abril banquete de confraternização; no dia 5, baptismo de nova ambulância e no dia 6, a sessão solene.

MUITOS LISBOETAS «FUGIRAM» DA CAPITAL

Ir para férias no meio do ano de trabalho. Que bom! A gente respira três dias de sol e ar puro mesmo que não saia de casa ou mesmo que os vá passar à barafunda familiar das casas superlotadas dos pais da província nesta Páscoa do Senhor. De repente vem um decreto e dá ao pobre do funcionário público uma ponte muito comprida, toca a aproveitá-la. O País industrializa-se e moderniza-se e as empresas fazem outro tanto (algumas já o faziam, aliás). Naturalmente muita gente se esqueceu do Senhor e da sua Páscoa, do seu martírio numa Palestina há dois mil anos — como hoje — militarmente ocupada. Naturalmente muita gente se esqueceu, mas a Civilização sofisticada, aperfeiçoada cronometrada, programada não esquece que é melhor disciplinar os ócios dos cidadãos. Toca a trabalhar às nove da manhã, toca a não trabalhar na Quinta-Feira Santa à tarde, na Sexta-Feira Santa todo o dia, no Sábado da Aleluia todo o dia, no Domingo da Ressurreição todo o dia. Disciplina. Disciplina.

Disciplinadamente, a pé, de «auto-stop», de motocicleta, de comboio, de avião, de automóvel, o longo fim-de-semana começou para quem não ficou em casa a dormir ou a pôr o lar (doce lar!) em ordem.

No aeroporto, o avião de Faro foi superlotado — de estrangeiros, evidentemente —, como todos os dias desde que o bom tempo recomeçou.

Na auto-estrada do Norte (que como o leitor sabe não termina no Norte mas em Vila Franca) o número de automóveis (e de autocarros, dos grupos de amigos de bairro) que abandonavam a capital foi de cerca do dobro do normalmente registado naquela saída de Lisboa. Do meio-dia às 18 horas saíram 5471 veículos. Não houve incidentes, as cabinas ficaram nos seus lugares; só é pena que a falta de pessoal (esta falta de mão-de-obra!) não tenha permitido o funcionamento de mais do que duas cabinas de portagem.

«Los chicos: muy guapos!»

Se os números não enganam...

Na auto-estrada do Sul (que como o leitor também sabe não termina no Sul mas no Fogueteiro) o movimento foi também **«muito superior ao normal»**. Do meio-dia às 6 da tarde, 4267 veículos lisboetas abandonaram a sua cidade. Se os números não enganam, as Beiras continuam a ser mais procuradas do que o Algarve mítico com que todos os portugueses sonham desde os já remotos anos sessenta...

Servidores da comunidade

Os jornalistas, evidentemente, não vão gozar as delícias destas semiférias. Os profissionais da Imprensa, as telefonistas e os bombeiros costumam ser louvados como **«grandes servidores da Comunidade»**. Que nos sirva de consolo!

ACTUALIDADE RELIGIOSA

PAIXÃO DE CRISTO PAIXÃO DA HUMANIDADE

Porque é dia de luto — o luto verdadeiro, do espanto e do desgosto surgidos perante a tentativa de esmagamento e destruição da Verdade e da Justiça hoje, sexta-feira, na Morte do Senhor Jesus, não haverá missa. A missa é principalmente, manifestação de alegria e gratidão; diante de um luto autêntico não há lugar para alegria. Na morte e sepultura de Cristo, Sexta-Feira e Sábado Santos a Igreja considera-se de luto. Este luto repete-se, porque as tentativas de destruição se repetem na história da humanidade.

E Cristo, segundo a doutrina cristã, reune em si a humanidade toda e pelo seu poder divino faz com que a humanidade que se lhe segue, seja a sua própria pessoa prolongada misticamente pela história. Os sofrimentos e paixões da humanidade tornam-se, assim, sofrimento e Paixão de Cristo.

Por isso, os cristãos não podem alhear-se do sofrimento do mundo. Por isso, na medida em que forem cristãos quem faz sofrer ou colabora em sofrimentos e destruições, serão eles quem crucifica o seu próprio Salvador.

Os fazedores de guerras os fabricantes de mentiras os «beneficiários» de injustiças que direito terão a reclamar-se da alegria da vitória da Ressurreição?

J. P.

TROCAR A SEMANA SANTA PELA SANTA PAZ LISBOETA

Lisboa assistiu, esta manhã, a uma verdadeira invasão espanhola, desta vez visivelmente pacífica e amigável. Os sucessores do rei Henrique, que tantos engulhos causou ao Mestre de Avis, não conheceram qualquer dificuldade em entrar na cidade, que completamente se lhes ofereceu. A maior parte dos espanhóis veio de Madrid, em modernos autocarros e pelo preço de 2750 pesetas (cerca de 1100$00). Objectivo: aproveitar os feriados da Semana Santa para conhecer a capital portuguesa, que, na maioria dos casos, visitam pela primeira vez.

Um engenheiro madrileno que já veio a Lisboa cinco ou seis vezes explica o interesse manifestado pelos nossos vizinhos relativamente ao nosso País:

— *Ultimamente tem havido grande propaganda turística sobre Portugal, no cinema, na Rádio e na TV.*

De um modo geral, os turistas espanhóis pertencem á classe média: industriais, empregados bancários, construtores civis, funcionários públicos.

Um casal, Carmen Diaz Valbuena e António Guran Lopez, construtor civil, confessam-se entusiasmados:

— *Chegámos ontem e ainda só visitámos o Museu dos Coches. Achamos a cidade extraordinária. Conhecemos a Itália e outros países europeus e pensamos que Lisboa é uma das cidades mais bonitas do continente. Temos pena de não podermos passar mais tempo.*

Francisco Tomás Calvo, industrial relojoeiro, e sua esposa, Josefa Arias, estão também encantados:

— *É a segunda vez que passamos a fronteira, mas a primeira que estamos em Lisboa. É uma cidade lindíssima.*

Explicando o motivo da viagem:

— *Aproveitamos estes dias de férias. Não, não viemos por causa da Semana Santa. Nesse aspecto, Madrid tem solenidades muito maiores que Lisboa*

Inácio Cabrera, administrativo, foi sobretudo impressionado pelo aspecto urbanístico da cidade:

— *Lisboa tem um traçado modernissimo, ruas largas, magníficas vistas. E a ponte é excepcional.*

Finalmente, um grupo de garotas, chefias de «salero»: Conchi Marcos, Ellen Gil, Maria del Mar, Biky e Pili Toniga. Companheiras de trabalho no Ministério das Obras Públicas espanhol efectuam a sua primeira visita ao estrangeiro. Encantadas com Lisboa:

— *La ciudad es muy bonita. E los chicos, muy guapos!*

Olé!

18 000 ESPANHÓIS EM PORTUGAL

Até ao meio-dia de hoje e a partir das 0 horas de ontem, 18 mil espanhóis entraram, por terra, em Portugal, para aqui passarem a Páscoa descansando e fazendo compras.

De acordo com as informações que os repórteres do nosso jornal obtiveram de cada posto fronteiriço, este numero de 18 mil refer-se unicamente até ao meio-dia de hoje, mas deve duplicar durante a tarde e a manhã de amanhã.

Entretanto, esta «invasão» espanhola veio chamar a atenção para a necessidade da abertura urgente de um outro posto de fronteira, agora encerrado. Apenas cerca de 1125 espanhóis entraram por Chaves, posto que serve toda a província de Orense, mas este numero poderia triplicar se estivesse aberto o posto da Portela do Tomem. É bem simples a razão disto: enquanto para entrar por Chaves os «nuestros hermanos» têm de percorrer cerca de 300 km, teriam sómente de andar 40 para atravessarem a Portela do Tomem.

Damos seguidamente os numeros de entradas verificadas durante o dia de ontem e a manhã de hoje, até ao meio-dia, conforme nos foi fornecido pelos postos fronteiriços:

Marvão, 706; Vila Real de Santo António, 390; Vila Verde de Ficalho, 148; Caia, 3800; Valença, cerca de 10 mil; Vilar Formoso, 855; Chaves, cerca de 1125. (Este ultimo numero, relativo a Chaves, refere-se ao período de 23 a ao meio-dia de hoje).

COMEMORAÇÃO DA MORTE DE CRISTO NA SÉ PATRIARCAL

Hoje, pelas 18 horas, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, preside na Sé Patriarcal ás cerimónias evocativas da morte de Cristo.

Depois da leitura da narrativa da Paixão, feita solenemente por três diáconos, haverá sermão a que se seguirá a solene «adoração» da Cruz, instrumento da morte de Cristo e, por isso, sinal da Redenção cristã.

Porque dia de luto, para os cristãos, no dia comemorativo da morte de Cristo não se celebra missa. A Assembleia reunida comungará no Sacramento celebrado ontem, Quinta-Feira Santa.

Durante o dia de amanhã não haverá cerimónias festivas, pois se acompanha o Cristo morto e sepultado. Durante a manhã serão rezadas matinas, na Sé e só á noite, na entrada de Domingo da Ressurreição, se retomará o culto festivo.

CAMPO DE MINIGOLFE EM FARO

FARO, 27 — A Câmara Municipal vai mandar construir, na Alameda de João de Deus, um campo de minigolfe com dezoito pistas.

Invasão amável... com fotografia para o álbum de viagens

MAUS CAMINHOS NO BASQUETEBOL

O ÁRBITRO AGREDIDO EM OLHÃO FOI HOSPITALIZADO DE URGÊNCIA

Aconteceu no passado domingo, em Olhão, durante um jogo de basquetebol, em juniores, entre o Sporting Olhanense e o Algés.

O desafio decorreu numa toada de equilíbrio, dando aso a um clima emocional bastante elevado. Até aqui, tudo certo. Entusiasmo e luta aberte são características aliciantes do desporto bem compreendido. O que aconteceu no final do encontro é que não pode admitir-se de modo algum. Reprovável em todo o sentido — e mais ainda, se possível, por se tratar de uma categoria de atletas jovens, aos quais se deviam dar exemplos construtivos e inculcar noções de desportivismo autêntico.

A vitória pendeu para a turma do Algés — e tal facto desencadeou um pandemónio. O técnico da equipa local, excitadíssimo, dirigiu-se á mesa dos cronometristas para expor as suas razões. Palavras alteradas; gestos violentos. Logo, em rápida sequência, um jogador olhanense «reforço» a argumentação do seu treinador, agredindo abertamente o cronometrista Jorge Matrena. Gera-se a confusão. Parte do publico, desvairado, invade o rectangulo e as agressões sucedem-se. Os árbitros José Augusto e José Martins (o trio pertence á Comissão Distrital de Setubal) são sucessivamente agredidos — e o ultimo, mais atingido é transportado ao hospital de Olhão, onde permanece durante seis horas.

Segue-se o regresso ao Seixal, onde reside, mantendo-se no leito, até ontem, sob rigorosa vigilância médica.

Infelizmente, porém, o seu estado piorou e, ontem á noite, foi conduzido de urgência ao Hospital de Santa Maria, onde ficou internado.

Sabe-se que a Comissão Central de Árbitros e Cronometristas está a desenevolver os maiores esforços no sentido do necessário apuramento das graves responsabilidades inerentes ao lamentável acontecimento; sabe-se, ainda, que as autoridades policiais diligenciam para que os responsáves sejam devidamente identificados; sabe-se, finalmente, que alguns nomes são já conhecidos.

O assunto evoluirá. Entretanto, não pode dispensar-se uma palavra de alerta, de veemente repulsa ante tão degradantes atitudes. Vários serão os caminhos conducentes ao ideal desportivo. Vários os processos de empres tar ás pugnas a intensidade competitiva que abra multidões.

Mas, assim, não!

EXCURSÕES PARA PENSIONISTAS ORGANIZADAS PELO I. O. S.

No prosseguimento da acção social e cultural desenvolvida pelo Instituto de Obras Sociais junto dos pensionistas por velhice, está prevista, entre outras manifestações, a organização de várias excursões pelo País.

A primeira dessas excursões, a realizar de 24 a 28 de Abril próximo, terá por principais centros de interesse o Algarve e o Alentejo, províncias nas quais serão visitadas, entre mais localidades, Sines, Sagres, Praia da Rocha, Albufeira, Faro, Tavira, Beja e Évora.

As inscrições são feitas na sede do Instituto de Obras Sociais — Avenida Miguel Bombarda, 1-B, r/c. — onde se prestam todos os esclarecimentos.

TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA

Regressou a Lisboa, esta manhã, por via aérea, a Tuna Académica da Universidade de Coimbra, que efectuou uma digressão artística pelos Estados Unidos e Canadá, a convite da Federação LusoAmericana.

Boletim da Casa de Portugal em S. Paulo

Para melhorar a comunicação com os seus associados, a Casa de Portugal em S. Paulo (Brasil) iniciou a publicação de um boletim que, em cada dois meses, informa sobre o que liga «os dois territórios da nossa Pátria unica: Portugal-Brasil».

Chegou-nos agora o numero referido ao 1.º de Dezembro.

Juniores do Sporting

Seguiu para Paris, esta manhã, por via aérea, a equipa de juniores de futebol do Sporting Clube de Portugal, que vai participar no Torneio Internacional de Roubaix.

Administradores por parte do Estado

Segundo o «Diário do Governo» de hoje os srs. drs. Manuel Ramos de Sousa, miro Alves Figueira e o sr. eng.º Manuel de Jesus Gonçalves foram nomeados administradores por parte do Estado da DETOSAL — Sociedade para o Desenvolvimento e Turismo da Ilha do Sal.

Delegado do Governo junto da mesma Sociedade foi nomeado o director-geral da Informação, dr. Clemente Rogeiro.

IMPÉRIO: EMPRESA DINÂMICA

(Continuação da pág. central)

duzidos tempos de incapacidade.

Em resultado dos esforços despendidos, o ramo pôde apresentar um crescimento de 14 695 contos, cifrado-se os prémios e encargos processados em 99 738 contos.

Em «Acidentes Pessoais», embora o índice de crescimento possa parecer modesto em relação a outros ramos, a verdade é que ele aumentou, apesar de todos os condicionalismos que lhe são inerentes, em 770 contos, pelo que a receita atingiu 8 573 contos.

Iniciou-se em 1969 a reestruturação dos serviços na recolha de dados estatísticos com vista a uma gestão impulsionadora no ano corrente.

REFLEXOS DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO SEGURO DE INCÊNDIO

No seguro de Incêndio, os problemas resultantes, por um lado do desequilíbrio provocado pelo desenvolvimento industrial que se processa actualmente no nosso País e, por outro, do deficiente enquadramento dos riscos, não permitiram alcançar os resultados condicentes com os esforços despendidos.

Apesar disso, a Império registou uma receita de 58 187 contos, mais 8467 que no ano anterior.

No ramo agrícola, um mau ano para a agricultura portuguesa teve fortes reflexos na receita: os prémios desceram de 820 contos para 515, acompanhando o decréscimo global da indústria de seguros que, nos dois anos consecutivos, passou de 17 847 contos para 15 051.

Igualmente neste ramo se verifica a necessidade de uma grande remodelação no sentido de elevar os âmbitos das coberturas. A Império já tomou a iniciativa de rever algumas taxas incongruentes e espera que este sentido de progresso venha a ter expressão mais dinâmica nos próximos anos.

Os resultados do ramo automóvel estão intimamente dependentes da tarifação do risco e liquidação de sinistros. A Império deteve-se, assim, no plano que traçara com o objectivo de conseguir o saneamento da carteira.

Esse objectivo foi plenamente atingido apesar da Império se ter mantido fiel ao propósito de conservar as condições tarifárias anteriores a 1967 nos contratos que não registaram sinistralidade.

Esta atitude representou a manutenção ainda de 20 % de apólices com base numa tarifa absolutamente desactualizada. Apesar disto e dos factores de agravamento da sinistralidade provenientes das deficiências das nossas redes de estradas, da densidade de circulação e das inerentes ao próprio condutor, a Império processou durante o exercício 91 666 contos de prémios e encargos.

O êxito da política seguida na atracção dos bons segurados, deve-se à persistência com que a Império se aplicou na rapidez e equidade da liquidação de sinistros, princípio que lhe permite ter um número excepcionalmente baixo de casos em contencioso.

Atenta a toda a problemática do seguro, a Império considera indispensável que o ramo automóvel seja objecto de modificações e de aperfeiçoamento do condicionalismo legal e técnico que o subordina. Torna-se imperiosa a adopção do seguro obrigatório da responsabilidade civil, tão necessária do ponto de vista social, moral e económico. Também se apresenta justificada a criação de novas fórmulas contratuais e tarifárias tendentes a eliminar ou evitar situações de dúvida ou retardamento na liquidação de sinistros.

NOVOS MÉTODOS NO TRANSPORTE E O SEGURO MARÍTIMO

No ramo marítimo, a receita atingiu 73 958 contos, mais 8591 que no ano anterior. Por sua vez, as indemnizações não foram além dos 28 % dos prémios e atingiram o valor de 20 339 contos.

Em relação à cobertura de cascos o exercício pode considerar-se favorável dado o comportamento muito satisfatório das nossas frotas que permite arredar a necessidade de um agravamento de taxas.

As deficiências já anteriormente apontadas, em relação aos movimentos portuários, não foram eliminadas, nem tão-pouco foi adoptado o uso corrente da paletização e dos contendores no acondicionamento das mercadorias. Espera-se que a criação de infra-estruturas apetrechadas para a utilização daquele equipamento venha influenciar favoràvelmente os resultados futuros.

A receita de resseguros aceites atingiu 86 298 contos, o que representa um incremento de 16,7 % em relação ao exercício anterior. Manteve-se, contudo, uma política cuidadosa de selecção dos negócios oferecidos já que o resseguro internacional ainda não conseguiu debelar a crise que o vem afectando nos últimos anos.

Em resumo, o relatório e as contas da Companhia de Seguros Império, revelam-nos uma empresa dinâmica, de alta tecnicidade e voltada para os problemas do futuro, mantendo no presente uma óptica de serviço ao cliente.

Foi internado num hospital do Porto o presidente da Câmara de Bragança

BRAGANÇA, 27. — Do hospital de Macedo de Cavaleiros, onde fora internado após um acidente de viação, ocorrido próximo de Azibeiro, foi hoje transferido para o pavilhão do Hospital de Santo António, no Porto, o sr. dr. Abílio Machado Leonardo, presidente da Camara Municipal de Bragança.

Foi no decorrer de uma ultrapassagem que o carro conduzido pelo sr. dr. Abílio Leonardo, ao tocar lateralmente numa furgoneta que seguia no mesmo sentido, foi de encontro a uma árvore, sofrendo o condutor fractura de algumas costelas e do pé direito. A furgoneta também se despistou, voltando-se, mas os seus quatro ocupantes, um homem e três mulheres, residentes no Porto e funcionários de uma firma de lacticínios de Lisboa, sofreram apenas escoriações ligeiras.

Diário de Notícias

Ampliação do Hospital de Gaia

Durante a reunião extraordinária da assembleia geral da Misericórdia de Gaia, o provedor, sr. Manuel de Barros anunciou que a benemérita instituição se prepara para ampliar o seu hospital e que, já no ano findo, submetera á apreciação das entidades superiores o projecto relativo áquela ampliação com mais 45 camas e 10 quartos anexos aos serviços de internamento. A esse projecto a Direcção-Geral dos Hospitais deu agora a sua autorização, pelo que o mesmo vai ser elaborado definitivamente e pedida uma comparticipação ao Estado.

Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro-e-Minho

Amanhã, ás 14 e 30, haverá na sede da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro-e-Minho, uma reunião do conselho geral com a seguinte ordem do dia: Leitura e aprovação da acta da reunião anterior, eleição da mesa do conselho geral para 1970, leitura e aprovação do relatório e contas de 1969, plano de infra-estruturas — armazenagem dos grémios, reintegração do financiamento da Comissão de Viticultura, problemas da vitícultura regional e fornecimento de mercadorias, nomeadamente adubos, batata de semente, sulfato de cobre, etc.

«I Convívio M. C.»

O artista Manuel Freire, há dias distinguido com o «Prémio da Interpretação» pela Casa da Imprensa, actuará amanhã, ás 17 e 30, na Galeria Alvarez.

A sessão denominada «I Convívio M. C.» é uma realização da revista «Mundo da Canção».

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro p/ hipotecar, ou s/ transferir, e/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 91, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguarde sua visita e telefonema.

JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS

Alferes Inválido de Guerra

FALECEU

Emília Pessanha Santos, Maria Antonieta Pessanha Santos Soares de Azevedo e filhos, Maria Bernardette Pessanha Santos Cohen Sarmento, António Cohen Sarmento, capitão Duarte Manuel Pessanha Santos, Rosa Maria Martins Pessanha Santos e filhos, Francisco dos Santos, Manuel dos Santos e filhos (ausentes), participam o falecimento de seu Marido, Pai, Avô, Sogro, Irmão e Tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, ás 10 horas da manhã da casa mortuária do Instituto Português de Oncologia, para o cemitério do Lumiar. Por expressa vontade do finado o enterro será civil.

AGÊNCIA BARATA

UM INCÊNDIO DANIFICOU APARELHOS DA CENTRAL TELEFÓNICA DE LEIRIA

LEIRIA, 27 — Manifestou-se violento incêndio numa oficina de alfaiate, pertencente ao sr. Francisco Gomes Calado, que, por esquecimento, deixara um ferro eléctrico ligado sobre uma mesa de madeira, à qual ateou o fogo que se propagou a todo o recheio da oficina, à cobertura e ao pavimento, causando prejuízos avaliados em 150 contos, cobertos pelo seguro.

No rés-do-chão do prédio estava instalada a Central Telefónica que sofreu prejuízos causados pela água que danificou os aparelhos, cujos estragos foram avaliados em cerca de 200 contos.

Compareceram os Bombeiros Municipais que com agulhetas de nevoeiro dominaram o incêndio, evitando assim que atingisse maiores proporções.

D. CREMILDE MONTEIRO DE SOUSA

FALECEU

Natália de Sousa da Graça Antunes, Julio da Graça Antunes, Julio Arthur de Sousa da Graça Antunes e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas da Igreja de São João de Brito para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA SALGADO

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era moderado de Nordeste e caía chuvisco em algumas regiões do Alto Alentejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, em Fonte Boa, 18°; mínima: Penhas da Saúde —3°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 10, Penhas Douradas, —2°; Portalegre, 6°; Funchal, 14°; Lisboa e Faro, 12°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Nas regiões do Norte, céu geralmente pouco nublado; vento moderado de Nordeste; aguaceiros. Nas regiões do Centro e Sul, céu muito nublado; vento moderado de Nordeste, por vezes forte; períodos de chuva ou aguaceiros, em especial no Algarve e Baixo Alentejo.

Amanhã
Nascer ás 7 e 29
Ocaso ás 19 e 55

Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 6 e 34 (3,7 m); 18 e 55 (3,7 m). Dia 28 — 7 e 20 (3,5 m); 19 e 44 (3,5 m). Dia 29 — 8 e 14 (3,3 m); 20 e 45 (3,4 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 06 (1,0 m); 12 e 28 (1,1 m). Dia 28 — 0 e 53 (1,1 m); 18 e 11 (1,3 m). Dia 29 — 1 e 40 (1,3 m); 14 e 06 (1,7 m).

Dr. Sollari Allegro

O dr. Sollari Allegro, que deixou as funções de director da Emissora Nacional, teve a gentileza de vir deixar-nos o seu cartão de cumprimentos. Agradecemos a atenção.

Foi executado o cônsul do Paraguai?

(Continuação da 1.ª página)

se o Governo não atendesse o seu pedido.

No comunicado oficial o Governo argentino diz que «lamenta o facto da vida de um cidadão e diplomata da República irmã do Paraguai estar ameaçada e pede aos responsáveis que reflitam.»

Ontem á noite o cônsul Waldemar Sanchez fez um apelo dramático ás autoridades para que libertem os dois homens a fim de lhe salvar a vida.

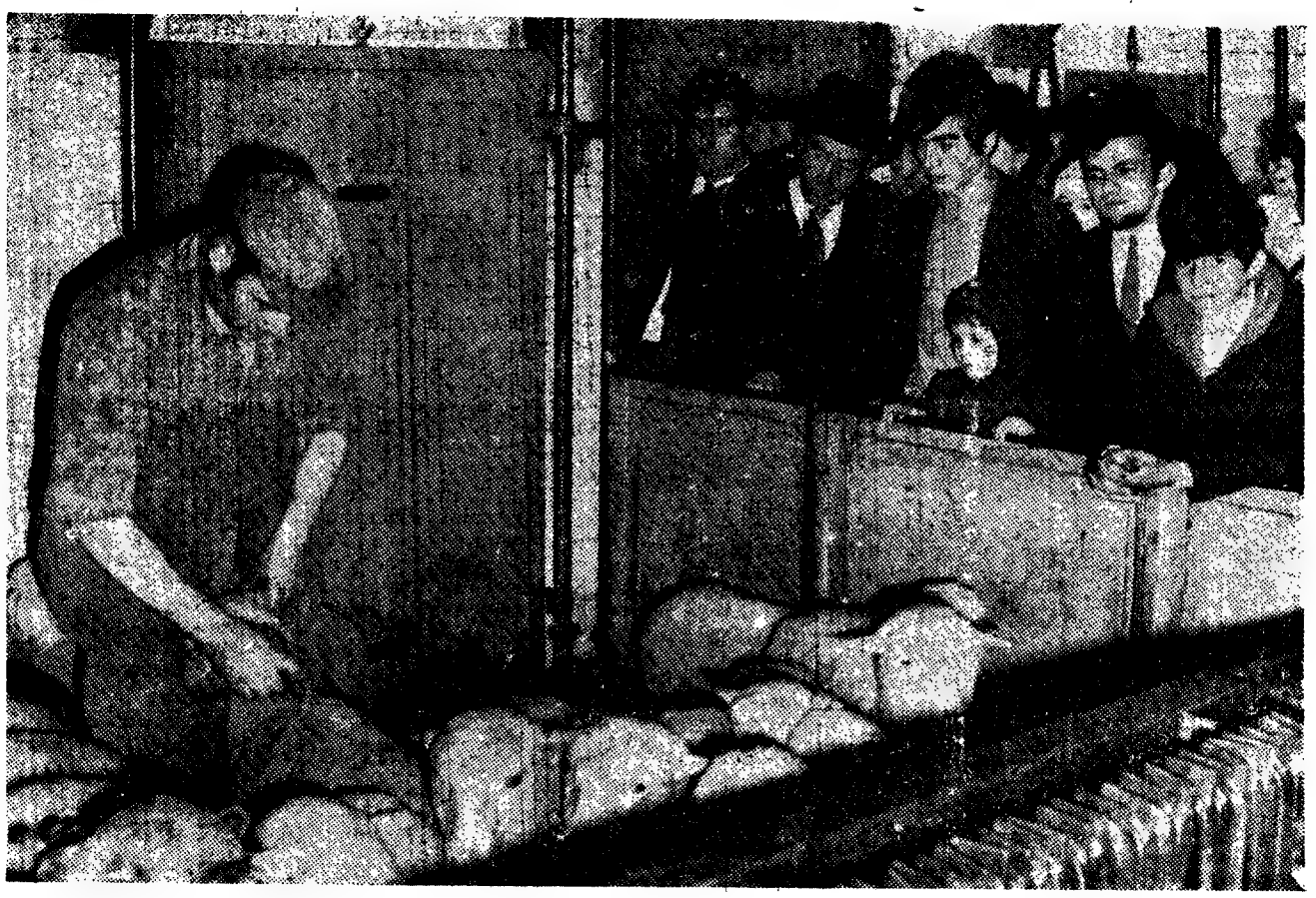
Uma carta do cônsul foi encontrada num bar depois de um telefonema anónimo ter chamado a atenção para o local onde a mensagem ficara.

O cônsul Sanchez pedia ao presidente Stroessner do Paraguai ao nuncio apostólico, ao Papa Paulo VI e aos membros do corpo diplomático a fim de lhe salvarem a vida, acrescentando: «Esta talvez seja a minha ultima carta.»

Anteriormente os próprios raptores tinham contactado o bispo de Moron para que servisse de medianeiro junto do Governo.

UM MINISTRO NO MINHO

VIANA DO CASTELO, 27 — Encontra-se nesta cidade, desde ontem, o sr. eng. Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e Comunicações. Veio acompanhado de sua esposa e filhos em visita particular à família do deputado dr. Júlio Evangelista.



O publico segue, atentamente, a morte dos cordeiros pascais.

MATANÇA DA PÁSCOA EM LISBOA

MAIS DE 300 TONELADAS DE CARNE FRESCA E 120 TONELADAS DE CARNE CONGELADA

Dantes, a Sexta-Feira Santa era o dia da grande matança da Páscoa, dado que os processos de conservação deixavam muito a desejar; hoje, porém, os frigoríficos permitem que, no Matadouro de Lisboa, o abate de reses se faça gradualmente, repartido pela terça, quarta, quinta e sexta-feira. No que diz respeito a bovinos adultos, nesta Páscoa foi a da maior matança desde há anos. Os numeros, na verdade, assim o demonstram: 1960, 820 bovinos adultos; 1961, 632; 1962, 600; 1963, 200; 1964, 37; 1965, 19; 1966, 400; 1967, 215; 1968, 288; 1969, 730; e, em 1970, 980. Os anos com numeros mais baixos correspondem áqueles períodos de falta de carne, de que todos ainda se lembram, pela certa. Restantes reses abatidas na «matança grande» deste ano: 74 bovinos adolescentes, 42 suínos, 58 equídeos e 6339 ovinos. A cidade pôde dispor de 312 toneladas de carne fresca, e de 120 toneladas de carne congelada, pois foram distribuídos 1954 quartos desta última, o que equivale a 500 bovinos.

Como é tradicional, hoje, o Matadouro de Lisboa abriu as suas portas ao publico, que acorreu, em numero de certo modo elevado, a observar os pormenores da matança. Não se pode dizer que essa curiosidade não tivesse o seu quê de mórbida, com dezenas de pares de olhos a verem o abate de bovinos, feito a tiro, e o de ovinos, metade á choupa e metade á faca. À faca, convém precisar, eram só os «acabamentos». Cientes da atenção do publico, os magarefes aflavam cutelos com cuidado, procuravam actuar impecávelmente. A sala de abate de bovinos era das que tinham maior numero de curiosos, seguindo interessadamente os gestos do «homem da pistola», profissionalmente implacável.

A «matança grande», mesmo num matadouro moderno, com toda a sorte de metais e engenhos eléctricos, não deixa de ser um espectáculo capaz de provocar um certo desgosto (a alguns). Mas a carne é necessária, depois do jejum pascal... O sector dos ovinos também tinha publico. Um «espectador» mostrava-se condoído com a morte dos bichos: «Os bois, ainda vá lá!... Agora estes, que não fazem mal a ninguém...» Mas, embora autor deste desabafo, não cremos que ele se torne vegetariano. A carne, como se sabe, é fraca e muito igual.

O PRESIDENTE DO CONSELHO REGRESSA HOJE A ANGRA

HORTA, 27 — (A. N. I.) — Com regresso, hoje, a Angra do Heroísmo, considera-se praticamente terminada a visita do Chefe do Governo aos Açores. O mau tempo não favoreceu a estadia do prof. Marcello Caetano nas ilhas, cujo programa não foi cumprido integralmente por esse motivo. Assim, o projectado voo à ilha das Flores teve de ser cancelado.

O facto de o secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins, ter acompanhado o Presidente do Conselho em toda a visita constitui motivo de esperança para as populações locais: esperança de que a implantação de indústrias nas chamadas «ilhas de baixo» (Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo) venha resolver os gravíssimos problemas com que se debate o homem açoriano.

Esta manhã, o prof. Marcello Caetano deu um passeio pelo Faial, tendo visitado a Estação Agro-Pecuária da Junta Geral do Distrito, na Quinta de São Lourenço; a freguesia dos Flamengos; a praia do Almoxarife e os lugares de Pedro Miguel, Ribeirinha, Salão, Cedros, Praia do Norte, Capelas, Castelo Branco e Feteiras. O regresso à cidade efectuou-se pela estrada das Angústias. Nas Capelas, o Chefe do Governo apeou-se para uma rápida visita ao «Museu do Vulcão», documentário da erupção que deu origem à ilha e vulcão dos Capelinhos.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALGÉS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Tendo em vista o disposto do Art.º 58.º dos Estatutos, convoco nos termos dos art.os 26.º e 27.º do mesmo documento, a Assembleia Geral da Associação para, em reunião extraordinária a realizar no dia 1 de Abril, pelas 20,30 horas na Sede Social, sita na Rua dos Bombeiros Voluntários de Algés, n.º 18-1.º

Apreciar, discutir, alterar e votar os Novos Estatutos propostos pela Direcção da Associação.

Se á hora designada não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, de harmonia com o Parágrafo Único do Art.º 27.º dos Estatutos, funcionará a Assembleia convocada meia hora depois, qualquer que seja o número dos sócios presentes.

Algés, 20 de Março de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Brig. João António de Saldanha Oliveira e Sousa*
Conde de Rio Maior

FALTA UM HOTEL EM MONCORVO

FELGAR, 27 — Para além do péssimo estado em que se encontram as estradas da região, os turistas que a visitam nesta altura do ano, para apreciar o espectáculo das amendoeiras em flor, têm notado a falta de um hotel (ou pousada) em Moncorvo.

DOMINGO DE PÁSCOA, ÀS 16 HORAS
M/6 anos
CAMPO PEQUENO
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
J. CORTES
M. LANDETE
P. PALLARÉS
R. CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA
TOIROS DA GANADARIA DE PORTO ALTO
Telefs.: 766161-321712-30769
ESTÃO ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A TEMPORADA

Poder-se-iam evitar certos empecilhos que complicam o trânsito

PORTO, 27.

Na sessão da Câmara falou-se, uma vez mais, do problema do trânsito. Foi o responsável pelo respectivo pelouro, o vereador sr. dr. Pinto da Cruz quem se referiu ao assunto, para, depois de salientar as dificuldades duma solução capaz, por motivos que, na generalidade, apontou, em especial o rápido e constante aumento do movimento de transeuntes e das velocidades dos veículos, afirmar a necessidade de uma adaptação lógica e funcional ás novas exigências da vida moderna. E acentuou que se enfrenta o problema do transito com outras concepções de estruturação e adequadas soluções de organização nas vias de comunicação e nos meios de transporte, pois — disse — deve fazer parte integrante e completa do planeamento urbano

Acentuou o orador tratar-se de um problema dos mais importantes, reclamando solução urgente e falou da apresentação, na cidade, de uma escola móvel de transito, para dizer mais algumas palavras de muito interesse e que deviam ser ponderadas.

Sabe-se quanto o sr. dr. Pinto da Cruz, como presidente da Comissão Municipal de Transito gostaria de ver solucionado, ainda que não completamente, o transito da cidade, mas pelo menos regularmente. Sabe-se, também, quanto se tem esforçado nesse sentido e as enormes dificuldades e complicações que se lhe deparam. E quando é que o Município encarará, decididamente, as grandes e necessárias soluções.

Temos um exemplo, entre tantos outros, o caso das barracas naquilo a que se chama a «Sala de Visitas da Cidade», a Praça da Liberdade. Toda a gente conhece as dificuldades tremendas naquele local, tanto para a circulação de peões como para a deslocação de veículos. E toda a gente sabe, também, que quando ali se montam barracas de sorteios ou outras, a confusão e as dificuldades de transito são muito maiores Pois uma barraca, enorme, para um sorteio, voltou a ser ali colocada para permanecer durante todo o mês de Abril; e, logo a seguir, para o mês de Maio, outras mais irão ocupar todo o centro daquela praça.

Como se poderá, assim, resolver o problema do transito, com tais empecilhos em lugares publicos tão movimentados?

REUNIÃO NA CÂMARA DE LOURES

LOURES, 27. — O presidente da Câmara Municipal deste concelho, sr. José da Silva Baptista, prosseguindo as directivas, inicialmente traçadas, no sentido de estabelecer o mais amplo diálogo com as autoridades concelhias, e com os munícipes, reuniu-se, nos Paços do Concelho, com os presidentes das Juntas de Freguesia.

Na reunião, a que assistiram também o vice-presidente sr. dr. Osvaldo Gomes, os vereadores srs. dr. Freire da Cruz e D. Carlos de Borges de Castro e técnicos da Câmara, foi programada a acção a empreender imediatamente para dotar de sedes próprias e de Casas do Povo as freguesias que ainda as não possuam.

Foram igualmente tratados problemas relativos ao aproveitamento de baldios, ao incremento a dar a feiras e mercados tradicionais, bem como á rápida conclusão do inquérito em curso sobre as barracas.

O peditório a favor das crianças diminuídas rendeu 317 contos

A comissão do peditório da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais deu por finda a abertura das latas e a contagem da importância que as mesmas continham, actos que decorreram na Caixa Geral de Depósitos, perante funcionários destacados para esse fim.

O peditório na cidade de Lisboa, Cascais, Estoris e Sintra rendeu a importância de 317 462$90.

ora diga-nos...

— Tem o hábito de dar amêndoas?

De ano para ano vem diminuindo o hábito de dar as amêndoas. As gentes esquecem com facilidade uma tradição que enchia de alegria os mais novos e fazia recordar aos mais idosos. Belos tempos, os passados, em que na quadra da Páscoa se seguia a tradição.

● *Alice Nunes, de 23 anos, empregada de balcão, responde-nos:*

— Tenho, é para manter a tradição.

● — Não. Não tenho a quem dar amêndoas — *Foi a resposta de Isabel Maria Vicente Custódio, estudante.*

— A mim ninguém me dá as amêndoas. Não fico triste por isso.

● — Dou e recebo — *Assim falou Maria da Conceição Gonçalves, também estudante*

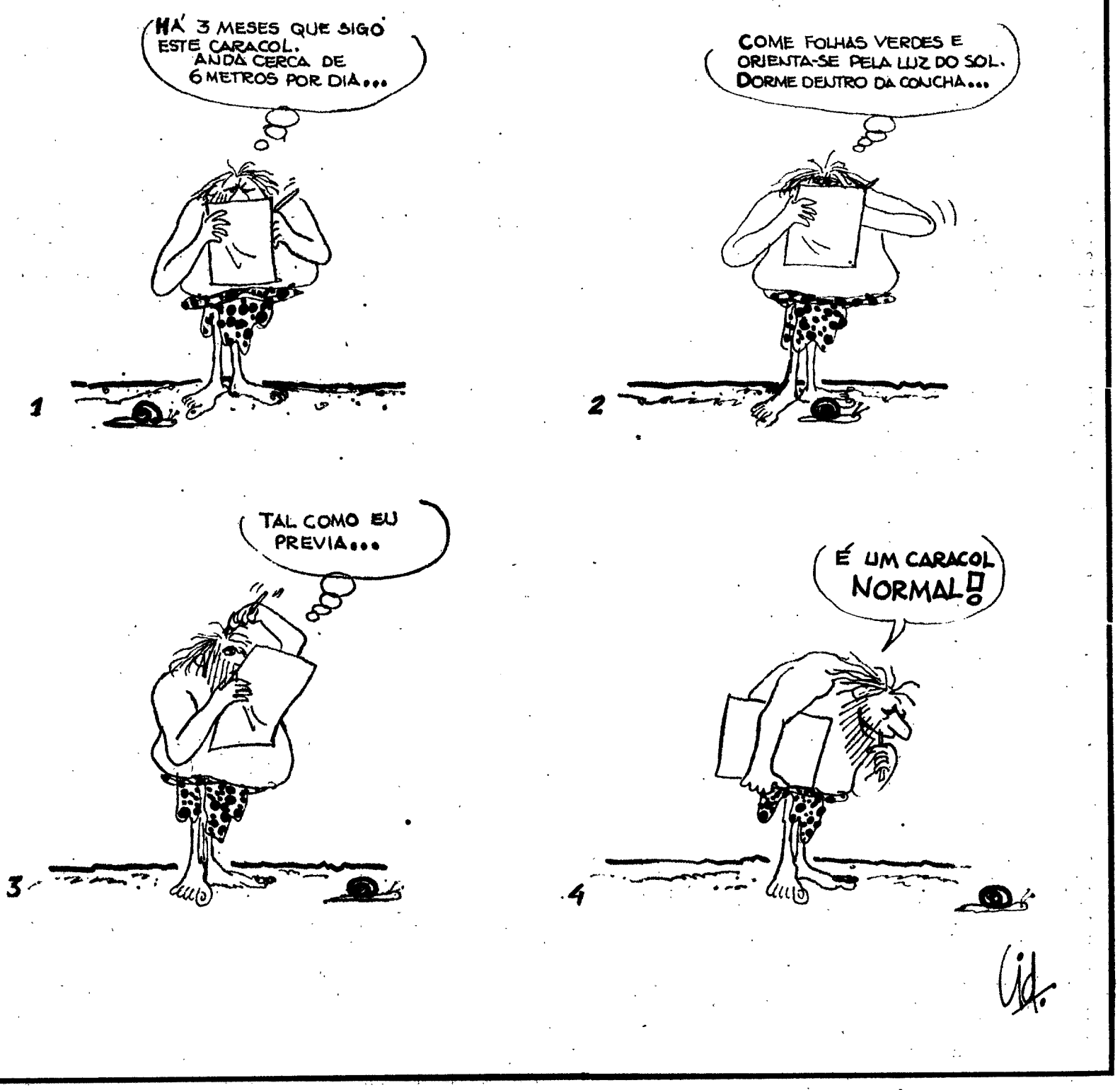
— Gosto de receber e retribuir tudo quanto me dão. É um hábito que vai passando de moda...

2.º caderno

ENCONTRO dos antigos alunos do «Comercial» de Lisboa

Realizando-se no dia 3 de Maio o Encontro dos Antigos Alunos do I. C. L., o Gabinete do Encontro solicita a todos os colegas ainda não inscritos nesta jornada de camaradagem que se dirijam, até ao fim do mês, a Gabinete do Encontro — Instituto Comercial de Lisboa — Rua das Chagas, 7 — Lisboa 2 para uma completa elaboração do respectivo ficheiro. O Gabinete do Encontro distribuirá oportunamente o programa definitivo do «Encontro».

koko



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Andebol de sete

RABAT (de 5 a 11 de Abril de 1971): quarta edição da «Taça Latina»

Será disputada em Marrocos (Rabat) de 5 a 11 de Abril de 1971 a quarta «Taça Latina» de andebol de sete. Esta foi uma das principais resoluções da União da Comissão Directora da Taça Latina, realizada ontem, sob a presidência do dr. Salazar Carreira, ladeado pelos srs. Charles Pettimongobert, da Federação Internacional, Álvaro Garrido, da F. P. A., e António de Freitas, secretário.

No caso de se registarem mais inscrições, a competição passará a disputar-se por séries, apurando-se para uma fase final os dois primeiros de cada.

O Brasil poderá organizar a Taça em 1972, caso a C. B. D. custeie as despesas de transporte de Lisboa ao Rio de Janeiro e volta.

Entretanto, a Roménia candidatou-se á organização em 1973.

Guatemala e Síria mostram-se interessadas em participar na prova, segundo foi revelado na reunião.

Porém, o grande encontro da noite coloca frente a frente as equipas da Roménia e da Espanha. Até que ponto os espanhóis contrariarão o favoritismo romeno é o grande aliciante de tão importante despique.

Dirigentes e técnicos visitaram a Costa do Sol

Por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, os dirigentes, técnicos e árbitros deram esta tarde um passeio pela Costa do Sol, sendo-lhes oferecido um almoço.

Os resultados da primeira sessão foram os seguintes: Naval Setubalense-Académica de Coimbra, 17-10. F. C. Porto-C. Ourique, 15-13. Passos Manuel-António Aroso, 24-20 e Beira Mar-V. Guimarães, 12-11.

Todos os jogos com despique emocionante e de desfecho indeciso até ao final.

A competição prosseguiu esta tarde, concluindo-se já depois desta edição, conhecendo-se após os seus desfechos as equipas finalistas, que decidirão a contenda no mesmo local no próximo domingo.

Amanhã será oferecido um almoço a todos os concorrentes e seus dirigentes.

Espanha-Roménia o grande jogo de hoje no Pavilhão

A quarta sessão da «Taça Latina» em andebol de sete, hoje no Pavilhão dos Desportos, engloba os encontros seguintes, a partir das 20.30: Itália-Portugal. Espanha-Roménia e Marrocos-Brasil.

No primeiro jogo a equipa portuguesa não terá quaisquer dificuldades em obter o triunfo, mas tem necessidade de o fazer pela maior diferença que estiver ao seu alcance, já que poderá necessitar da diferença de golos para um caso de desempate.

O último jogo da noite poderá proporcionar luta de muito interesse, já que ambas as equipas lutarão, decerto, com entusiasmo, para chegarem ao seu primeiro triunfo.

Os brasileiros começaram há poucos anos a interessar-se pelo andebol de sete, mas as suas equipas demonstram já grandes progressos, como é o caso da selecção de «esperanças» que está presente em Lisboa a disputar a «Taça Latina», e que vemos nesta imagem. Entretanto, o Brasil está interessado em organizar a «Taça Latina» de 1972

HOJE, À NOITE

ANDEBOL — Taça Latina: Itália-Portugal; Espanha-Roménia e Marrocos-Brasil, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Internacional da Salesiana: Salesiana-Cascais e R. S. Basel-Sporting, no Estoril, a partir das 21.30. No intervalo dos dois jogos, patinagem artística.

Começou a disputar-se a «Taça Nacional de Juvenis»

Com elevada presença de público, especialmente jovens, iniciou-se no Pavilhão dos Desportos a III Taça Nacional de Juvenis em andebol de sete.

TAÇA TEJO

V. Setúbal, 2-Benfica, 0 as «reservas» vingaram as «primeiras»

Futebol de bom recorte, ontem, em Setubal, onde o Vitória local logrou bater a equipa do Benfica, em jogo a contar para a Taça Tejo (reservas). Efectivamente, ambas as turmas realizaram exibição de muito agrado, tendo os setubalenses, com melhor sentido concretizador e um golo em cada meio tempo (ambos da autoria de Figueiredo), vencido um encontro que se caracterizou pelo equilíbrio.

Arbitrou o juiz setubalense Inácio Almeida, tendo as equipas apresentado:

SETÚBAL — Torres; Rebelo (Lino), José Mendes, Correia e Herculano; Octávio e Vítor; José Rocha, Arnaldo, Figueiredo e Petita.

BENFICA — Fonseca; Fernandes, Humberto, Inguila e Cruz; Vítor Martins e Nene; Praia (Antoninho), Abel, Raul Águas e Artur Jorge.

TEMA: ARBITRAGEM DO FUTEBOL

ALGUMAS CONCLUSÕES DO CURSO DA U. E. F. A.

Realizou-se oportunamente em Florença o I Curso da UEFA para árbitros de futebol — classe da élite — no necessidade cada vez mais premente de serem corajosos.

A «LEI» DOS QUATRO PASSOS

Dentro das questões técnicas, tornou-se necessário esclarecer — uma vez mais — a já muito comentada — nem sempre bem — lei dos quatro passos. Joaquim Campos teve a gentileza de nos ceder o relatório das conclusões e por isso transcrevemos o «esclarecimento» sobre o assunto: «Logo que o guarda-redes dê quatro passos com a bola nas mãos (duma só vez ou por mais de uma vez) ele pode passá-la a um outro jogador ou largá-la para o chão.

Pode, igualmente, conduzir o esférico com os pés ou driblar, mas logo que ele dê mais de quatro passos com a bola nas mãos, duma vez ou de várias, não tem direito de voltar a apanhá-la enquanto um outro elemento, companheiro ou adversário, não volte a tocar-lhe, podendo apenas jogá-la com os pés. Permite-se que o guardião dê os quatro passos duma só jogada, ou de mais que uma jogada. Este poderá, depois de segurar a bola, executar um, dois ou três passos com o esférico nas mãos, atirá-lo ao solo, caminhar com ele conduzindo-o com os pés até á linha limite da grande área e aí colocá-lo em jogo».

Conclui Joaquim Campos: esta maneira é absolutamente legal, segundo um esclarecimento da Comissão de Arbitragem da UEFA embora contrarie o que se está adoptando em Portugal.

É bom que decididamente a C. C. A. dê instruções ás diversas «distritais» no propósito de terminarem os critérios dispares a provocarem a confusão dos intervenientes do jogo e do público.

Ainda sobre a Lei XII foi abordada «a perda de tempo por parte do guarda-redes» sendo decidido: «o árbitro *pode e deve* castigar com um livre indirecto sempre que, em sua opinião, o guarda-redes não dê devido e normal andamento ao jogo». A decisão apenas pecará pela elasticidade do critério dos árbitros, deveria ser mais rigorosa por forma a não permitir dualidade de raciocínio.

Chamamos, no entanto, a atenção dos árbitros para a necessidade (obrigatória) de punir sempre que o *keeper* se sirva de uma táctica susceptível de retardar a partida. Exemplos:

a) ter a bola nas mãos, deitado sobre ela para ganhar tempo;

b) driblar a bola com os pés, com o objectivo evidente de passar tempo;

c) igualmente para ganhar tempo o esférico é constantemente passado entre o guarda-redes e os seus companheiros.

Voltaremos aos assuntos versados no Curso da UEFA, pois que nos parece que os árbitros portugueses — a maioria — não estão devidamente elucidados sobre as diversas decisões ali tomadas.

ALVES HENRIQUES

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL — Taça Latina: Roménia-Itália, Portugal-França e Brasil-Espanha, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 30.

ATLETISMO — Torneio da Páscoa, organização do Belenenses, no Estádio do Restelo, ás 15 horas.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Boavista-C. U. F., ás 16 horas.

— «Taça Tejo»: Barreirense-C. U. F., ás 16 horas.

HOQUEI EM PATINS — Torneio Internacional da juventude Salesiana: Cascais-Sporting, ás 21 e 15; patinagem artística, ás 22 e 15; R. S. Basel-Juv. Salesiana, ás 23 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Portugal-Marrocos (em juniores e juvenis), no pavilhão da Ac. da Amadora (Reboleira), ás 21 e 30.

OS PROBLEMAS DO SPORTING DE BRAGA

• *Por* **COSTA PEREIRA**

O Campeonato Nacional de 1969-70 foi fértil em «chicotadas psicológicas». Umas resultaram e outras não. Neste aspecto parece que o Sporting de Braga foi a equipa mais infeliz, se considerarmos que existem razões sérias para se recear uma «despromoção» que não se coaduna na verdade com o seu plantel excelente de jogadores de boa categoria, e pelas tradições com raízes, no futebol português.

Tive ocasião de verificar isto durante a minha curta presença no comando da equipa bracarense. Aliás, cedo reconheci que seria muito difícil, em tão pouco tempo e numa altura crucial do campeonato, modificar as coisas de modo a conseguir resultados positivos com tanta urgência como seria necessário. Simplesmente, não podia transmitir a jogadores já desmoralizados as minhas próprias apreensões, o que viria a agravar ainda mais a situação.

Quando uma equipa está em tal estado de espírito cai-se num círculo vicioso: a falta de confiança em si própria rouba-lhe a serenidade necessária para alcançar vitórias; e a falta de vitórias não lhe permite que saia dessa atmosfera de desmoralização.

Durante a minha presença na orientação da equipa faltou-nos a sorte (aliás a tranquilidade para marcar golos que os mesmos jogadores, quando confiantes, são capazes de obter) que nos desse um triunfo que poderia curar a formação bracarense dos seus maiores males.

Creio firmemente que se tivesse assumido o cargo umas semanas antes, quando a equipa não estava ainda totalmente tomada pelo desespero e havia tempo para um trabalho mais profundo, teríamos — os jogadores e eu — evitado a actual situação.

Todavia, embora apreensivo, continuo a ter algumas esperanças em ver os bracarenses solucionar os seus problemas. A equipa tem valor, tem capacidade física e técnica. A sorte que lhe tem voltado as costas pode mudar e talvez bastasse a tal «primeira proeza» para que outras se seguissem, como reflexo da moralização consequente.

Agora longe, fico a «torcer» pelo Sporting de Braga. Durante o tempo em que estive no clube apercebi-me do esforço e boa orientação dos dirigentes, da dedicação dos associados e do bom nível dos jogadores que formam uma equipa de primeira divisão. A estes, permito-me no entanto continuar a lembrar-lhes que o espírito de luta é condição indispensável. Desanimar é sempre aceitar e apressar a derrota.

Coragem, portanto, e oxalá o Sp. Braga se mantenha, como merece, entre os «grandes» do futebol português.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NOVOS CORPOS GERENTES

Novos elementos directivos do Ginásio Clube do Sul:

Assembleia Geral — Fernando Miranda Barão, Manuel Custódio, Mário Amândio Rodrigues e Henrique Leonardo Mota.

Direcção — Carlos Alberto Pinto Durão, Carlos Higino Guerreiro, Vítor Hugo Quintão, Luís Perdigão Bastos, António Quaresma, António Sesinando Afonso, José Manuel Ferreirinha, Armando Loureiro, João da Silva Carvalhais, Ayres Patrício Lisboa, José Kerque Henriques, António Gonçalves Salvadinho, José Cristo Fidalgo, António José Marques Ferreira, Alfredo Jesus da Silva, Francisco dos Santos e Helder do Carmo Correia.

Conselho Fiscal - Jaime Mota Amorim Ferreira, Álvaro João da Silva Durão e António José Medalhas da Silva.

Registamos com muito agrado o voto de agradecimento ao nosso jornal, expresso na Assembleia Geral do Ginásio Clube do Sul.

Do Glória Futebol Clube

Novos corpos gerentes do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António:

Assembleia Geral — João Ilídio Setúbal, José Manuel Pereira, José João Negreiros e José do Nascimento.

Direcção — Dorilo Julião Seruca Inácio, José do Carmo Padesca, António Pedro da Luz, João Correia Salvador, Ismael Gomes Gago, José Augusto da Silva, Joaquim Gomes Nené, Aurélio Brito Clemente, António Ferreira, Emílio dos Santos Ferreira, Vítor Pereira Ruas, José Manuel Aleixo Piloto, José Estêvão Correia da Cruz e António Luís de Figueiredo.

Conselho Fiscal — Sebastião Parra dos Santos, Francisco de Sousa Cardoso, Joaquim dos Reis Faustino, Francisco Zarcos Graça e Joaquim Ribeiro.

Batido um «record» de Anquetil

O ciclista francês Georges Chappe, cobrindo os 255 quilómetros entre Evreux e Ruão, no nordeste da França, á média extraordinária de 43.002 quilómetros por hora, tornou-se vencedor do «Critério» Nacional de Estrada, batendo o «record» de Anquetil, de 41 568 quilómetros por hora, estabelecido em 1961

A classificação dos cinco primeiros corredores ficou estabelecida como segue:

1.º, Georges Chappe, 5 h. 55 m. 58 s.; 2.º, Lucien Aimar, 5-56-37; 3.º, Roland Berland, m. t.; 4.º, Roger Pingeon, 5-56-41; 5.º, Robert Bouloux 5-56-52.

Reunião de Imprensa no G. D. da C. U. F.

No próximo dia 1 de Abril, pelas 19 horas, realizar-se-á na sede do Grupo Desportivo da CUF uma reunião de Imprensa na qual serão apreciados assuntos de interesse relacionados com aquela colectividade.

Estas reuniões entre a direcção do G. D. da CUF e os órgãos da Informação passam a realizar-se na primeira 4.ª feira de cada mês, numa iniciativa a todos os títulos louvável, tendente a maior estreitamento de relações com a Imprensa.

HÓQUEI EM PATINS

ÊXITO NA PRIMEIRA JORNADA DO TORNEIO INTERNACIONAL DA SALESIANA

Muito publico acorreu ao Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, onde se realizou, ontem á noite, a primeira jornada do Torneio Internacional de Hóquei em Patins, no qual participam as equipas da Salesiana, Sporting, Cascais e Rollschuh-Sport do Basel.

Integrado nas comemorações do aniversário da prestigiosa colectividade, o torneio reveste-se de bastante interesse e pode dizer-se que esta primeira sessão decorreu com brilho — para o qual concorreram, sobremaneira, as exibições de patinagem artística a cargo das benfiquistas Helena Dias, Eugénia Mota e Dinah Graça e das suíças Liliane e Marlène Ehre.

No primeiro encontro da noite, a turma dos salesianos bateu a do Sporting por 3-2 (1-2 ao intervalo) num encontro equilibrado em que a incerteza sobre o resultado durou até ao fim. Arbitrou Pena da Silva e as equipas apresentaram:

J. SALESIANA — Coelho (Paulino); Dinis, Venâncio, Pereiras, Crispim (1), José (estando inadaptação ao piso (os suíços são jogadores de Inácio (1) e Espadinha (1).

SPORTING — Silva (Reis); Romão, Paulo, Araujo (1), Puskas (1), Geraldo e Ponte.

A seguir defrontaram-se as equipas do Cascais e do Rollschuh-Sport do Basel. Manhóquei sobre o gelo), a turma helvética não pôde evitar o triunfo folgado do Cascais, por 13-2. Assinale-se, no entanto, que o resultado é demasiadamente pesado para os visitantes

Sob a direcção de Pereira da Silva, as turmas apresentaram:

CASCAIS — Neto; Abílio, Luís Costa (1), Barros (5), Cunha (4), José Carlos, Vítor Martins (3) e Quim.

BASEL — Rhyn (Ryser); Thommen, Hunziker, Blattmann (1), Wuchler (1), Dieffenbach e Fernando Silva.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso N.º 30 – 9.ª Época

Açores (Desportivo) — 22X X11 211 X11X; Cavalgada do Ramo — 1X2 111 211 2211; Comércio de Portimão — 211 111 211 2111; Correio do Vouga — 1X2 1X1 111 1111; Defesa de Espinho — 11X 111 X1X 2X11; Diário dos Açores — 112 121 21X 222X; Diário da Manhã — 1X2 111 X1X 2111; O Distrito de Setúbal — 112 111 X12 2X11; Ecos do Desporto — 112 111 2X1 XX11; Eu Sei Tudo — 112 1XX 211 X111; Gazeta do Sul — 221 11X X11 XX11; A Ilha (Desportiva) — 212 1X1 2X2 XX21; Estrela da Manhã — 1X2 111 21X 2211; O Jornal de Felgueiras — 11X 111 111 XX11; Jornal do Fundão — XX2 111 X11 1111; Jornal da Lixa — 1X2 111 2X1 1X11; Jornal de Sintra — X12 111 212 X211; Linhas de Elvas — 112 111 111 2211; Notícias da Amadora — 2X2 111 11X 1X11; Notícias de Chaves — 1XX 12X 122 X11X; Povo Algarvio — 112 1X1 212 2X11; República — 212 111 211 X111; O Telégrafo — XX2 11X 112 2112; Voz de Lamego — X12 111 211 2X11; A Voz de Palmela — 212 121 121 1221; Jornal do Sul (AD) — 112 111 1XX 121X; Jornal do Sul (TL) — X12 1XX X2X 121X; Notícias de Felgueiras (SD) — 1XX 111 11X 1111; Notícias de Felgueiras (Tot) — 112 111 XX1 11X1; O Templário — 111 121 X11 X211; Beira Baixa — 212 1X1 211 1112; O Distrito de Portalegre — X1X 121 2X2 1XXX; Emissora Oficial da Guiné Portuguesa (Tribuna Desportiva) — X12 1X1 22X X2X1; Emissora Oficial da Guiné Portuguesa (Revista Desportiva) — XX2 1X1 X11 2211; Folha do Domingo — X12 111 X11 2X11; Jornal da Beira — 1X2 111 21X 1X11; Mundo Desportivo — 11X 111 111 11XX; Notícias de Guimarães — 112 X11 2XX 221X; Rádio Altitude — X12 111 211 1X11; Rádio Sports — 212 111 111 1211; Sporting — X12 111 21X 1X1X; Terra Alta — 2X2 111 XX1 2111; A Voz do Domingo — X12 111 X11 11XX; Bondiazinho — 2XX 111 X22 11XX; Brado Africano — 111 111 XXX 22X1; Cidade 70 — 1X1 121 X21 1111; Diário de Moçambique — 11X 121 XX1 11XX; Domingo Alegre — X2X 111 XX1 X1X2; Notícias (Lourenço Marques) — 112 1X1 X1X X1X2; Onda da Manhã — 2X2 111 21X 2112; Passatempo — 212 X11 11X X111; Roteiro Sonoro — 222 121 X21 1X11; Terceiro Programa — 1X2 X21 1X1 1111; Vamos Jogar no Totobola — X22 1X1 121 X211; Peça Que Não Maça — 112 111 X11 X11X; A Voz — 112 111 21X X211; A Ordem — 1X2 111 21X 12X1; Penalta — 112 111 111 21X2; O Porto — 2X2 111 X11 1212; Póvoa de Lanhoso (CA) — 112 111 X11 X11X; Póvoa de Lanhoso (Desp) — 112 111 211 1112; Prog. Electro Mecânico — 212 111 211 1111; Programa da Manhã — X1X 111 121 X121; Programa Sem Nome — X22 121 211 X111; Programa Só Rádio — 2X2 11X 21X 12X1; Almanaque — 112 1X1 21X 1111; Auto Rádio — 212 1X1 X11 X2X1; Boletim Desportivo TA (RCP) — X1X 111 XX2 1111; Boletim Desportivo RP — XX2 1X1 X11 1111; Cantinho Ricardo Lemos — X1X 111 211 2XXX; Colina Sagrada — 1X2 1X1 2X1 X12X; A Comarca de Arganil — X12 1X1 222 1211; O Comércio de Leixões (DTUP) — 1X2 1X1 X11 X1X1; O Comércio de Leixões (Desp) — 112 111 21X 1211; O Comércio do Porto — XX2 111 X11 X11X; De Tudo Um Pouco — 112 111 X11 1211; Às 10 Espere Por Nós — 2XX 1X1 2XX 1X1X; Diário de Coimbra — X12 11X 211 2111; Diário do Minho — 112 111 211 221X; Dos Fracos Não Reza a História — X22 X2X X12 1XX2; Ecos de Cacia — 212 111 X11 X111; Ideal Rádio — 112 111 X11 X11X; Jornal do Barreiro — X1X 111 X11 X11X; Jornal de Viseu — 212 1X1 21X 2X1X; A Lição do Menino Quim — 1X2 1X1 X11 X111; Litoral — 1X2 112 11X 1112; Maria da Fonte (Desp) — 122 111 X1X X222; Maria da Fonte (VP) — 112 121 211 2211; Momento do Totobola — 212 1X1 XX1 1111; Música e Desporto — 112 1X1 X12 111X; Notícias do Douro — X12 111 X1X 1X11; Notícias d'Évora (VJT) — X12 111 X11 1X1X; Notícias d'Évora (VD) — 2X2 1X1 21X 11X1; Novidades — XX2 111 211 X221; A Rabeca — 112 121 X1X 2111; Rádio Clube do Norte — 122 1X1 211 1X1X; Rádio Oceano — X12 1X1 212 12X1; Rádio Placard (ENR) — 112 1X1 2X1 1212; Rádio Placard (RCP de LX) — 112 111 221 2221; Rádio Placard — 112 111 211 X2X2; Reconquista — 112 111 21X 1211; Resenha Desportiva — 112 111 2XX X1X1; Renovação — X12 111 2X2 111X; Repórter do Dia — X12 1X1 211 1X11; Repórter do Dia (Angola) — 2X2 111 X11 1211; Sorriso da Hora do Almoço — 211 111 1X1 1X2X; A Voz Desportiva — 212 1XX 211 1211; A Voz dos Ridículos — 112 111 111 1111; Correio do Douro — 1XX 111 X11 111X; Vamos à Bruxa (Adesivo) — 1X2 1X1 21X 111X; Vamos à Bruxa (D. Conchita) — 1X2 111 X1X 211X; Jornal Notícias — XX2 11X 211 1111; Norte Desportivo — X12 111 XX1 1X11; Voz do Casa Pia — 112 111 X11 XX11; Correio de Coimbra — 1X2 111 221 X211; Cardeal Saraiva — XX2 11X 2X2 1211; Passatempo — X12 121 2X1 1X11; Diário de Lisboa — X12 111 2X1 22X1.

RESUMO

CONCURSO N.º 30

N.os	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2(a)
1.	Leixões-Porto	57	35	26	6	4	2
2.	Barreirense-Varzim	73	36	9	7	4	1
3.	U. Tomar-Benfica	6	16	96	1	1	10
4.	Setúbal-Guimarães	113	5	—	11	1	1
5.	Braga-Belenenses	76	28	14	8	3	1
6.	Sporting-Académica	106	11	1	10	1	1
7.	Espinho-Tirsense	19	44	55	2	4	6
8.	B. Mar-Sanjoanense	82	24	12	9	2	1
9.	Gouveia-Famalicão	71	32	15	7	4	1
10.	Lusitano-Seixal	57	34	27	6	4	2
11.	Santarém-Portimonense	53	28	37	5	3	4
12.	Luso-Oriental	87	22	9	9	2	1
13.	Montijo-Sesimbra	75	30	13	8	3	1

E o prognóstico lógico será: 112 111 211 1111

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

VOLEIBOL — CAMPEONATO REGIONAL

VITÓRIA EXCELENTE DO BENFICA SOBRE O NACIONAL DE GINÁSTICA (3-1)

Para o campeonato regional de Voleibol, defrontaram-se ontem, no Estádio da Luz, as turmas do Benfica e do Nacional, tendo os «encarnados» vencido por 3-1 (1/15; 15/10; 15/8; 15/5).

Sob a direcção de Fernando Alves e Luís de Castro, as equipas formaram:

BENFICA — Artur Monteiro, João Carlos, António Neves, Carlos Figueiredo, Moisés Nobre, João Nogueira, José Magalhães, Daniel Silva, Orlando Gomes e José Barreiros.

NACIONAL — Vilar Moreira, Artur Sequeira Aguiar Buisel, António Resende, Manuel Pires, José Pimpão, João Silveira e José Esteves.

Este encontro entre duas das melhores equipas em prova, era aguardado com bastante interesse pois era de prever um bom jogo.

Até certo ponto, a expectativa não foi iludida porque o Nacional começou muito bem realizando uma excelente exibição na primeira partida vencendo folgadamente por 15/1 e actuando com um entusiasmo que confundiu por completo o adversário, não deixando este organizar-se e parecer até bastante confuso.

O Benfica sentiu o perigo e reagiu da melhor maneira, equilibrando o jogo e impondo-se de maneira a vencer a segunda partida por 15/10.

O Nacional acusou o esforço dispendido e os seus jogadores cederam fisicamente não voltando mais ao ritmo anterior.

Por sua vez, os benfiquistas melhoram o seu ataque e acabaram em bom plano triunfando com toda a justiça por 15/8 e 15/5.

Com este resultado, Técnico e Benfica ficaram isolados na luta pelo título regional.

TÉNIS DE MESA

Grande torneio do «Estrela da Amadora»

Tudo parece conjugar-se para que o I Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa da Amadora, a realizar no próximo dia 5 de Abril, atinja a dimensão competitiva e de interesse desejada pelos organizadores.

A prova, promovida pelo Grupo de Futebol Estrela da Amadora, implica seis classes — juniores, seniores, veteranos, senhoras, meninos e infantis—, iniciando-se os encontros correspondentes ás duas primeiras classes ás 9 e 30 e os das restantes ás 14 horas.

Nos meios afectos á modalidade, é grande o entusiasmo relativo ao certame, salientando-se o facto de estar prevista uma distribuição de lembranças a todos os participantes.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

LISBOA DIA E NOITE

ANITA GUERREIRO
NO BRASIL?

Anita Guerreiro recebeu convite para se deslocar ao Brasil como atracção da «Lisboa à Noite». O empresário Joaquim Saraiva quer poder contar com o popular intérprete que, entretanto está presa a contratos com os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

ZÉ FREIRE
POETAS JÁ ESCOLHIDOS

Zé Freire, um dos mais expressivos intérpretes da nova geração fadista, gravou há pouco o terceiro disco (para a «Estúdio»), onde incluiu melodias e poemas de Carlos Alberto França e Correia Tavares, Georgino de Sousa e Santos Moreira. Dois poetas estão já escolhidos para o próximo disco: Alberto Janes e Augusto Mascarenhas Barreto.

JOAQUIM LUÍS GOMES
novo director do Centro

O maestro Joaquim Luís Gomes, um dos mais notáveis compositores portugueses (Grande Prémio do Festival da Canção Latina, Nápoles, 1958), autor de melodias que andaram na boca de toda a gente («Nostalgia» — lembram-se?) é o novo director do Centro de Preparação de Artistas de Rádio da Emissora Nacional. Joaquim Luís Gomes sucede no cargo ao prof. Motta Pereira, recentemente falecido no Brasil. Segundo parece, as bases de ensino obedecerão a diferente estrutura. Uma nova geração de intérpretes vai surgir. A Rádio e a TV estão à espera.

MANUEL FERNANDES:
REGRESSO À «SEVERA»

Manuel Fernandes voltou já à «Severa». Depois de Moçambique e do Brasil, chegara a vez de se deslocar aos Estados Unidos e Canadá, integrado no elenco de que fizeram parte Júlia Babo, Horácio Reinaldo e Luísa Neves e o conjunto de Shegundo Galarza. Contratados pelo empresário António Alberto Costa, realizaram seis espectáculos, nomeadamente em New Bedford, Cambridge, York e Kentucky e actuaram também para a colónia portuguesa de Toronto. Um dos espectáculos foi transmitido directamente pela estação de TV Canal 6, de New Bedford.

Max:
o Brasil quando quiser

Notícias recentes do Rio de Janeiro e divulgadas por Pedro Machado (representante em Lisboa do empresário Joaquim Saraiva), referem-se a Max que tão grande êxito alcançou numa demorada permanência no Brasil. Pois as notícias asseguram que Max poderá voltar «quando quiser». Propostas para «boîtes», programas de rádio e televisão não lhe faltam. Entretanto, Max, grande artista de «music-hall» agora aproveitado na revista, continua integrado num dos elencos dos empresários Vasco Morgado e Giuseppe Bastos.

GRUPO 5
VERSÕES PORTUGUESAS

Particularidade saliente do disco que o Grupo 5 gravou para Valentim de Carvalho: êxitos de música «pop» em versões portuguesas. Se o público corresponder essa será a linha de rumo do jovem conjunto.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- **Encontra-se livre de compromissos o castiço cantador Julio Peres.**
- **Em «A Kaverna» estreia-se muito em breve uma parelha de acompanhadores portuenses.**
- **Continua a actuar em Luanda a artista Maria José da Guia.**
- **Depois de larga permanência em Paris, no «Au Portugal», Norberto Martinho regressou a Lisboa. Actua presentemente, como artista convidado no restaurante típico de Márcia Condessa.**
- **O conjunto típico Cantares de Portugal, que actuou para a colónia portuguesa do Canadá, já regressou ao elenco artístico da Cervejaria Jansen.**

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE Rua Nova da Trindade, 22-A Telefs. 35007 - 323406
danças e cantares regionais — Fado das 21 às 23 horas — Jantar 220$00 — consumo mínimo 120$00 — taxas incluídas.

PARREIRINHA DE ALFAMA Beco do Espírito Santo, 1 — Telef. 868209
cantam: Maria da Fé, Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Consumo mínimo: 40$00.

LISBOA À NOITE Rua das Gáveas, 69 Telefs. 368557-362608
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Glória Maria e Manuel de Almeida; tocam: Jaime Santos e Martinho da Assunção. Consumo mínimo: 90$00

A TIPÓIA Rua do Norte, 102 — Telefone 33465
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e José António Carvalhinho. Consumo mínimo: 50$00.

VIELA Rua das Taipas, 14 — Telefone 327256
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Selma Fernandes. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Consumo mínimo: 50$00.

LAR PORTUGUÊS Rua da Barroca, 133 Telef. 369760
cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 50$00.

MARCIA CONDESSA P. da Alegria, 38 Telef. 367093
cantam. Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar. Consumo mínimo 40$00.

MIL E UM Travessa da Espera, 38 — Tel. 35464
cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Consumo mínimo: 40$00.

O ARABITA DE ALFAMA Rua da Adiça, 19 — Telef. 863451
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vieitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami. Consumo mínimo: 40$00.

JANSEN Rua 1.º de Maio, 2 — Telefone 640613
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves. Consumo mínimo: 30$00.

FRAGATA REAL Trav. de S. Miguel, 22 Alfama—Telef 868552
cantam. Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam João Alberto e Manuel Martins. Consumo mínimo: 50$00.

O FORCADO Rua da Rosa, 219 — Telef. 368579
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Consumo mínimo: 40$00.

A SEVERA Rua das Gáveas 57 — Telefs. 34006
cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Consumo mínimo: 50$00.

ADEGA MACHADO Rua do Norte, 91 Tel 30095 - 328713
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Consumo mínimo: 60$00.

A KAVERNA Travessa dos Fiéis de Deus, 37 Telef. 35593
cantam: Beatriz da Conceição, Tina Santos, Tristão da Silva e «Os 3 de Portugal». Toca o conjunto de guitarras de Jorge Fontes. Consumo mínimo: 90$00.

TAVERNA DO EMBUÇADO Beco dos Cortumes, 10 — Telef. 860816
cantam: Teresa Silva Carvalho e Emília Reis, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Consumo mínimo: 80$00

O FAIA Rua da Barroca, 48 Telefs. 369387 - 321923
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Consumo mínimo: 60$00.

TIMPANAS Rua Gilberto Rola, 24 — Telfs: 676655 / 67431
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Consumo mínimo: 61$50. (Taxas incluídas).

SOLAR DO MINHO Rua do Vigário 60 — Alfama Telef. 866811
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Consumo mínimo: 50$00.

ENCERRAM ÀS 3,30 DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

TOSCO Rua Conde Redondo 53 A — Telef 531562
Conj. Thó Bandeira e os Steemaers

ADAGGIO Rua Carlos Reis, 51 - A Telefone 775695
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

MAXIME Praça da Alegria, 58 — Telefone 55366
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano — «Show» turístico e variedades internacionais.

AD LIB Rua Barata Salgueiro, 28-7 — Telef. 561717
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

EL CID Rua Bernardo Lima 18 - A — Telef. 56053
TAMILA Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117
Morão e s/ Conjunto

BICO DOURADO R. da Misericórdia, 12 Telef 362649
Conj. Fernando Sequeira c/ Alex

FONTÓRIA Praça da Alegria, 66-r/c. Telef. 35431
GALO Travessa do Salitre 27 — Telefone 366017
Conj. Eugénio Pepe

D. QUIXOTE Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109
Conj. Alírio de Sousa.

TEXAS Rua de S Paulo, 21 — Telefone 33683
CACO Rua Camilo Castelo Branco, 23 - A Telef. 530892
ARIZONA Rua Nova do Carvalho, 36 — Telef. 325140

NINA Rua Paiva de Andrada, 7-13 — Telef. 34059
Conj. Rocha Oliveira

COMODORO Praça D. João da Câmara, 20 Telef. 34996
Tobé e s/ conjunto

TERRAÇO DAS ESTRELAS — HOTEL EMBAIXADOR Avenida Duque de Loulé, 73 Telef. 530171
Conj. Manuel Viegas

PORÃO DA NAU R. Pinheiro Chagas, 1-B Telef. 510501
Conj. «The Beatnicks»

TÁGIDE Largo da Biblioteca, 18-2.º — Telef. 35328 - 362123
A CAVE Av. António Augusto Aguiar, 88 ev. Telef. 534433
Conj. Costa Pinto

POP CLUBE Av Estados Unidos da América 129 - A — Telef. 760903
Discos

ESTONES Rua do Olival, 1 — Telefone 665651
Discos

A LAREIRA Praça das Águas Livres, 8 - 1 Telef 589627
Discos

LUA NOVA Travessa da Queimada, 4 — Tel. 35792
RITZ CLUBE Rua da Glória, 57 — Telef. 325140

VARANDA DO CHANCELER Largo do Chanceler, 7-A Telefs.: 866286/871559

ENCERRAM ÀS 5 DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

REX Rua Nova da Trindade 18 — Telefone 30114
YORK Rua Serpa Pinto, 17 F — Telefone 322085
ESTRIBO CLUBE Casa St.ª Isabel — Estrada de Birre—Cascais — Telef 289273
VIENA Rua da Conceição da Glória, 5 — Telef. 321474
LORD Rua Victor Cordon, 14 - A — Telefone 323098
BELCANTO Largo de S. Carlos, 10—Telef. 320607/8

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
DOBRADA À ANTÓNIO
DOMINGO
CABRITO NO FORNO
Rua Tomás Ribeiro, 63

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

AMANHÃ — I Programa — Às 15: Telejornal; 15 e 20: Nós as mulheres; 15 e 50: Culinária; 16 e 20: Eurovisão; 17: Desporto em câmara lenta; 17 e 15: TV Infantil; 17 e 40: TV Educativa; 6 e 05: Teledesporto; 18 e 35: Estudio sem marcação; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil—«Skyppy»; 20 e 15: «...E a vida continua...»; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Concerto; 23: Transmissão directa da Sé das cerimónias da Vigília Pascal; 1: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Crónica de Ana Madalena Bach; 24: Fecho.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TRANSMISSÕES DIRECTAS

A RTP transmite amanhã, pelas 16 e 20, a reportagem directa efectuada pela BBC de Londres para a Eurovisão, da regata universitária Oxford-Cambridge, importante competição que se realiza no Tamisa.

A nossa TV acaba de aderir também ás reportagens que chegarão até nós, via Eurovisão da final em futebol da Liga Inglesa e do lançamento da Apollo XIII que se realizarão no dia 11 do próximo mês de Abril, respectivamente ás 14 e 30 e cerca das 19 e 50.

Devido á solenidade do dia a RTP apenas transmitirá através do seu 1.º programa, com início ás 20 e 45. Haverá uma edição do Telejornal, seguindo-se pelas 21 e 10 a ligação á rede da Eurovisão, para a transmissão directa de Roma da procissão da Via Sacra, presidida pelo Papa Paulo VI, até ao Coliseu de Roma.

«O MUNDO A CANTAR»

O grupo vocal feminino Harmonia gravou ontem nos estudios da R. T. P. um programa preenchido por canções populares da Europa Central e da Península Ibérica: canções á capela e canções acompanhadas á guitoarra pr Carlos Meneses.

canal da crítica

PAREMOS AQUI UM POUCO, A CONVERSAR

1 — A preocupação de falar bem as línguas estrangeiras é um dos traços mais característicos dos locutores da Televisão Portuguesa. Louvável, claro que sim, se tudo sobrelevasse a preocupação de bem pronunciar a nossa própria língua, o que, como sobejamente se sabe, não acontece com a maioria dos locutores nem, aliás, parece ter sido a principal preocupação de quem os recrutou para a função.

Nenhum dos nossos locutores teria a coragem, por exemplo, da ignorancia daquele locutor espanhol que leu em castelhano o título da canção «All kinds of everything»; nenhum deles seria capaz de dizer «kindis», quindes mesmo, á portuguesa. Em contrapartida, o exagero caricato de bem pronunciar o estranjo leva a dizer *«lâli»* o que é simplesmente Lully, o Giovanni - Baptista Lulli que se aristocratizou com o *i* grego.

Neste e noutros aspectos o «Telejornal» dá-nos vasta matéria de meditação. Aguardemos que um dia os responsáveis da R. T. P. venham a rodear aquela rubrica dos cuidados que ela exige.

2 — O problema do horário continua na ordem do dia. Mandará o bom-senso, e o estudo da realidade portuguesa na sua totalidade, que a programação não ultrapasse as 11 horas. Para isso seria conveniente proceder-se a algumas rectificações que, por sua vez, beneficiariam as rubricas atingidas: o «Telejornal» ocuparia o eixo da programação, ou seja, as 9 horas; o início da programação geral, não escolar, teria início ás 7 horas e não ás 7 e 30. Para isso bastaria que a «Telescola» se iniciasse igualmente com meia hora de avanço. Inconvenientes, não se vislumbram.

Nesse caso, a Televisão iniciaria a programação geral com as rubricas infantis, após cinco minutos para um breve boletim de notícias. O interesse pela primeira edição do «Telejornal» não justifica o quarto de hora.

3 — Sábado á tarde: há que transformá-lo radicalmente. Fazer dele a festa da criança, a festa do desporto, a festa da cultura. Festa viva. Preocupação de ir ao encontro do grande publico — e não a preocupação evidente de encher tempo.

4 — A poesia portuguesa é a actividade artística mais rica do nosso povo. Paradoxalmente, é das que ocupam menos espaço na Televisão Portuguesa. Tão pouco espaço, tão pouco — que praticamente se confunde com o zero absolutamente redondo. A poesia, pessoa não grata no Lumiar. Porquê?

5 — David Vítor, produtor de duas séries que correm actualmente na televisão portuguesa («O Jogo da Vida» e «Dr. Marcus Welby») declarou em entrevista produzida na «Notícia do Espectáculo» que ultimamente se intensificou a campanha contra a violência TV nos Estados Unidos. E que, por esse motivo, as séries filmadas moderavam os ímpetos agressivos.

Além dos prejuízos na deformação do carácter, além da escola do crime que muitos episódios representam (aspectos já conhecidos e divulgados) a violência nas histórias televisivas é nefasta por duas outras ordens de razões: tornam os telespectadores malhadiços, insensibilizados perante as grandes violências reais que, quando passam na teletela, se irrealizam ao nível da violência em ficção; e canalizam a emoção do telespectador comum num único sentido, como se fora dele não existissem nenhumas outras razões de «suspense».

E depois há a escalada da violência que, uma vez desencadeada, não se sabe onde parará. Na televisão e na sociedade. A campanha contra a violência não deve apenas visar a que se exerce na televisão, mas também a que se exerce na realidade. Outro objectivo não têm aqueles que jogam na transformação social.

MARIO CASTRIM

O FESTIVAL DE ORENSE REALIZA-SE EM JUNHO

Por iniciativa da Comissão Municipal de Festas de Orense, vai realizar-se, naquela cidade da Galiza, nos próximos dias 25 e 26 de Julho, o VI Festival do Minho — Canção do Mundo Celta.

Segundo as bases do concurso, poderão concorrer, compositores e autores de Espanha, Portugal, Irlanda, Escócia, País de Gales e Bretanha francesa.

O tema (e ritmo) das canções é livre e o prazo para entrega dos trabalhos termina a 10 de Maio.

As partituras — piano e canto —com cinco cópias das letras no idioma original do país do autor e uma gravação em fita magnética — deverão remeter-se á Comissão das Festas (Ayuntamiento de Orense), em sobrescrito fechado e lacrado, pelo correio, e registado

Num outro sobrescrito, figurarão a identidade e a direcção do autor. Cada autor poderá apresentar uma ou mais composições, que deverão ser inéditas e não poderão ser difundidas antes do festival.

Serão seleccionadas para o festival vinte canções.

O primeiro prémio será de 125 mil pesetas e uma roda de amolador de tesouras, em ouro; o segundo, 75 mil pesetas e uma roda de amolador em prata e o terceiro, 25 mil pesetas e uma roda também em prata.

A todos os intérpretes do festival serão concedidas insígnias em ouro.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s. — **Às 16:** Noticiário; 6 e 5: Programa pelo Grupo Coral do Seminário de Évora; 16 e 25: Duplo Concerto de Brahms, com David Oistrakh e Pierre Fournier, 17 e 5: Missa em dó maior op 80 (Beethoven); 18 e 05: A Orquestra Filarmónica Checa, dirigida por Vaclav Talich — Poema Sinfónico «Maldávia» de «A Minha Pátria» (Smetana); 18 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida, Programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: O pianista Wilhelme Kempff interpreta Beethoven — Sonata op 109, em mi maior; 19 e 45: Musica para duas flautas, cravo e viola de gamba; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — A Orquestra Sinfónica Columbia, dirigido por Bruno Walter — Variações sobre um tema de Haydn, op 56, «Coral Santo António» (Brahms); 20 e 40: 3.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Tempo Literário: Horizonte, por Amândio César e Mário Antonio; 21 e 20: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira da Almeida; 22 e 25: Concerto n.º 20, em ré menor, para piano e orquestra, K 466 (Mozart), pela pianista Clara Haskill e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Bernhard Paumgartner; 23 e 05: Musica de cena — O Martirio de S. Sebastião (Claude Debussy). Intérpretes: Suzanne Danco, soprano; Nancy Waugh, contralto; Lise Manmmollin, contralto. União Coral de «La Tour-de-Peilz». Orquestra da Suiça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — **Às 18: Desdobramento;** transmissão da Sé Patriarcal, do solene comemoração da Paixão e Morte do Senhor; 19 e 30: Musica de Beethoven, Bruckner e Britten — Die Ehre Gottes aus der Natur «A Glorificação de Deus pela Natureza» (Beethoven), pelo Coro de Câmara de Viena, dirigido por Hans Gillesberger — Sinfonia de Requiem op 20 (Benjamin Britten) Pela Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarquesa, dirigida por Benjamin Britten; 22 e 58: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Musica Sinfónica; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — As 12 e 20: Solistas; 12 e 30: Ela, 12 e 45: Elas cantam assim; 18 e 02: Vozes famosas; 18 e 20: O Olavo fala consigo; 13 e 30: Selecção para o seu almoço; 14: Isto é Brasil; 14 e 15: Bagatelas, 14 e 30: Musica em alta fidelidade; 15 e 02: Fecho; 0 e 02: «P. B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural 7 e 02: Estrelas do disco

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — As 6 e 57: Abertura; 7 e 02: Hora sete; 8 e 05: Tribuna dos artistas; 10: Entre as dez e as onze; 11 e 2: Encontro no ar; 12 e 15: Nota de abertura; Encontro no ar (continuação); 18 e 04: Carrossel em FM; 15 e 02: Fecho; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 388,6 mc/s. — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelania; 19 e 17: Conjunto, 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 20 e 02: Orquestras; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiros do Evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—288,2 m — 1286 — As 17 e 30: Reabertura; 17 e 45: Semana Santa na Terra Santa; 18: Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, do Solene Acção Liturgica em memória da Paixão e Morte de Jesus, com Paixão cantada e adoração da Cruz. No final — recitação do terço, noticiário, boletim religioso e encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 0 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 19.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, previnem-se os Srs. Militares de que, a partir do dia 13 de Março de 1970 e até aviso em contrário, é alterado o horário dos comboios abaixo indicados:

Estações	6.as feiras	Sábados (A)
LISBOA (Santa Apolónia) ...	18-35 h.	14-17 h.
Braço de Prata	—	14-34
Moscavide	18-43	14-43
Sacavém	18-47	14-45
Vila Franca de Xira	19-06	15-01
Setil	19-48	15-35
Santarém	20-03	15-49
Entroncamento	20-26	16-14
Pombal	21-12	17-15
Alfarelos	21-32	17-41
Coimbra-B	21-47	17-59
Pampilhosa	21-59	18-11
Mogofores	22-09	18-22
Aveiro	22-29	18-42
Cacia	22-36	—
Estarreja	22-44	18-55
Avanca	23-02	—
Ovar	23-08	19-06
Esmoriz	23-19	—
Espinho	23-24	19-20
Granja	23-29	—
Valadares	23-35	—
Gaia	23-40	19-33
PORTO (Campanhã)	23-49	19-42

(A) — Só tem ligação em PORTO (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de BRAGA e MARCO.

«O FIM» de António Patrício na Casa da Comédia

A Casa da Comédia, no intuito de divulgar os bons autores de teatro nacionais, vai levar á cena do seu palco das Janelas Verdes «O Fim», de António Patrício, grande poeta e dramaturgo quase desconhecido da nova geração.

O acontecimento integra-se no período de ressurgimento de um teatro nacional para os portugueses, a que a Casa da Comédia presta o seu tributo. O espectáculo é subsidiado pelo Fundo de Teatro.

ALTO!

Coloque o seu dinheiro ao mais alto rendimento!

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Garante-lhe, por escritura pública, um rendimento de 6 a 10% durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Nos últimos 5 anos a valorização média é de 15% por ano

J. PIMENTA S. A. R. L.

LISBOA
Praça Marquês de Pombal, 15
Tels. 4 58 43 e 4 78 43
QUELUZ
Rua D. Maria I, 30
Tels. 95 20 21/22
AMADORA
Serviço Permanente — Tel. 93 36 70
Paço de Arcos — Espargal
Telef. 2433511

Exibição de filmes e debates sobre conceitos do «management»

Vem em ritmo crescente a tomada de consciência das empresas portuguesas de que se torna imperativa a utilização dos métodos de gestão que estão incluídos no conceito de «management». Na realidade cada vez menos se pode considerar a empresa como uma entidade isolada dum meio ambiente. E, cada vez mais, a empresa sofre a influência, o impacto, do «environement», aos níveis do sector de actividade económica em que a sua acção se localiza e da economia da nação em que está geográficamente implantada, e ainda no plano internacional. Ora, vivendo o mundo em fase de evolução rápida, é preciso que a empresa se adapte a condicionalismos que se modificam.

Correndo paralelamente com o seu aumento de dimensão, ou de preferência andando mesmo em avanço em relação á mesma, necessita a empresa de ser dirigida utilizando-se métodos evoluídos de gestão. Pois que, os que eram válidos há poucos anos atrás, e que poderiam ainda ser adequados a determinada dimensão e ritmo de expansão, tornam-se insuficientes e ineficazes.

Orientado por tais princípios, e cônscio das realidades, tomou o Grupo de Seguros Império-Sagres a iniciativa de promover a divulgação entre os seus quadros dirigentes dos princípios do «management», já parcialmente mesmo postos em prática. Assim, enquadrado num plano estabelecido, iniciou aquele Grupo, há poucos dias, a exebição duma série de filmes sobre «management», em língua inglesa. É narrador um dos maiores especialistas em gestão científica de empresas, o sr. James L. Hayes, reitor da Duquesne University, da Pensilvânia, Estados Unidos da América. O sr. Hayes, durante uma breve estada no nosso País, teve ocasião de pronunciar algumas palestras sobre «management». Os temas focados nos cinco filmes são:

«Os conceitos do management», «Organização e descrição de funções», «Padrões de actuação para os dirigentes», «A apreciação dos quadros dirigentes» e «Formação e desenvolvimento dos quadros dirigentes».

A apresentação do primeiro filme, efectuada na passada semana, foi precedida de uma explicação em português sobre os tópicos julgados de maior importância e sobre termos e expressões anglo-saxónicas consideradas de mais difícil compreensão.

Seguiu-se um comentário sobre o tema do filme E a reunião terminou por um debate, que decorreu com muita animação. O que só comprova o interesse que os dirigentes dedicam a um assunto que será de primordial importância para o desenvolvimento da economia portuguesa. Pois que está geralmente aceite que só com empresas bem dirigidas (para o que é indispensável a existência de «managers» devidamente formados) se pode processar todo um esquema de desenvolvimento económico.

Entre as considerações que foram ventiladas é de salientar a que se referiu á necessidade da criação no nosso País de centros de formação de «management». Dado que as iniciativas isoladas, de carácter esporádico, e limitadas no seu tempo de duração, se têm validade no sentido duma tomada de consciência dos problemas e duma iniciação dos participantes nos segredos das novas técnicas, não dão resposta á premente necessidade duma formação em profundidade. Igualmente foi posto o problema da formação dos futuros dirigentes, ou seja, aqueles que, dentro de cinco, dez anos, vão exercer funções de comando nos diferentes níveis hierárquicos. E para cuja formação se tem de reconhecer uma vincada carência de meios.

Foi comentador do primeiro filme o sr. eng.º Eduardo Mesquita de Abreu, administrador do acima referido Grupo de Seguros, que igualmente terá a seu cargo os comentários ao segundo filme da série.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

Serviços Administrativos — Títulos
Amortização de Obrigações e Pagamento de juros

SORTEIOS

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 20 do corrente mês de Março aos sorteios, para efeito de amortização, relativos às emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSAO DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5%

Títulos de 100 obrigações n.os: 38 138, 177, 217, 409, 421 e 425.

EMISSAO DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.os: 58, 61, 138 153, 197, 212, 292, 404, 507, 586, 601, 617 646, 677, 746, 1024, 1025, 1029, 1062, 1103, 1171, 1184, 1191, 1260 e 1305.
Títulos de 5 obrigações n.os: 1461, 1580, 1635 1636, 1693, 1806, 1886, 2020 e 2048.
Títulos de 10 obrigações n.os: 2143 2278, 2321, 2359 e 2407.
Títulos de 50 obrigações n.os: 2545 e 2695.
Títulos de 100 obrigações n.os: 2728 2829 e 2841.

Amortizações anteriores

12.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Títulos de 100 obrigações n.os 2727 e 2870
13.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23
Títulos de 100 obrigações n.os 2742 e 2764
14.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Títulos de 100 obrigações n.os 2704 e 2852
15.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25
Títulos de 1 obrigação n.os 581, 1248 e 1447
Títulos de 100 obrigações n.os 2758 e 2818

EMISSAO DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5%

1.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os: 51, 157, 240, 320, 423, 461, 659, 746, 823, 855, 1047, 1209, 1441, 1505, 1513, 1597, 1599, 1658, 1748, 1750 1786, 1804, 1848, 2174, 2237, 2260, 2281, 2342, 2388, 2475, 2492, 2542, 2570 e 2668.
Títulos de 5 obrigações n.os: 2936, 2966, 2967, 2988, 3080, 3162, 3271, 3517, 3535, 3599, 3657, 3723, 3730, 3732, 3766, 3997, 4231, 4248, 4365, 4413, 4457 e 4559.
Títulos de 10 obrigações n.os: 4676, 4792 4833, 4899, 5022, 5023, 5060, 5140, 5157 e 5285.
Título de 50 obrigações n.º: 5413.
Título de 100 obrigações n.º: 5481.

2.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os: 5543, 5577, 5806, 5844, 5926, 6015, 6048, 6217, 6219, 6270, 6384, 6649, 6690, 6708, 6853, 6874, 6944, 7109, 7115, 7143, 7190, 7196, 7214, 7598, 7615, 7631, 7662, 7788, 8078, 8099, 8265, 8266, 8287, 8334, 8451, 8528, 8610, 8616, 8759, 8774, 8782, 8799, 8814, 8851, 8980, 8990, 9174, 9335, 9381 e 9424.
Títulos de 5 obrigações n.os: 9515, 9609, 9634, 9649, 9751, 9823, 9941, 9943, 10196, 10218, 10220, 10256, 10316, 10336, 10381, 10458, 10487, 10550, 10986, 10990, 11099 e 11116.
Títulos de 10 obrigações n.os: 11253, 11332, 11397, 11415, 11445, 11665, 11842, 11893, 11972, 11981, 12046, 12101, 12135, 12309, 12310, 12369, 12437, 12636, 12763 e 12925.
Título de 100 obrigações n.º: 13013.

Amortizações anteriores

1.ª Fase

7.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 17
Título de 100 obrigações n.º 5497
8.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 18
Título de 1 obrigação n.º 1264
Título de 100 obrigações n.º 5495
9.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Títulos de 1 obrigação n.os 1092 e 1901
Títulos de 5 obrigações n.os 2906 e 4581
Título de 100 obrigações n.º 5512
10.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Título de 1 obrigação n.os 463, 989, 1809, 1847 e 1978
Títulos de 5 obrigações n.os 3100, 3290, 3470 e 4534
Títulos de 10 obrigações n.os 4985 e 5386
Título de 100 obrigações n.º 5511

2.ª Fase

7.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 17
Título de 100 obrigações n.º 12987
8.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 18
Título de 5 obrigações n.º 10930
9.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 5632
Títulos de 5 obrigações n.os 9619 e 10859
Títulos de 10 obrigações n.os 12200 e 12634
Título de 100 obrigações n.º 12991
10.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Título de 1 obrigação n.º 7692
Título de 5 obrigações n.º 9611
Títulos de 10 obrigações n.os 11758, 12658 e 12665

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

				Cupão	Portador	Portador Registados	Governo Geral de Moçambique	Instituições de Previdência
3.ª	Emissão	40 000	contos/56	27.º	—$—	21$51	—$—	24$75
4.ª	»	35 000	» /57	26.º	16$04,76	21$51	25$00	—$—
5.ª	»	65 000	» /59	21.º	16$68,6	22$35	25$00	—$—
7.ª	»	15 000	» /67	5.º	—$—	—$—	30$00	—$—

PAGAMENTOS

O pagamento dos títulos averbados ao Governo Geral de Moçambique e ás Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o do juro das obrigações, será efectuado nos Escritórios da Sociedade, a partir de 1 de Abril próximo.

Também com início na mesma data efectuar-se-á o pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos ás restantes obrigações, nas Sedes ou Delegações dos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 24 de Março de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

HOJE, ás 15.15 e 21.30
(12 anos)
duas únicas sessões
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS
A mais importante reconstituição cinematográfica da vida e morte de Jesus
com **Max Von Sydow, Joe Ferrer, Charlton Heston, Dorothy McGuire, Sidney Poitier** e **Claude Rains**

AMANHÃ
Às 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
com **Anthony Quinn, Anna Magnani, Virna Lisi, Renato Rascel** e **Sergio Franchi**

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL!
7.ª SEMANA DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O drama de uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ **Rosanna Schiaffino** e **John Richardson**

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
A SEREIA DO MISSISSIPI
SAFIRA

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e às 21 h.
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
Sensacional reposição
BEN-HUR
com **Charlton Heston** e **Jack Hawkins**

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Hoje não há espectáculos
Amanhã, ás 3 e 6.15 da tarde
SARILHOS CONJUGAIS
ás 9.30 da noite: **Estreia de**
JUSTINE
(M. 17 anos)

CONDES

(M. 17 anos) T. 522523 - 326710
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
12.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Nathalie Delon** e **Renaud Verley**
COLORIDO

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 15.15 e 21.45
7.ª SEMANA de grande êxito!
O filme mais discutido do momento
com **Rod Steiger, Claire Bloom** e **Judy Geeson**
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
Às 18.15 — (M. 6 anos):
NO PAÍS DAS AVENTURAS

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
ANTHONY QUINN, ANNA MAGNANI e VIRNI LISI
Panavision — Technicolor

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Paul Newman, Joanne Woodward e **Robert Wagner** num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970
METRO: **Estação Picoas**

ESTÚDIO 444

Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Por autorização superior
M/6 ANOS
À tarde e à noite
Um grande espectáculo de riso
O CIRCO
com **Charlie Chaplin**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel 555134
Às 15.15 e 21.30
BEN (Lee Marvin) e **PARDNER (Clint Eastwood)**
Compartilhavam tudo — o ouro, as canções e... etc...
OS MARIDOS DE ELIZABETH
Jean Seberg

ESTÚDIO

(Adultos) (Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª **Semana** — Uma obra-prima
A obra máxima de **Carl Th. Drever**
DIA DE CÓLERA

SÃO LUIZ

Tel. 327172
Devido á solenidade do dia hoje não se realizam espectáculos
As bilheteiras estão abertas até ás 20 horas
Amanhã retoma a sua carreira em 2.ª semana — (M. 12 anos)
COM A FORTUNA AS COSTAS
EASTMANCOLOR

ALVALADE

Tel. 763080
Devido á solenidade do dia hoje não se realizam espectáculos
As bilheteiras estão abertas até ás 20 horas
Amanhã retoma a sua carreira em 2.ª semana — (M. 12 anos)
COM A FORTUNA AS COSTAS
EASTMANCOLOR

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme especialmente escolhido para a Quadra de Páscoa
A BÍBLIA
no écran-gigante — 70 mm
Um dos maiores espectáculos de sempre

CASINO ESTORIL

DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA NÃO HÁ ESPECTÁCULO

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
A TÚNICA
com **Richard Burton** e **Jean Simmons**

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas
A RAPARIGA DA PISTOLA WILL PENNY

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O filme para tornar a ver!
Sublime interpretação de
INGRID BERGMAN
JOANA D'ARC
c/ **José Ferrer** e **Ward Bond**

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.d.) e 21.30
A NOVA E GRANDIOSA VERSÃO DO FAMOSO ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS
MONTE CRISTO 70
com PAUL BARGE — PIERRE BRASSEUR, MICHEL AUCLAIR e ANNY DUPEREY
Eastmancolor

EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um filme que vai divertir toda a família!.. todos vão gostar de ver
O CAMPEÃO DE FATO CINZENTO
Em complemento: **O ursinho Puff**, em «Ritmo de Aventura»

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O extraordinário filme bíblico
A TÚNICA
com **Victor Mature** e **Richard Burton**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (M/7 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 21: «Rififi em Amesterdão» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Evangelho segundo S. Mateus» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Roleta da morte» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O divino mestre» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 30: «O deserto maravilhoso» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Hércules contra Roma» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Soldado à deriva» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A Vida de Cristo» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «Uma vontade maior» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A Túnica» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «O mistério da fera maldita» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O monge da máscara negra» e «Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).

● Outra Banda

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A Batalha de El-Alamein» e «Fantomas» (12 anos).

Amália Rodrigues foi homenageada, em New Bedford, no programa «Passaporte para Portugal» (de António A. Costa) e recebeu o prémio que a TV local apenas concede uma vez em cada ano. Eis o momento da entrega da distinção: Amália e António Costa são enquadrados pelos guitarristas Fontes Rocha e Júlio Gomes

PORTUGAL IRÁ A VENEZA AO 17.º FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME PUBLICITÁRIO

Como já foi noticiado, o 17.º Festival Internacional do Filme Publicitário realizar-se-á, de 15 a 20 de Junho do corrente ano, na cidade de Veneza. Nele estarão presentes filmes portugueses de boa qualidade, que já vimos em sessão especial no cinema Roma, em 26 e 27 de Fevereiro passado.

A Belarte é a representante em Portugal da Screen Advertising World Association — S.A.W.A. —, patrocinadora do Festival, e a maior organização mundial de publicidade cinematográfica, que tem como presidente e fundador um dos pioneiros da publicidade cinematográfica no mundo — Mr. Ernest Pearl — grande entusiasta e impulsionador da realização do Festival Internacional do Filme Publicitário, que há anos se efectua alternadamente em Cannes e em Veneza.

Portugal apresentará, neste Festival, uma série de filmes publicitários de elevada categoria, que, como acima dizemos, já foram exibidos no cinema Roma, a par dos filmes premiados no Festival do ano anterior.

A Belarte, pela mão do seu director-geral, sr. António Pereira Coelho, tem acarinhado e fomentado sempre, nos meios publicitários portugueses, o interesse crescente em relação a este Festival, que reune mais de 2000 delegados e mais de 1700 filmes de todo o mundo.

As inscrições para o Festival podem ser feitas directamente para 17.º International Advertising Film Festival, 35, Piccadilly, London W1V 9PB. (Tel: 01-734 7621; «Cables, Festfilm, London W.1) ou através do membro para Portugal, Propagandas Belarte, Limitada, Avenida dos Aliados, 141, 1.º — Porto.

HOJE NÃO HÁ «POMBO MARIOLA»

Não se efectua hoje, devido á solenidade do dia, o espectáculo na Estufa Fria com a comédia «O Pombo Mariola». Os bilhetes com data de 27 dão direito á entrada no dia 1 de Abril.

A distribuição gratuita de lugares continua a fazer-se diàriamente, excepto hoje, nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e á entrada daquele recinto, a partir das 21 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722668)
ALCÂNTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (84338) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brisélia, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartexe**, Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (404711).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenida**, Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ **Império**, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Palma**, Av Duque de Ávila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (5451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (Tel 328381) ✲ **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calçada da Boa Hora 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio Nunes, Lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga**, R do Misericórdia, 24 (328540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santa Antónia**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862833).
LUMIAR — Alameda, Av dos Lilases de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio Lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, Rua do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237) ✲ **Nova dos Olivais**, R E 1 Lote 469 (Olivais Sul) (316402)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196 e 764629)
PATRIARCAL — São Marçal, Rua de S Marçal, 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carronde, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (728395 e 720708)
SÉ — Nacional, R de S João da Praça 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas, 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 251820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 (Tel 243084).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T 2430090)
PAREDE — Alair — Av Gago Coutinho — Bairro dos Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261186).
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (Tel 280078) — **A. Costa** R Freitas Reis, 24-C (Telefone 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 980019). **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149).
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950048); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 940094)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 938920).
COLARES — Colares — Abrele (Tel. 2990840).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa 10 (Telefone 234187)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Telefone 224020)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Allenge — Est Nacional 74 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel. 2272141)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est dos Barrocas, 50-A (Tel 2760 82)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029).
MONTIJO — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230085).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba (Tel 22248), **Saião — Av.** Portela (Tel 22709)
SEIXAL — Godinho — L do Igreja 5 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✲ **Companhias Reunidas** 53701 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidal. Idem e feriados**, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria** 77517) ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 77116 e 771169 ✲ **Transfusões, soro e exigénio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo**, 767777, 761176 e 763450.

POLÍCIA e G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública**, 866141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R. (área rural)**, 36865

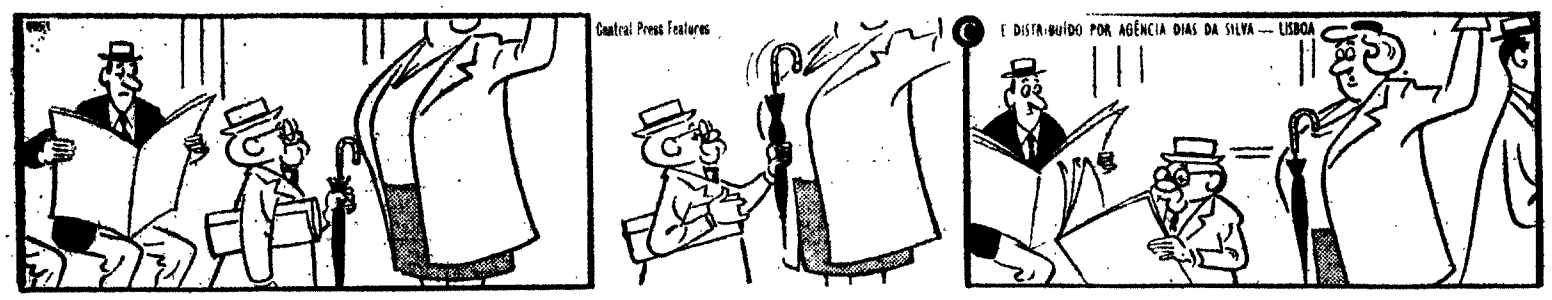
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 861121 ✲ **Estação fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)**, 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222, **Voluntários**, 538524.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

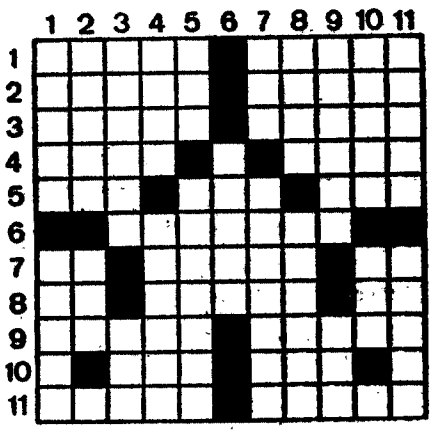
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5487

HORIZONTAIS: 1 — Nivelas. Toma ditoso. 2 — Inflama. Medo. 3 — Mole. Atrai. 4 — Numeral. Antigo definido. Prender com elos. 5 — Ecoa. Heroína francesa que foi queimada viva. Membro de ave. 6 — Moveram os remos. 7 — Aqui. Civilizem. Escandio (s. q.). 8 — Prefixo de privação. Áspera. Antigo definido (ant.) 9 — Costumara. Encolerizara. 10 — Madeira (abrev.). Bigorna de ourives. 11 — Tombe. Rezara.

VERTICAIS: 1 — Mamíferos roedores. Raça. 2 — Avivo o lume. Espaço de doze meses. 3 — Colocar-se. Ave pernalta. 4 — Freguesia do concelho de Barcelos. Prenderam com as gavinhas. 5 — Saudável. Simpatia. 6 — Fio de latão. 7 — Prende. Fé. 8 — Está obrigado a. Poisar no mar (o avião). 9 — Sacrificam. Filisina. 10 — Esconderijos. Ente. 11 — Ave trepadora. Clareira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5486

HORIZONTAIS: 1 — Liaça. Agora. 2 — Andar. Parar. 3 — Seara. Aroma. 4 — Ca. Ri. Gr. Al. 5 — Más. Aam. 6 — Dar. Som. 7 — Ser. Gap. Sam. 8 — Il. Áreas. Ri. 9 — Axila. Garfo. 10 — Rada. Rail. 11 — Arara. Pasma.

VERTICAIS: 1 — Lasca. Siara. 2 — Inês. DEIXAR. 3 — Ada. Mar. Ida. 4 — CORRER. Alar. 5 — Anais. Grã. 6 — Mãe. O. 7 — Apoga. Pag. 8 — Garras. Sara. 9 — Oro. Más. Ras. 10 — Rama. MARFIM. 11 — Amais. Miola.

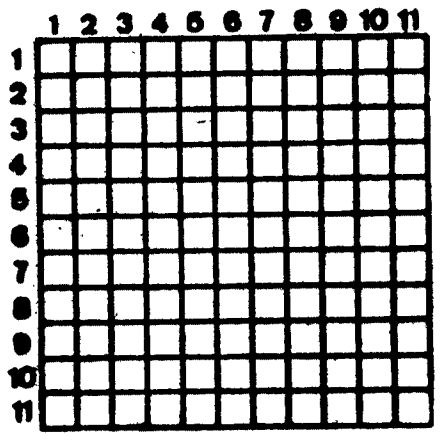
Provérbio: DEIXAR CORRER O MARFIM.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9330

HORIZONTAIS: 1 — Deus dos pastores. Freguesia do concelho da Feira (Aveiro). Artigo definido. 2 — Base aérea portuguesa. Prende. Boi selvagem. 3 — Nome de flor. Quadril. 4 — Revelar. 5 — Dividir ao meio. Vendera a crédito. 6 — Artéria. 7 — Termina. Um dos pontos cardeais. 8 — Rectificaram. 9 — Iceu. Cofre. 10 — Víscera dupla. Acreditei. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 11 — Em partes iguais. Cantiga. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Entrada. Ave trepadora. 2 — Levem á sirga. Nome de mulher. 3 — Toste. Bolor. 4 — Prende. Quadrupede ruminante. 5 — Seguia. Vagueias. Crómo (s. q.) 6 — Peixe do Algarve. Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Valdosa. Quarto. 8 — Agência telegráfica de Imprensa. Agora. 9 — Ganra. Escarnecerá. 10 — Arrostar com. Copos. 11 — Ecoara. Mete em mala.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9329

HORIZONTAIS: 1 — Eiral. Mafra. 2 — Sras. Sies. 8 — Tas. Cai. Mas. 4 — Ad. Oleda. Ti. 5 — Rasca. Armam. 6 — Suor. Doer. 8 — To. Lousa. Dá. 9 — Pega. Lais. 10 — Amigo. Amava. 11 — Somos. Barão.

VERTICAIS: 1 — Estar. Sopas. 2 — Inadas. Temo. 3 — Ras. Sul. Gim. 4 — Os. Oca. Lago. 5 — Clarão. Os. 6 — Mãe. Um. 7 — Idades. Ab. 8 — Ás. Oro. Alma. 9 — Fim. Mel. Aar. 10 — Reatar. Diva. 11 — Assim. Casão.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Março de 1940 publicava:

«**LONDRES, 27 — O embaixador da França nos Estados Unidos da América do Norte nega a afirmação, que lhe foi atribuída, de que o seu país declararia guerra á Rússia se os sovietes atacassem qualquer Estado neutro, esclarecendo que dissera apenas que a França declararia a guerra àquele país se fosse atacado por ele qualquer Estado aliado da França.**»

APLICAÇÕES QUÍMICAS SUBSTITUEM A CAVA DAS VINHAS POR FALTA DE TRABALHADORES

PEREIRO DE PALHACANA (Sobral de Monte Agraço), 27 — Em consequência da falta de mão-de-obra, os vinicultores desta importante zona estão a proceder á aplicação de um produto químico, substituindo, por este modo, as cavas das vinhas

CURSO DE TURISMO POR CORRESPONDÊNCIA

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, por intermédio do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, oferece a inscrição a 30 candidatos aos «Cursos de Estudos Turísticos da U. I. O. O. T.», por correspondência.

A duração destes cursos é de oito meses e a correcção dos trabalhos dos participantes é confiada ao Instituto de Estudos Superiores de Turismo da U. I. O. O. T., recebendo os participantes no fim do curso um certificado atestando os resultados obtidos.

As condições exigidas por aquele organismo internacional são:

a) Exercer a actividade em empresas turísticas ou hoteleiras;
b) Habilitações: 5.º ano do liceu ou equivalente;
c) Bons conhecimentos de francês, inglês ou espanhol;
d) Curriculum profissional.

Todos os interessados que se encontrem nas condições acima indicadas, podem solicitar a inscrição ao Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, rua Duque de Palmela, 2, 2.º, Esq. — telefone 562261, Lisboa, cujo Conselho Pedagógico seleccionará os trinta candidatos ao referido curso.

O prazo termina no dia 30 de Março.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

? V BREVEMENTE !
? a VAI ABRIR
? p A MAIS
? e MODERNA
? d LOJA
? r DE
? o ELECTRO-DOMÉSTICOS
? n DE

ECONOMIA PORTUGUESA

«Viragem» para a Europa

VASCO A. CORREGEDOR

«Que não digam que tivemos medo de pensar e decidir grande e largo» — assim terminou o secretário de Estado da Indústria o seu discurso, recentemente proferido na sessão de abertura do colóquio levado a efeito pela Associação Industrial Portuguesa. Foi, então, anunciada toda uma sistemática coerente, visando a reforma completa da política industrial portuguesa e, paralelamente, solicitado o seu salutar debate.

Ao longo dos anos, a administração tem vindo a contemplar as diferentes facetas da referida política de «per si», em compartimentos estanques, sem uma visão integradora de conjunto. Daí resultou ser desarticulado e desequilibrado o esquema de desenvolvimento que «a posteriori» se lhe pode adaptar.

O anúncio dos objectivos (realísticos) e das linhas essenciais da futura política de desenvolvimento industrial permite, desde já, concluir que aquilo que se está preparando é, sem dúvida, «grande e largo». Porém, se o é em termos relativos, de muito carece para o ser em termos absolutos.

E, senão, vejamos.

É por demais sabido, por demais constatado e por de menos enfrentado e combatido, que o nosso País se encontra ainda no incómodo estádio de subdesenvolvimento económico, consequência e causa de igual grau de atraso nos aspectos administrativos, sociais, mentais, etc., etc. Ora, a luta contra o subdesenvolvimento deverá ser travada não só no domínio económico «tout-court» mas, igualmente, no extra-económico. Uma política de desenvolvimento tem de levar em linha de conta, sob pena de insucesso, as importantes, por profundas, relações entre as estruturas económicas e as estruturas de enquadramento, nas suas múltiplas facetas (políticas, sociais, mentais, etc.). Por outro lado, no que concerne ao aspecto económico em si, a política de desenvolvimento deverá ser global, encarando todo o contexto da sua actividade à luz de um critério integrador, que considera todas as inter-relações e interdependências. Pois deverá constituir todo um sistema exaustivo, coerente e integrado.

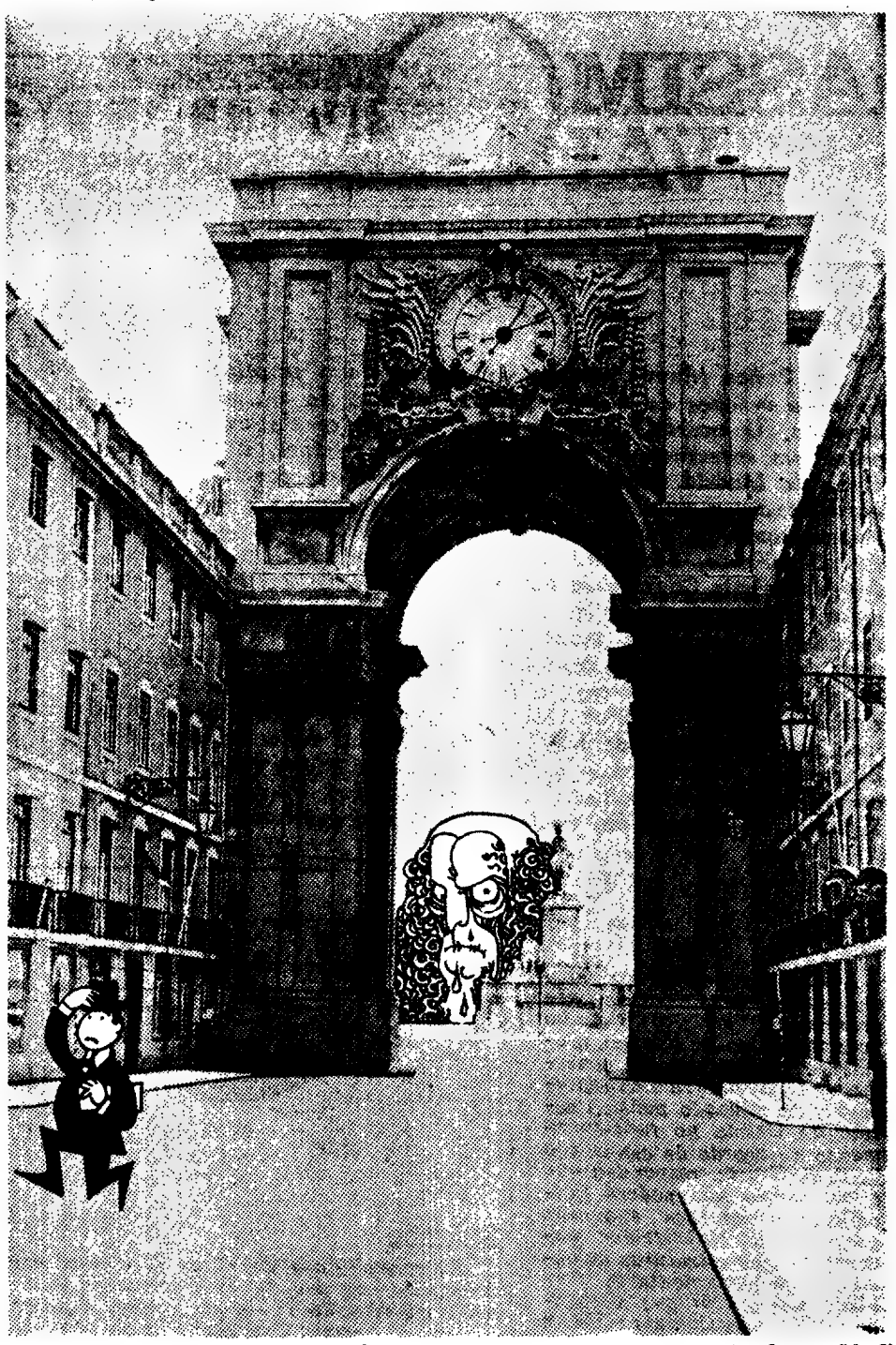
O que ora se anunciou, é apenas a política de desenvolvimento industrial e a adaptação dos quadros institucionais, com breves referências aos outros sectores. Em relação à experiência do passado é algo de novo e de progressivo. Dar-se-á, com atraso de muitos anos, o primeiro passo no sentido da evolução, o que é de encorajar. É já «pensar grande», mas não «largo». Para o ser, deveria o Estado ter traçado toda uma política de desenvolvimento económico, global e não apenas parcelar, embora nesta se atente em algumas interpenetrações de diferentes sectores.

Em fase de subdesenvolvimento, os «estrangulamentos» e os «círculos viciosos de base» são inúmeros e inter-relacionam-se; por sua vez, como bem foi afirmado, a distinção do sector da actividade económica tornou-se obsoleta. Se assim é, não se deverão ensaiar políticas de desenvolvimento industrial, políticas de desenvolvimento agrícola (para quando?), políticas de desenvolvimento comercial, adaptação de aspectos estruturais de enquadramento, mas sim *uma* política de desenvolvimento global e integrada, com as suas parcelares políticas interdependentes por relações de efeito-causa, causa-efeito. Ou seja, não construir políticas parcelares que reunidas não constituirão um todo harmónico, mas sim uma política global com as parcelares integradas e interdependentes. Só o «grande e largo» *puzzle* permitirá vencer o subdesenvolvimento. E a urgência, dado o escasso tempo de que se dispõe, mais obriga à sua construção.

Bem maior seria então o resultado do «tratamento de choque» que visa a orientação da política industrial, ora anunciada. Com efeito impossível se torna recorrer a outras terapêuticas. Mais: o grau de

Cont. na pág. 10

Portugal pitoresco (9)



O FANTASMA DO MARQUÊS (Desenho de João Abel)

Tribunais de família: aplicação difícil

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

1. A criação de Tribunais de Família reveste-se de tal importância — e de tal gravidade — que bem se justifica todo o interesse e toda a controvérsia provocada pela proposta de lei apresentada pelo Governo. E só é pena, que uma medida que se vai necessàriamente repercutir nos magnos interesses da instituição familiar e em todas as estruturas judiciais, não tenha sido precedida de amplo debate entre quantos cuidam destes problemas, sobre eles dando o seu válido contributo, e o «apport» do que é fundamental — a lição da prática e da experiência.

E deve-se acentuar que, quando assim falamos, não estamos apenas a pensar na prévia audição de magistrados, advogados, profissionais do foro em geral — mas também de pedagogos, educadores, psicólogos, chefes de família, pessoas ligadas à assistência social, etc. De facto, parece-nos essencial, por razões que tentaremos desenvolver um pouco, que na resolução destes problemas (na base da qual está, como é óbio, o próprio regime legal) não intervenham apenas juristas, mas também especialistas como aqueles que referimos.

2. Mas antes de passarmos a apreciar, ainda que (necessàriamente) muito pela rama, o novo diploma, importará salientar que do projecto de proposta de lei apresentado pelo Governo à Câmara Corporativa, até ao texto definitivo que veio a ser aprovado na Assembleia Nacional na sua sessão de 27 de Fevereiro último, vai uma enorme diferença — em virtude das múltiplas alterações e emendas que o primitivo projecto foi sofrendo.

Assim, quer pela importância daquelas alterações e emendas, quer pela importância (que não é menor) das muitas e qualificadas oposições ao texto, mesmo assim alterado e expurgado de alguns dos seus inconvenientes mais notórios, impõe-se fazer um breve resumo da *história* de que virá a ser um diploma que dará muito que falar e, é nossa firme convicção, além de causar graves dificuldades, mostrar-se-á absolutamente inoperante, dado que de nenhum modo estão criadas — nem nada faz prever que se criem, pelo contrário — as condições que poderiam fazê-los (aos Tribunais de Família) ter algum merecimento. Adiante...

Cont. na pág. central

MESA REDONDA

ASSIM VAI O MUNDO

Ensino

O Banco Mundial acaba de conceder um empréstimo de doze milhões de dólares para a reforma do ensino em Espanha. O acordo, feito na base de um amplo estudo, prevê um investimento igual, nesta primeira fase, do Governo de Madrid. Ainda durante este ano deve concluir-se nova alínea, a qual fixará um novo empréstimo do Banco internacional ao Ministério espanhol da Educação, agora de 60 milhões, acompanhados também por igual soma a despender pelo Governo do país vizinho. O sr. Robert McNamara, presidente do Banco Mundial, tem-se mostrado interessado na protecção monetária ao ensino. «Trata-se de uma das reformas com mais interesse que temos estudado» — afirmaram os técnicos do Banco. Por sua vez, o negociador espanhol, sr. Diez Hochleitner, declarou: «trabalhamos pela juventude de hoje e pela Espanha de amanhã». Entretanto, Lopez Bravo e William Rogers planeiam uma ampla cooperação cultural entre os Estados Unidos e a Espanha, no âmbito das negociações acerca das bases.

Comércio

A Checoslováquia vai ser o próximo país socialista a iniciar conversações com a Espanha para o estabelecimento de relações comerciais oficialmente definidas. A Espanha possui relações consulares e comerciais com a Roménia, a Polónia e a Hungria. O valor global das exportações espanholas para a Checoslováquia, nos dez primeiros meses de 1969, foi de 188 mil contos, enquanto as importações atingiam 250 milhares de contos. O comércio actual regula-se pelo sistema do «clearing».

Sul-americanização?

Sul-americanização?

Uma tecnologia superior, apoiada nas empresas-mães, destruindo ou absorvendo as débeis indústrias nacionais?

Levando mais do que o que traz?

Investimentos movidos pelo lucro, que se não orientam para a produção essencial ao desenvolvimento, porque esta na maioria dos casos é de pouca ou nenhuma rentabilidade?

Decorrentes deformações estruturais?

Europa

Ah, a Europa! A tal, de que fala Lattèr: 60 empresas em 1894 com negócios no montante de 1000 biliões de dólares, quase todas norte-americanas, e a Europa, coitadinha, pau-mandado... Econòmicamente, e politicamente, visto que o Governo dos Estados Unidos tem íntimas ligações com a sua finança, e faz uma política que defende.

É a história do «desafio americano», mas a Europa, segundo Lattèr, e outros, tem poucas *chances* de ganhar... a sua independência, económica e política... Vem aí, já começou, o segundo rapto da Europa?

Grécia

A situação política na Grécia causa preocupações nos organismos europeus. Sendo perguntado ao sr. Harmel, presidente em exercício do conselho da C. E. E., quais as repercusões da situação política actual da Grécia no funcionamento do acordo de associação C. E. E.-Grécia, respondeu que a associação não poderá funcionar plenamente enquanto não forem estabelecidas naquele país as estruturas democráticas e parlamentares. Portanto, desde 1967 que a atitude do Mercado Comum consiste em manter um mínimo de actividade necessária para a gestão do acordo, excluindo qualquer nova evolução. Não houve mais reuniões ao nível diplo-

Aerocomboio

A França já tem aerocomboio, o «Orleans», 26 metros de comprimento, 3 metros e 20 de largura e dois turbo-motores de 1200 cavalos a fazerem-no «voar» a velocidades entre 250 e 300 quilómetros por hora. Transporta 80 passageiros e interessa comercialmente, desde já, a 21 países.

Banca

Em 16 do corrente, o Banco Mundial emitiu obrigações no montante de 174 milhões de dólares U. S., com prazo até 15 de Março de 1972 e que foram lançadas nos mercados fora dos Estados Unidos. Todas as obrigações foram compradas, ao par, por bancos centrais e outras instituições governamentais de 62 países e por um organismo internacional. Com esta emissão, o montante das obrigações de dois anos do Banco Mundial subirá para 686 659 000 dólares. O juro, pagável semestralmente, é de 8 1/8 %. O montante global dos recursos disponíveis do Banco Mundial aumenta, deste modo, para 49 500 000 dólares.

ASSIM VAMOS NÓS

Balanço

As contas gerais do nosso deve-haver com o estrangeiro, no ano de 1969, fecharam com um saldo negativo de 11 734 000 contos, superior ao do ano antecedente. Com efeito, as mercadorias importadas custaram 35 382 000 contos, enquanto os produtos exportados não passaram dos 23 648 000 contos. Comenta o «Jornal Português de Economia e Finanças»: «Um passo atrás, precisamente quando tudo indicava, mercê da política de industrialização do País levada a cabo entre 1965 e 1968, que se iria alcançar uma percentagem de cobertura das importações pelas exportações, mais de harmonia com o esforço industrial realizado.»

A Inglaterra manteve o primeiro plano no nosso comércio externo, seguida da Alemanha. Os têxteis foram a principal mercadoria da nossa exportação, enquanto as máquinas (sobretudo automóveis e tractores) preencheram a verba principal das importações. O mesmo jornal finaliza o seu comentário: «Em conjunto o ano de 1969, sob o ponto de vista do nosso comércio externo, não foi encorajante. Se as tendências que revelou se mantiverem nos anos próximos, o crescente volume do saldo negativo da nossa balança comercial pode tornar-se alarmante.»

Urânio

Milhares de quilómetros quadrados de Angola e Moçambique vão ser submetidos a aturada prospecção, na procura de jazigos de urânio. A concessão resulta de um acordo da Junta de Energia Nuclear com uma empresa alemã, que utilizará o produto em centrais nucleares próprias se as pesquisas resultarem.

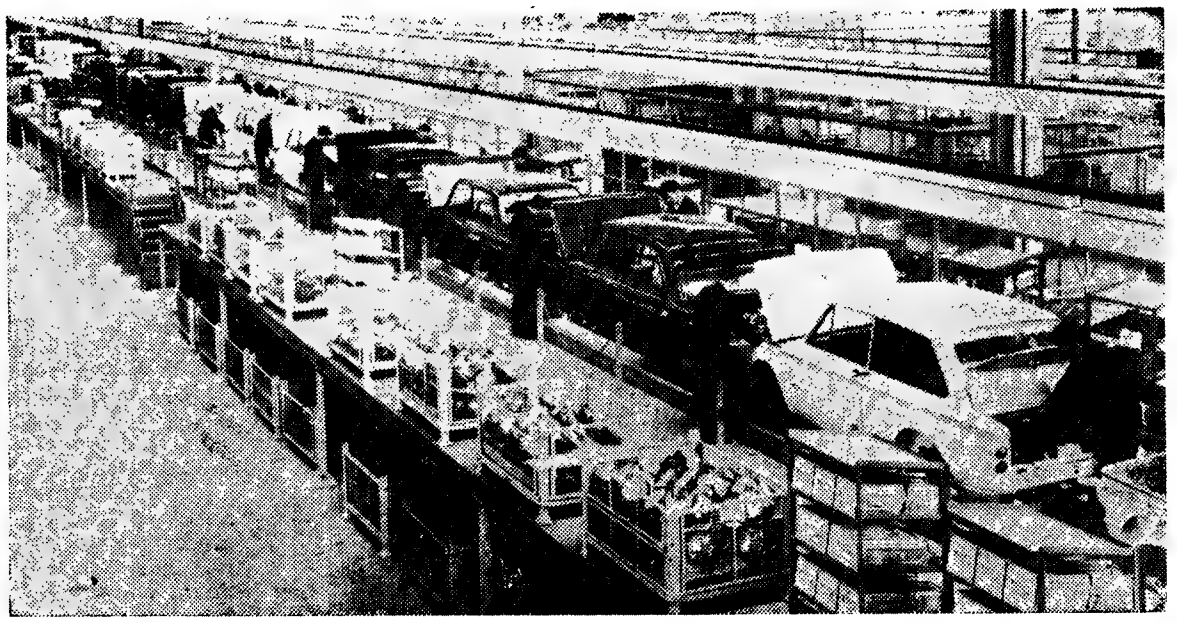
Quanto ao abastecimento das nossas futuras centrais nucleares, reina o optimismo: o presidente da J. E. N. declarou recentemente que os jazigos metropolitanos devem bastar. Pensa-se na formação de uma empresa mista, em que participará aquela Junta, para explorar, no continente, algumas minas de urânio e produzir concentrados.

Mecânicos

Comparando os mecânicos de automóveis argentinos e portugueses, o julgamento do «Jornal Português de Economia e Finanças» é nìtidamente desfavorável aos nossos. «Entre nós» — afirma — «os mecânicos mal sabem — em geral — do seu ofício. Ganham bem, trabalham cinco dias por semana e contam-se pelos dedos os que efectivamente são competentes. Mandar arranjar um carro numa oficina portuguesa — sobretudo em Lisboa — é comprar um vigésimo que, quase sempre, sai branco.»

Pobres mecânicos portugueses! Têm andado a ser incensados, a ouvir maravilhas do seu talento e intuição, e agora dizem-lhes destas! «Não está em causa a montagem» — insiste o comentador do mesmo jornal — «que se processa a contento, mas o arranjo ou a simples revisão dos veículos que, as mais das vezes, são feitas por principiantes ignorantes a preços de peritos de categoria internacional.»

Ser-nos-á permitido inverter esta ordem de valores? Na verdade, a montagem não nos parece, ainda, famosa. E depois, para quê acusar os mecânicos? Os responsáveis de uma e outra realidade são os mesmos: os grupos que montam os automóveis são os principais responsáveis pelas respectivas oficinas de assistência. E se os preços da mesma têm nível internacional, os ordenados dos mecânicos não beneficiam dessa regalia. Ou o comentador em questão julga que são os trabalhadores a fixarem os preços do trabalho que os mandam executar?



Acordo

A Bolívia e a U. R. S. S. ultimam um acordo de cooperação na extracção e na transformação do estanho boliviano.

A U. R. S. S. dará ajuda técnica para que seja obtida uma maior percentagem de estanho no minério extraído, ajuda também na criação de uma indústria transformadora. (Até agora a Bolívia vende o estanho em bruto. Com uma indústria transformadora a sua dependência do exterior, nomeadamente dos Estados Unidos, será menor).

A U. R. S. S. joga, pois, assim na carta nacionalista do general Ovando.

Coronel

O coronel Arana venceu as eleições para a presidência da Guatemala.

Entre os grupos que apoiam o coronel contam-se: Movimento Anticomunista Nacional Organizado (M. A. N. O.) e a Nova Organização Anticomunista (N. O. A.).

Quanto a presidentes, Arana é o que mais pode convir às F. A. R. A via reformista de Mendez Montenegro morreu com a eleição do coronel.

Outro?

Em Maio próximo devem realizar-se eleições para a presidência da República Dominicana. O Partido Democrático escolheu candidato: Wessin y Wessin, o general que em 1965 comandou as tropas que reprimiram o movimento popular.

Outro coronel?

Salários

A partir de 1 de Abril, o salário mínimo em Espanha passa a ser de 120 pesetas diárias, ou 3600 mensais. A decisão pertenceu ao Ministério do Trabalho, que para o efeito se reuniu, presidido pelo «Caudillo». A nova medida interessa a todos os trabalhadores espanhóis, sem distinção de actividades — agricultura, indústria e serviços — maiores de dezoito anos. O salário mínimo anterior era de 102 pesetas.

Algumas reflexões sobre a língua chinesa *

M. TERESA SANTOS

Língua falada por mais de 700 milhões de almas, o chinês alcançou posição privilegiada como instrumento de cultura em todo o Extremo Oriente. É um espantoso meio de expressão que serve a uma das mais variadas e ricas literaturas do Mundo. Actualmente é uma das línguas oficiais da O. N. U.

Inicialmente a língua Chinesa possuía uma escrita figurativa. Os caracteres ou ideogramas mais antigos que se conhecem, remontam ao séc. XIV antes da era cristã e referem-se ás divindades representando figurativamente as coisas designadas. Durante os 18 séculos que se seguiram, até cerca do século IV da nossa era, os caracteres sofreram inumeras transformacões que naturalmente acompanharam toda uma evolução cultural.

Não obstante, a lingua chinesa nunca deixou de ter caracteristicas de língua monossilábica, pelo que pertence ao grupo sino-tibetano.

Segundo alguns linguistas, grande numero de palavras teriam sido, numa época longínqua, mais compridas que actualmente e possuiriam além de um radical, um ou vários afixos e talvez mesmo uma desinência. No decorrer dos séculos estas agregações ter-se-iam reduzido gradualmente, até atingirem a forma actual. Pensam eles também, que o homem chinês da época feudal falava uma língua onde existiam ainda vestigios de uma flexão (declinação ou conjugação). Por outro lado, crêem os estudiosos destas questões, que o chinês arcaico era fonéticamente menos pobre que o chinês moderno. As consoantes, iniciais ou finais, seriam mais numerosas e a série das vogais compreenderia um numero bastante maior de ditongos e de tritongos. A cada palavra seria atribuído um tom cuja altura variava segundo a inicial — surda ou sonora — enquanto que a inflexão dependeria da final.

Aos tons do chinês arcaivo atribuiram alguns sinólogos o numero de oito: quatro da série alta e quatro da série baixa, tendo por função ajudar a diferençar os homofones. Era, portanto, uma função semelhante á da acentuação na lingua portuguesa actual, quando ajuda a distinguir palavras homógrafas, como por exemplo «dêmos» (presente do conjuntivo) e «demos» (pretérito perfeito do ind.). Se, ao pronunciar a palavra se fizesse passar um tom da série baixa para a série alta ou vice-versa, o valor da palavra encontrava-se modificado. Pensou-se por isso que aquele fosse o vestígio de um antigo processo de derivação.

Como quer que seja tais teorias parecem ser, apenas, uma especulação

Cont. na pág. 4

* *Baseadas nos apontamentos do «Curso Prático de Língua Chinesa», do dr. Li Ching*

As sociedades de autores e a defesa do direito do autor

LUIZ FRANCISCO REBELO

O Código do Direito de Autor entre nós vigente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 46 980, de 27 de Abril de 1966, reconhece expressamente, no seu artigo 67.º, a legitimidade das associações, tanto nacionais como estrangeiras, constituídas «para o exercício e defesa dos direitos e interesses dos autores».

É evidente que se trata dos direitos cuja protecção legal o Código estabelece e regula, e dos interesses inerentes ao exercício da actividade intelectual.

Aqueles direitos, diz-nos o artigo 5.º do Código, são por um lado de carácter patrimonial, e por outro de carácter pessoal: direitos pecuniários naquele caso, e neste direitos morais. Da defesa de uns e outros deve por igual curar a associação — tendo presente, quanto aos primeiros, que na explícita formulação do artigo 61.º, n.º 2, «a garantia das vantagens pecuniárias resultantes da exploração da obra intelectual constitui, no aspecto económico, o objecto fundamental da protecção legal que dimana do reconhecimento do direito de autor».

Os interesses, por sua vez, são aqueles que decorrem do facto de o ofício de escrever (ou de compor, ou de pintar, ou de esculpir: digamos, genèricamente, de *criar*) implicar uma actividade profissional — ou que deveria ser como tal reconhecida, não apenas (como acontece) para efeitos fiscais, mas sobretudo no que respeita às garantias dos que a exercem (e é o que não acontece).

O Código do Direito de Autor estabelece o ordenamento jurídico a que deve submeter-se a utilização das obras intelectuais, e fá-lo em termos suficientemente vastos para garantir e proteger os criadores intelectuais. Mas só a união associativa destes pode tornar eficaz essa protecção. Com efeito, a lei prescreve que o autor goza do direito *exclusivo* de fruir e utilizar a sua obra, de autorizar que terceiros a utilizem e explorem, sob qualquer forma, e bem assim de escolher livremente os processos e as condições (nomeadamente pecuniárias) da sua utilização e exploração. Porém, o autor, isolado, dificilmente poderá impor aos usuários da sua obra, o respeito pela lei e a observância fiel dos seus direitos. Daí a necessidade das associações de autores, que agem — nos termos do já citado artigo 67.º do Código — como suas mandatárias, «resultando o mandato da simples qualidade de sócio ou da inscrição como beneficiário» dos respectivos serviços.

Ora, entre nós — ressalvados os direitos dos escritores teatrais e dos compositores musicais, relativos à representação, execução, reprodução mecânica e difusão radiofónica ou televisual, acautelados pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, criada em 1925 e reconhecida por um decreto de 22 de Junho desse ano «como associação legalmente constituída para os fins legais respectivos à afirmação dos direitos de propriedade intelectual» — todos os demais direitos, que a lei reconhece aos autores, estão pràticamente à mercê dos que utilizam e exploram as suas obras, restando apenas àqueles uma reacção *individual* (e, portanto, precária) contra os ataques e os abusos de que sejam objecto.

Ataques e abusos que, na realidade, são todos os dias cometidos: apesar de a lei reconhecer aos autores o direito exclusivo de autorizar «a reprodução total ou parcial de qualquer modo feita» das suas obras, e de rigorosamente delimitar os casos excepcionais em que a sua utilização pode fazer-se sem dependência da sua autorização (artigos 181.º a 188.º) — qual é o autor de quem não foi reproduzido em jornal ou incluído numa antologia um conto, um poema, um artigo, sem que a respectiva autorização lhe fosse solicitada e sem que lhe fosse paga a devida remuneração?

Mas é também do interesse dos usuários (aludo aos que sejam honestos, e que felizmente constituem a regra) que os autores se associem: pois é-lhes sem dúvida mais fácil obter, através das sociedades de autores, as necessárias e indispensáveis autorizações, celebrar os contratos que a lei exige, pagar os direitos devidos, do que através de contratos individuais com os próprios autores.

Há ainda outro plano em que a existência de sociedades de autores se justifica e impõe: na medida em que podem constituir um veículo importante para a *profissionalização* de uma actividade que, mais do que outra qualquer, concorre para o prestígio e a grandeza de um País. E que, paradoxalmente, é menos protegida do que as restantes actividades laborais...

A concluir estas breves considerações, quero lembrar as lúcidas palavras que o secretário-geral da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, Léon Malaplate, proferiu num simpósio sobre aspectos práticos do Direito do Autor, realizado em Genebra, em Novembro de 1968, e em que tive a honra de participar como delegado da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

«É um facto inegável que nos países onde não existem sociedades de autores, as leis nacionais e as convenções internacionais protectoras do direito de autor revelam-se pràticamente ineficazes.

Os autores têm, pois, toda a vantagem em agrupar-se, visto ser esse o único meio que lhes permitirá viver do seu trabalho criador, e os Governos devem auxiliá-los, não apenas por razões de equidade, mas também a fim de permitir a constituição de um património cultural válido; com efeito, a experiência demonstra que a eclosão e o florescimento das obras literárias e artísticas estão intimamente ligadas à protecção dispensada aos autores dessas obras.»

Um esclarecimento

Na ultima «Mesa-Redonda», de 20 de Março, algo me surpreendi com a publicação de estractos de um colóquio em que, já em tempos, tinha colaborado, promovido pelo I. S. P. A., e a que se chamou «mesa-redonda sobre economia e subdesenvolvimento.

Foi colóquio extremamente animado de que me ficou uma recordação viva, sobretudo pela arrumação de ideias a que, sobre alguns temas, o colóquio pode ter ajudado. Talvez os extractos publicados deixem isso vislumbrado. Ou talvez só a quem lá esteve...

Entretanto considero necessário esclarecer que uma «fala» que me está atribuida e não fui eu quem disse (ou perguntei):

Desejaria perguntar, esquecendo voluntàriamente os processos históricos, qual o papel que já têm efectivamente neste momento e virão a ter, num desenvolvimento metropolitano, os espaços territoriais e económicos como sejam Angola e Moçambique, por exemplo. Digamos, se o desenvolvimento desses territórios, mercê de determinados investimentos, visando determinados fins dentro duma perspectiva capitalista, virão a ter influência ou incidência no desenvolvimento local metropolitano? Qual a perspectiva que se poderá antever para a ligação necessàriamente cultural e, se possível económica, entre estes dois desenvolvimentos?

A delicadeza do tema e o modo como é posto levam-me a esclarecer a não autoria. Chegaria dizer isto, mas aproveito a oportunidade para acrescentar que o que me leva a não subscrever o que aparece sob o meu nome é uma certa ambiguidade no que está transcrito. Não que as questões não sejam questões a pôr, mas o que não posso é esquecer (nem á força, quanto mais voluntàriamente!) «os processos históricos», nem me parece muito clara aquela ligação «se possível económica» entre dois desenvolvimentos, podendo interpretar-se o «se possível» como apologética que não defendo, a partir de uma perspectiva definida linhas atrás.

Julgo que seria dispensável acrescentar que esta observação não é remoque á «Mesa-Redonda — D. L.». (É uma carta para a mesa!), o que ainda torno mais redundante com cumprimentos pela publicação do que veio, apesar de tudo...

SÉRGIO RIBEIRO

Algumas reflexões sobre a língua chinesa

Cont. da pág. 3

do pensamento linguistico europeu. A lingua falada nos tempos mais remotos da história chinesa aperece-nos como uma lingua de fonetismo muito pobre e de morfologia extremamente reduzida. É possivel verificar através da obra de Confúcio.

As palavras eram, na verdade, breves em excesso e a pobreza de fonetismo tornava muitas vezes dificil a sua distinção. Elas podiam, na maior parte, ser utilizadas indiferentemente como nomes, verbos, abjectivos, etc., sem que a sua forma, morfològicamente falando se alterasse sensivelmente. Algumas particulas, servindo cada uma vários fins, valiam sobretudo como pontuação oral, ajudando a manter um determinado ritmo e a fazer compreender o sentido da frase.

A CAMINHO DE UMA REFORMA?

Recentemente, a Imprensa mundial falou da reforma da escrita chinesa. Qual é o estado actual desta lingua de civilização simultâneamente tão antiga e tão moderna?

Os caracteres ou ideogramas, em numero superior a 50 000 (dos quais apenas 5000 são de uso corrente) têm perdido, por assim dizer, o seu carácter figurativo, mantendo, no entanto, a estrutura original. Entre estes 5000 caracteres activos existem mais de 400 muito complicados e dificeis de escrever. A sua forma foi simplificada no ano de 1956 pela Comissão para a Reforma da Escrita Chinesa.

Tal simplificação, se por um lado diminuiu ainda mais o aspecto figurativo dos ideogramas, por outro tornou mais fácil a escrita, eliminando ou substituindo alguns traços por outros menos complicados. Isto permitiu desenvolver favoràvelmente a luta contra o analfabetismo.

A comissão elaborou, também, um programa para a escrita da lingua han, falada por 94 por cento da população da China, em alfabeto latino. Utilizou-o como alfabeto fonético, para transcrever a pronúncia dos caracteres. Deste modo, podem ser reconhecidos e lidos tanto pelos alunos das escolas primárias como pelos adultos que fazem a sua aprendizagem.

Embora a lingua han tenha um grande numero de dialectos, existe um falar comum, que tem por modelo a pronúncia de Pequim. A forma escrita é unica para todo o país e pode ser compreendida por todos os chineses, mesmo que falem dialectos diferentes e ainda pelos povos orientais que têm uma cultura chinesa.

A transcrição fonética dos caracteres tem a vantagem de permitir estabelecer uma norma simples que todos podem adoptar e que torna sobretudo fácil para os estrangeiros o acesso à lingua chinesa. Pode pôr-se então a pergunta: «Porque não se adopta definitivamente a escrita latinizada?»

Não é dificil responder a isto, mas há questões de pormenor a considerar. É necessário atender aos dois aspectos seguintes:

1) os tons;

2) o reduzido numero de fonemas.

Os tons (em numero de quatro) são a base do entendimento na linguagem e apresentam-se-nos na transcrição fonética como acentos, na seguinte forma:

— o 1.º tom, uniforme, como um pequeno traço horizontal (—);

— o 2.º tom, ascendente, é um acento agudo (´);

— o 3.º tom, ascendente e imediatamente descendente, representa-se por um acento circunflexo invertido (ˇ);

— o 4.º tom, descendente, é um acento (ˇ).

Os tonemas, cerca de 400, podem geralmente ser pronunciadas nos 4 tons: temos então cerca de 1200 «tonemas».

Como é muito grande a desproporção entre o numero de «tonemas» e o de caracteres, dá-se muitas vezes o caso de a um só dos «tonemas» corresponderem 50 ou mais ideogramas diferentes. Daí o ser impossível a latinização. As frases escritas tornar-se-iam ambiguas, incompreensiveis mesmo e toda a arte e ritmo postos no desenho do caracter acabariam por desaparecer.

Na transcrição fonética das frases, procede-se geralmente a um agrupamento de silabas, de acordo com o sentido das expressões para as tornar perfeitamente claras. Tomemos como exemplo a frase: «Zhang tóngxuéde zhuozishàng you yizhi máobi», que signnifica: «Em cima da mesa do nosso condiscipulo Zhang há um pincel.» Nela podemos ver os grupos de siablas e o acento tónico de cada uma delas, à excepção das sílabas de e zi, que são átonas (também há sílabas átonas em chinês) e que se comportam aproximadamente como as palavras apocliticas em português.

A gramática chinesa é pràticamente inexistente. Por isso não se registam, sob esse aspecto, dificuldades de maior. Nomes e verbos sucedem-se dentro de um esquema simples com ausência de conjunções ou declinações. A ideia de género, no seu sentido gramatical, parece não desempenhar papel algum. A lingua ignora essa categoria, pois nenhuma palavra pode ser qualificada de masculina ou feminina: é sempre necessário acrescentar uma palavra qualificadora. No entanto, segundo o pensamento chinês, todas as coisas, todas as nações, todos os seres estão repartidos entre o Yin (feminino) e o Yang (masculino). A dualidade Yin-Yang é o pensamento-base da filosofia chinesa

Num resumo de ideias gerais, temos que a linguagem visa, antes de tudo, a acção. Pretende menos o informar claramente do que levar alguém a agir, a tomar parte num jogo. É necessária uma verdadeira arte de expressão para tornar potente a palavra.

A palavra, em chinês, é uma coisa muito diferente de um sinal que serve para anotar um conceito. Não corresponde a uma noção fixa de um determinado grau de abstracção e de generalização. A palavra evoca, fazendo aparecer mais activo dentro do falante, um complexo indefinido de imagens particulares.

MARCEL GRANET diz, com razão, que:

«Le chinois, il est vrai, possède une force admirable pour communiquer un choc sentimental, pour inviter à prendre parti. Langage rude et fin à la fois tout concret et puissant d'action, on sent qu'il s'est formé dans des palabres où s'affrontaient des volontés rusées». (V. «La Pensée Chinoise» — Col. L'Évolution de L'Humanité. Ed. Albin Michel, Paris 1968. Pág. 36).

M. TERESA SANTOS

Ainda não é uma fatalidade

Ainda não é uma fatalidade a dominação da Europa pelos Estados Unidos — tranquilizam-nos (um pouco) alguns economistas, Ernesto Mendel por exemplo.

Mas o capitalismo europeu tem que se mexer, se quer evitar que o dominem. Tem que acelerar a inter-penetração dos seus capitais. Ràpidamente as sociedades nacionais devem transformar-se em europeias. O direito precisa de adaptar-se a esse movimento económico (na Alemanha e nos Países Baixos, por exemplo, é proibida a absorção das sociedades nacionais por sociedades com rede no estrangeiro — e isto é um travão!). Urge caminhar no sentido de um Estado que corresponda à nova realidade económica e social — o Estado nacional não serve à defesa de um capitalismo internacionalizado.

Correios e Telecomunicações de Portugal—C.T.T.

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERCONTINENTAL

COMUNICA-SE AOS SENHORES ASSINANTES DA ZONA DE LISBOA E AO PÚBLICO EM GERAL QUE A PARTIR DAS 00.00 HORAS DO DIA 28 DO CORRENTE DEVEM PASSAR A MARCAR

119

PARA OBTEREM CHAMADAS DESTINADAS A TODOS OS PAÍSES DA:

AMÉRICA DO NORTE — AMÉRICA CENTRAL
AMÉRICA DO SUL E JAPÃO

PARA QUAISQUER INFORMAÇÕES RELATIVAS A ESTAS CHAMADAS MARCAR O NÚMERO

110

A bacia do rio Ebro (Espanha) a caminho da transformação

No quadro do seu programa de assistência técnica aos países mediterrânicos, a O. C. D. E. atribuiu um lugar importante á agricultura da bacia do Ebro, em Espanha. O Governo espanhol forneceu o pessoal, os locais e o equipamento necessários. A O. C D. E., por seu turno, forneceu instrutores e conselheiros, além de contribuir para a organização de cursos pós-universitários em matéria de horticultura, zootecnia e economia rural.

O pessoal de cooperação técnica da O. C. D. E. acaba de dedicar a este projecto um estudo de avaliação onde se podem encontrar informações preciosas para a elaboração de programas análogos de assistência técnica destinados a outros países do Mediterrâneo. Houve um esforço para calcular o contributo de auxílio em função do carácter dinâmico dos objectivos fixados e dos meios escolhidos para os atingir. Para esse fim foram utilizadas as respostas a uma série de questionários que tinham sido enviados aos coordenadores científicos e pedagógicos, a professores, estudantes, estagiários e ainda ás autoridades do Centro de Investigação e de Desenvolvimento Agrícola da Bacia do Ebro, criado em 1963 pelas autoridades espanholas. Tirou-se igualmente partido de colóquios organizados com certas personalidades desses grupos.

O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DA BACIA DO EBRO

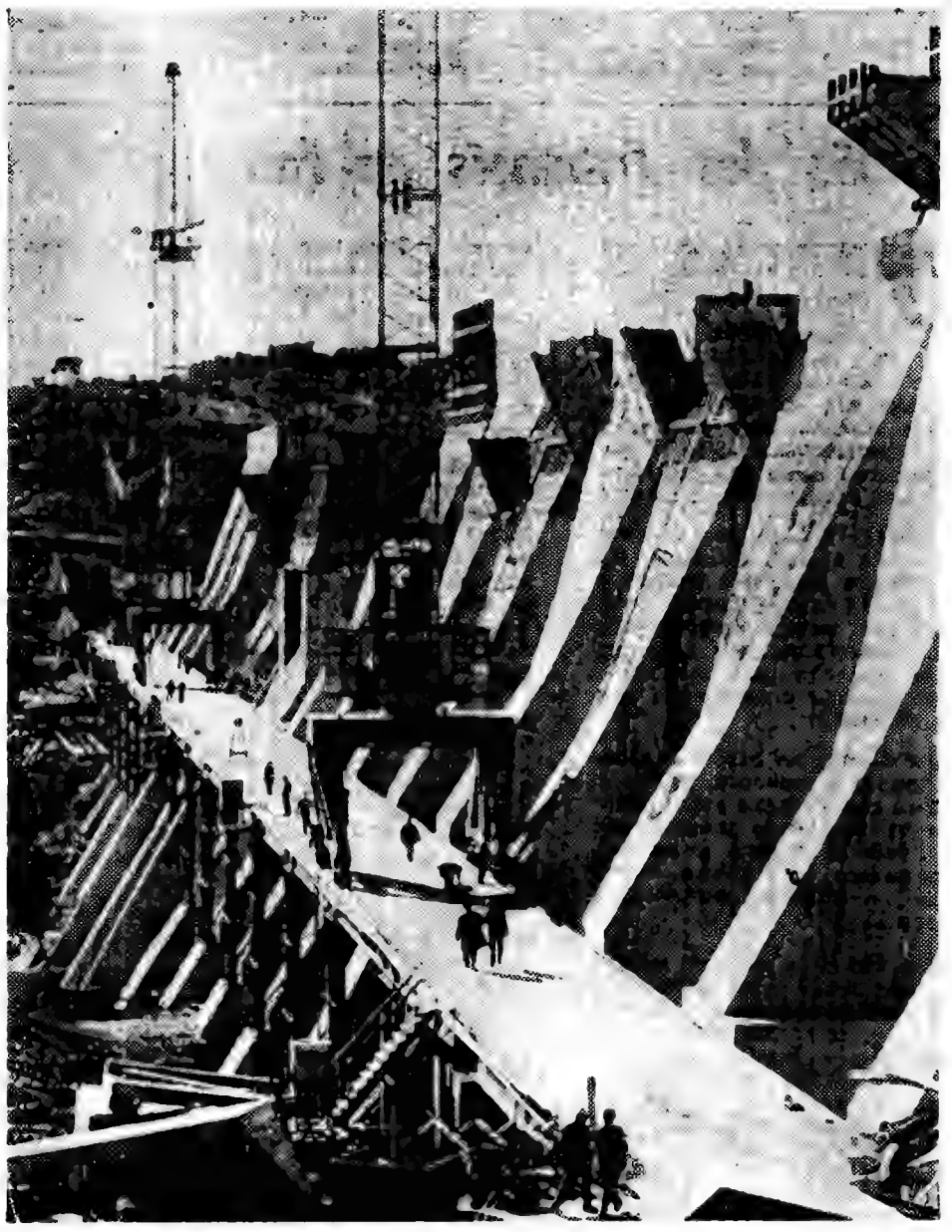
O I Plano quadrienal espanhol de desenvolvimento económico e social (1964-1967) previa um acentuado aumento da produção de frutos e legumes destinados ao consumo interno e à exportação, e ainda a criação de modernos mercados grossistas de estações de acondicionamento e de embalagem, de indústrias conserveiras e de uma rede do frio. Neste programa deveria ser reservado um lugar de eleição á bacia do Ebro, que vai desde as montanhas da região basca, a Nordeste, até ás margens do Mediterrâneo, a Leste, e que em Espanha representa cerca de um quinto da superfície arável.

O centro de Investigação e de Desenvolvimento Agrícola da Bacia do Ebro foi criado pelas autoridades espanholas nos termos de um acordo efectuado com a O. C. D. E., que previa o lançamento de um projecto de assistência técnica a longo prazo nessa região O Centro devia coordenar as actividades de investigação e os trabalhos administrativos referentes ao desenvolvimento e dar uma formação prática aos funcionários, divulgadores e outras categorias de pessoal agrícola.

Os departamentos do Centro, cujo pessoal permanente atinge no total uns cinquenta investigadores e engenheiros agrónomos, reflectem o leque das suas actividades:

— desenvolvimento agrícola, horticultura, ecologia, zootecnia, fitopatologia, cereais, culturas forrageiras e indústrias de transformação e técnicas rurais.

No início, o Cento esforçou-se por dar um novo impulso a toda uma série de actividades conexas da investigação agrícola aplicada. Os projectos estão intimamente ligados á assistência técnica da O. C. D. E. que se concretiza, quer pela formação de futuros responsáveis da execução dos projectos quer pelo envio de consultores encarregados do estudo de problemas técnicos em matéria agrícola Os trabalhos em curso incidem na estrutura agrícola da bacia do Ebro e das suas sub-regiões, na oferta e procura dos principais produtos e na organização do sistema de distribuição. Por outro lado, o Centro procede a estudos comparativos dos custos de produção e da gestão de explorações agrícolas, assim como a estudos técnicos sobre modelos de mercados centrais e sobre a normalização dos frutos e legumes.



Os cursos pós-universitários de horticultura, de zootecnia e de economia agrícola, organizados em colaboração com a O. C. D. E., ocupam um lugar importante nas actividades do Centro e absorvem cada vez mais o tempo dos seus colaboradores. Depois de 1964 foram organizados seis ciclos completos de cursos sobre horticultura e arboricultura, com a duração aproximada de sete meses, e também dois ciclos sobre zootecnía, com a duração de um ano.

A este ensino convém acrescentar os cursos especializados de curta duração e os seminários económicos de Outono, que por um lado se destinam aos alunos regulares do curso e por outro lado, aos técnicos e investigadores do serviço de divulgação agrícola. Recentemente, foi instituído um curso que dura quatro semanas e que incide nos aspectos económicos da tecnologia do frio.

Em colaboração com o serviço regional de divulgação, o Centro criou um serviço permanente de informacão que se propõe difundir os resultados das suas próprias investigações e os resultados obtidos pelas organizações coordenadas com o Centro.

Há cinco anos, após a criação do Centro, o Governo espanhol gastou com essa actividade cerca de 120 milhões de pesetas, das quais 20 milhões a título de investimentos dedicados á compra do material agrícola e a instalações para professores e estudantes. Encara-se igualmente a construção de uma estação experimental de investigação animal.

OS PROJECTOS DE ASSISTENCIA TÉCNICA DA O. C. D. E.

O objectivo inicial do projecto, tal como foi definido em 1962, no pedido apresentado pela Espanha á O. C. D. E., consistia na criação de um Centro técnico de desenvolvimento do sector hortícola do Ebro, que seria encarregado da preparação e da execução de um programa de desenvolvimento regional do sector agrícola; por outro lado, aperfeiçoar os meios de informação e formação proporcionados aos agricultores, aos regentes agrícolas e aos divulgadores; finalmente, estudar a criação de instalações modernas de transformação e de acondicionamento de frutos e legumes. Depois a competência do Centro passou a abranger os produtos animais.

Após negociações efectuadas entre o Governo espanhol e a O. C. D. E., foi finalmente proposto que se recrutassem consultores da O. C. D. E. para prepararem um plano de produção de frutos e legumes, para a criação de um ensino pós-universitário sobre os aspectos técnicos e económicos da horticultura, enfim, para elaborarem um programa de formação prática, uma vez que as autoridades espanholas se encarregariam de criar o Centro de Investigação e de Formação.

A tentativa de avaliação de possibilidades mostrou, na altura da inauguração dos cursos, há cinco anos, ser urgente que os funcionários espanhóis fossem informados das mais modernas teorias e métodos agrícolas para estarem á altura da sua função no quadro da planificação do desenvolvimento introduzido em Espanha, pouco tempo depois. Na altura não existia nesse país nenhum estabelecimento que pudesse organizar, nos prazos desejados, cursos acelerados de aperfeiçoamento, destinados a profissionais. Hoje, a situação não é inteiramente a mesma. Enquanto em 1964 os cursos eram frequentados por umas quarenta pessoas, na sua maioria empregadas no Ministério da Agricultura ou no Instituto de Colonização, os participantes actuais são, em geral, jovens engenheiros que têm pouca ou nenhuma experiência profissional, e os responsáveis do Centro desejam limitar o seu número a uns quinze por curso, de modo a poderem receber uma dezena de participantes estrangeiros (especialmente vindos da América Latina). Dste modo, os cursos inicialmente destinados aos engenheiros da região do Ebro, mostraram um alcance muito mais vasto e oferecem um mais amplo interesse; agora atraem especialistas de agricultura e estudantes de todas as regiões do país e do estrangeiro.

ADMINISTRAÇÃO DO PROJECTO

A amplitude e a heterogeneidade do projecto exigem um mecanismo de administração relativamente complexo, que compreende: programação e controle financeiros; planificação e execução do conjunto do projecto; administração dos cursos; administração das diferentes missões de consultores e da formação no estrangeiro.

A programação e o controle financeiros estão sob a responsabilidade directa do Serviço de Cooperação Técnica composto por funcionários internacionais da O. C. D. E., que estabeleceu o programa de assistência técnica e o orçamento anual correspondente, destinado á Comissão de Cooperação Técnica. Nesta tarefa é auxiliado pelo serviço administrativo do Departamento de Desenvolvimento. O orçamento anual de cada projecto é estabelecido em função de consultas ás autoridades nacionais interessadas (Ministério dos Negócios Estrangeiros e Ministério da Agricultura, em Madrid no caso do Centro de Desenvolvimento do Ebro).

Em geral, o Serviço de Cooperação Técnica da O. C. D. E. é inteiramente responsável pela planificação e execução do conjunto do projecto. Todavia, no caso presente, é amplamente ajudado pelos pareceres recolhidos por ocasião da conferência que, no fim de cada ano, reúne em Saragoça os consultores responsáveis pelo projecto e as autoridades do Centro

Assistem ás «reuniões de coordenação» cerca de vinte participantes, entre os quais se incluem o coordenador-geral do Centro do Ebro, os coordenadores dos diversos departamentos do Centro, o director dos Estudos e o director administrativo, os consultores encarregados da coordenação geral do ensino e os principais professores encarregados de cursos ou de investigação; o Secretariado da O. C. D. E. é representado pelos membros da Direcção da Agricultura e do Serviço de Cooperação Técnica.

A administração das missões de consultores e do programa de estágios no estrangeiro é simultâneamente assegu-

Cont. na pág. 9

ESTAB. VILODIA discos
PORTO
R. de Sta. Catarina, 360
R. de Sto. António, 35
LISBOA
R. do Carmo, 23
T. S. F. — TV — GIRA-DISCOS - ALTA FIDELIDADE

Crianças de tal modo debilitadas que a recuperação física parece impossível...

Orfanato de Santa

D. Elvira Louceiro, primeira regente do Orfanato de Santa Isabel, recebeu-nos na «cidade dos rapazes» de Albarraque. Cento e vinte jovens-meninos dos 4 aos 16 anos ali têm um tecto e recebem a instrução primária. Tal é a lotação possível. Na casa do Orfanato, em Lisboa, funciona a secção feminina: 80 raparigas nas mesmas condições.

— *Órfãos, abandonados, vítimas de desarranças familiares, frutos de miséria extrema: é este o passado recente das crianças que aqui recebemos* — diz-nos a regente do Orfanato.

Trata-se de uma instituição de benemerência fundada em 1923. Muito ligada á família Espírito Santo, desde sempre, ainda hoje a respectiva direcção é controlada por ela. Não tem, lógicamente, fins lucrativos. Mas possui cerca de dois mil sócios contribuintes, recebe donativos, heranças e uma verba fixa de 200 contos anuais deixada por José Espirito Santo.

Os meninos recolhidos pelo Orfanato Colégio de Santa Isabel — um exemplo ao acaso — não são criminosos, não carecem de «reabilitação», não são casos difíceis.

O que mais impressiona, em cada caso, é o dramatismo das situações.

— Temos aqui três crianças de tal modo debilitadas que a recuperação física começa a parecer impossível — revelou-nos Elvira Louceiro. O pai delas desapareceu, ficando a mãe a trabalhar, sózinha, para as criar e educar. O esforço, a fome acabaram por impor-se. A mãe, acometida de trombose, está no hospital. Um quarto irmão foi recolhido pela Casa Pia.

Não se trata, repete-se, de uma casa de recuperação. Rodeadas por um ambiente frugal, religioso, limpo, as crianças cumprem o programa da escola primária, recebem visitas e podem visitar a família, é-lhes mesmo permitido o gozo de férias em casa de familiares ou amigos que ofereçam confiança ao Orfanato. Depois, surge o problema, sempre resolvido, da nova vida após a escola: ou continuação dos estudos (casos especiais resolvidos pela Casa Pia, familiares ou protectores) ou ingresso em actividades profissionais de que se encarrega a direcção do colégio.

Falamos de tribunais,

de
efe
vití
ble

int
zer
ças
pel
reg
Tra
gu
rec
cia
o
pel
imp

da
cu
ins
des

O princípio e a aplicação dos Tribunais de Família

Cont. da pág. 1

3. Em 2 ou 3 de Dezembro de 1969 o Governo enviou para a Câmara Corporativa o projecto de proposta de lei (n.º 1/10) de criação dos Tribunais de Família. A um brevíssimo preâmbulo, em que em 10 singelos parágrafos se tentava justificar a medida, seguiam as (escassas) oito bases em que de forma muito vaga, vaguíssima mesmo, se autorizava o Governo a criar, «onde o entenda necessário», os referidos tribunais, que ficariam a constituir «órgãos judiciais comuns de competência especializada».

Além do mais, a que aludiremos quando nos referirmos às alterações que lhe foram introduzidas, de acordo com o projecto os tribunais seriam constituídos apenas por juízes, e funcionariam «em juízo singular ou colectivo, conforme venha a ser definido», das suas decisões cabendo «recurso nos termos gerais da lei de processo». O processo, por sua vez, seria «regulado de forma adaptada à nova jurisdição». Portanto, umas coisas vagas, outras de resolução diferida. De concreto, e *original*, a consagração do princípio inquisitório: o tribunal (base IV) poderia «investigar livremente os factos, em ordem à obtenção de uma decisão que corresponda à efectiva verdade material».

Sobre este projecto emitiu a Câmara um parecer (enviado ao Governo em 9 de Fevereiro), do qual foi relator o procurador dr. António Miguel Caeiro, que constitui já uma análise circunstanciada dos diversos problemas em apreço, e no qual se faz larga referência às questões deles emergentes, como às soluções consagradas noutros países da Europa. Neste parecer contêm-se, aliás, muito doutas observações e conclusões — só que se esquecem quase completamente, se não completamente, as premissas, as bases, ou seja: as nossas realidades sociais e estruturas jurídicas.

Bom, mas vejamos, base a base, as alterações introduzidas pelo parecer:

a) na base II entendeu-se dever concretizar os tipos de acções abrangidos pela competência daqueles tribunais (dado que «as expressões utilizadas» — no projecto governamental — tinha uma «amplitude difícil de determinar») excluindo dela todos os pleitos em que se discutem interesse de natureza exclusivamente económica. Afastaram-se assim, por exemplo, os inventários obrigatórios — e também, embora por outras razões, as acções de investigação de paternidade e maternidade ilegítimas;

b) na base III introduziu-se um acrescento, que seria o *mínimo dos mínimos* a consagrar: a possibilidade dos juízes de direito destes tribunais «poderem ser assistidos por assessores, nomeados de entre indivíduos de um ou outro sexo e com formação especializada»;

c) a base IV, que como dissemos consagrava o princípio inquisitório, em que consistia, talvez, a principal *novidade* do projecto, foi pura e simplesmente eliminado e, em consequência, a base V, que se considerou como um corolário da anterior, foi eliminada também;

d) a base VI (que passou a ser a IV), manteve-se, enquanto na VII se deixou claro que das decisões dos tribunais de família cabe recurso nos termos estabelecidos na lei vigente para cada uma das espécies de acções ou providências abrangidas pela competência dos novos tribunais;

e) por último, na base VII, além de se mudar a redacção, passou a prever-se que o regime experimental se vá alargando progressivamente, não só quanto a competência quanto às matérias, como quanto à própria competência territorial.

4. Mas não se julgue que, mesmo apesar de todas estas alterações ao projecto do Governo, o parecer da Câmara foi aceite por todos os procuradores — muito pelo contrário, entre os juristas de mais nomeada que integravam a comissão, a maioria votou a favor da rejeição, na generalidade, do projecto de proposta de lei. Assim, se aprovaram o parecer do desembargador António Miguel Caeiro os profs. Gomes da Silva (o que não deixa de ser sintomático dadas as suas conhecidas posições em direito de família, salvo o devido respeito ultra-ultrapassadas, como bem se demonstrou nos trabalhos de preparação do Código Civil de 1966) e José Gabriel Pinto Coelho, votaram a rejeição do projecto nada mais nada menos do que juristas como o desembargador Arala Chaves, o dr. Manso Preto, procurador-geral da República durante largo tempo, e a cuja declaração de voto aderiu o conselheiro do S. T. A., José Augusto Vaz Pinto, e, finalmente, os profs. Adelino da Palma Carlos, Pires de Lima e Antunes Varela, cujos diversos títulos é desnecessário lembrar.

Mas então quais os votos que deram vencimento ao parecer da Câmara e impediram a rejeição, na generalidade, do projecto do Governo? — perguntarão os leitores. Pois eles foram os dos seguintes procuradores: monsenhor José Filipe Mendeiros (director da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa), padre dr. Silva Rego (antigo director, e professor de História, do I. S. C. S. P. U.), dr. Lino Neto (provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), dr. Lobo de Vasconcelos (provedor da Santa Casa da Misericórdia de Almeirim), padre dr. Lúcio Caeiro da Silva (director do Instituto Social de Évora), dr. António Rogério Luís Gonzaga (médico especialista em anátomo-patologia e análises clínicas), conselheiro Trigo de Negreiros (presidente do Supremo Tribunal Administrativo) e dr. Silva Tavares (juiz do Contencioso do Conselho Ultramarino).

De notar que os seis primeiros procuradores agora referidos são da Secção de Interesses da Ordem Moral e Espiritual da Câmara, onde se encontram representando respectivamente: a Igreja Católica, as dioceses ultramarinas e os institutos missionários, a Corporação de Assistência, as Misericórdias, as instituições privadas de assistência e a Ordem dos Médicos. Foram agregados, como especialistas, os procuradores profs. Antunes Varela e Pires de Lima, conselheiro Trigo de Negreiros e dr. Silva Tavares, enquanto os restantes procuradores citados pertencem à subsecção de Justiça da Secção de Interesses e Ordem Administrativa.

Conclui-se assim que a maioria dos procuradores da secção de Direito votaram a rejeição do projecto, que — aliás com substanciais alterações, como vimos — só foi aprovado graças aos seis votos dos procuradores da Secção da Ordem Moral e Espiritual.

Indubitàvelmente, a votação da Câmara Corporativa foi de alto significado. E, para lá do mais, embora nos termos do art.º 18.º, § 2.º do seu Regimento, os votos de vencido tenham de ser sucintos, o facto é que os argumentos alinhados pelos juristas discordantes demonstraram-se, em nossa opinião, mais do que suficientes, e absolutamente convincentes, no sentido de se rejeitar, na generalidade, o projecto: e isto sem embargo de não concordar com alguns desses argumentos, nomeadamente com o do desembargador Arala Chaves que punha o acento nos inconvenientes que para os próprios magistrados derivam da criação de mais um tribunal de competência especializada.

5. O Governo veio a aceitar o parecer da Câmara Corporativa e enviou para a Assembleia Nacional, de acordo com ele, a sua proposta de lei. Apreciada pela respectiva Comissão de Política e Administração-Geral e Local, esta veio a emitir o parecer constante da intervenção do seu presidente, prof. Gonçalves de Proença, na sessão de 26 de Fevereiro. Nesse parecer, depois de diversas considerações (algumas marginais) que nos parecem ter-se situado num plano puramente teórico, deixando totalmente esquecidas as nossas realidades concretas e práticas, conclui-se (mas só por voto maioritário dos seus membros) defendendo a aprovação na generalidade do texto em causa, introduzindo-lhe algumas alterações na especialidade.

Durante dias a proposta foi discutida, havendo deputados a pronunciar-se nos dois sentidos — uns a favor, outros contra. O deputado Sá Carneiro suscitou, entretanto, uma questão prévia, de acordo com a qual o assunto devia ser «retirado da discussão, por inoportuno e inconveniente» — propondo, ao mesmo tempo, a formulação de votos para que o Governo, «em ordem à efectiva protecção da família» promovesse diversas medidas. Essa qu
via veio a ser votada no
te (por requerimento d
Cazal-Ribeiro) e rejeita
votos contra 24.

Claro que não cabe
quer referência às possí
pretações e inferências
ção daquela assembleia
legislativa, e apenas
acentuar que depois de
na especialidade, a prop
veio a sofrer ainda alg
rações, as mais impor
quais se referem a um a
to da sua competência.
-se nomeadamente ca
competência os inventár
tórios e as acções de in
de paternidade e mater
gitimas, como ... ...ava
inicial do Governo, con
também nestes pontos s
tou o parecer da Câm
mesmo Governo veio a
depois a Assembleia Na
dificou no sentido do
projecto governamental

Enfim, os tribunais
passaram a ter compet
instrução e julgamento

a) Processos de jurisd
tária relativos aos cón

b) Acções de separaç
soas e bens e de divórc

c) Acções de declaraç
xistência ou de anulaçã
mento civil;

d) Acções intentadas
nos artigos 1647.º, n.º
n.º 2, do Código Civil;

e) Acções de alimen
cônjuges;

Dispositivo legal inadequado à aplicação da justiça nas acções de separação e divórcio

ta Isabel: a outra face da lei

de soluções, de protecção efectiva e garantida ás vítimas maiores dos problemas sociais.

— Do grupo dos nossos internados habituais fazem sempre parte crianças que nos são confiadas pela Tutoria — diz-nos a regente do Orfanato. — Trata-se, sobretudo, de alguns casos de evidente e reconhecida incompetência paternal. Nesse caso, o internamento é pago pelos próprios pais, por imposição judicial.

Exercendo uma actividade meritória, nas circunstâncias presentes, instituições do género desta não podem esconder, nem resolver, uma realidade que as ultrapassa: as centenas de pedidos que têm de catalogar sem, em grande parte dos casos, os poderem atender. O critério, lógico, é o da urgência. Os inquéritos têm de ser rápidos e sumários. As proveniências dos pedidos são muitas, e diárias: desconhecidos que lembram situações dramáticas em aldeias de todo o País, conhecidos que fazem recomendações, contactos directos de pessoas que se dirigem — normalmente mães — ao próprio Orfanato, serviços tutelares de menores, Casa Pia — esta ultima para solucionar o problema dos excedentes.

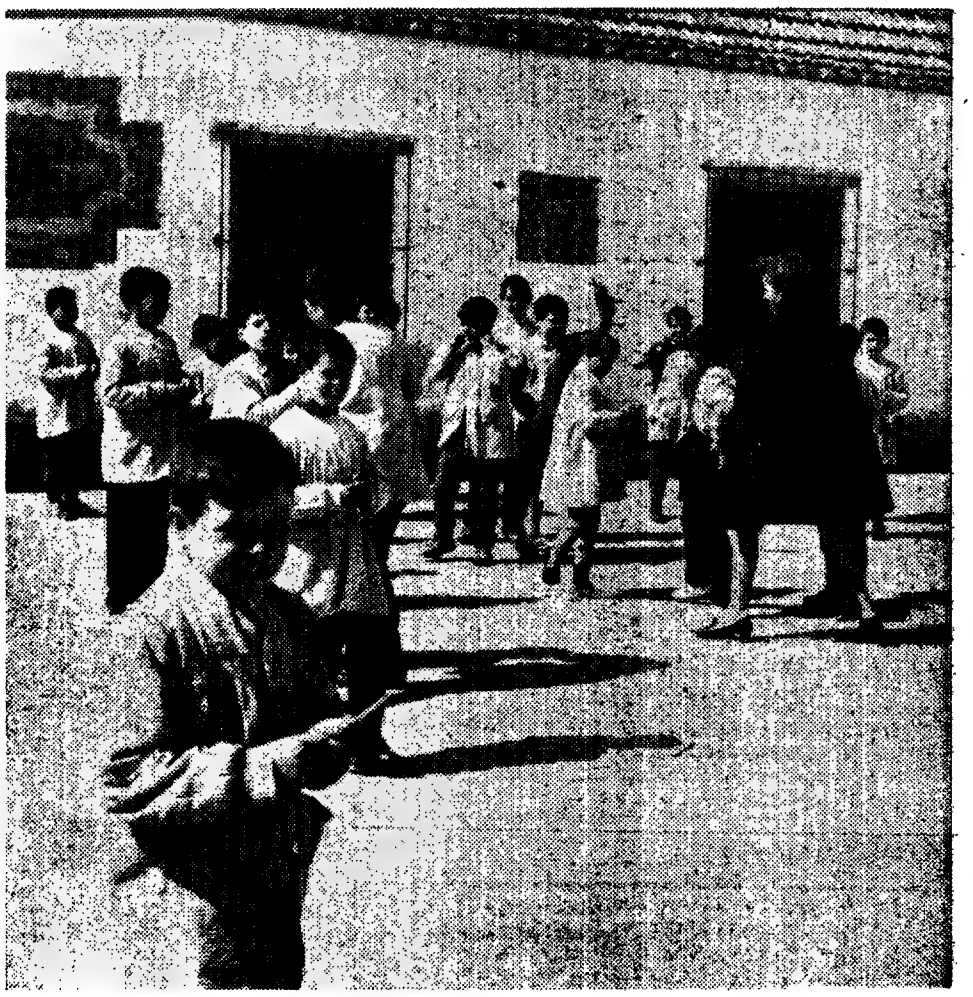
Em principio, a idade de admissão tem dois limites: 6 e 10 anos. Que está longe de ser rigida.

Cento e vinte rapazinhos encontram, assim, em Albarraque, nos campos próximos de Sintra, razões suficientes para não esquecerem um certo sorriso e um resto de alegria. São assistidos por cinco professoras e oito vigilantes. Aos sábados, o professor de educação física, Robalo Gouveia, cumpre a sua função junto deles.

— *Futebol, e que só às escondidas* — disse-nos Elvira Louceiro. — *Dão cabo do calçado, e não temos possibilidades económicas para suportar o desgaste...*

Vítimas de dramas sociais de que não são responsáveis, é justo que se espere um futuro melhor para as crianças sem lar. Não é com caridade que tal problema se resolve, pese embora a boa vontade dos homens que nela acreditam. Reforma social? Sim. Reforma do ensino? Pois, com certeza. É fundamental. Reforma judicial, só, é que não basta.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA



Vítimas de dramas sociais de que não são responsáveis

Essa questão pré-
tada nominalmen-
ento do deputado
rejeitada por 58

cabe aqui qual-
s possíveis inter-
rências da vota-
embleia política e
penas se poderá
pois de apreciada
a proposta de lei
da algumas alte-
importantes das
a um alargamen-
tência. Assim fez-
nte caber nesta
nventários obriga-
es de investigação
maternidade ile-
ava do projecto
no, contra o qual
ontos se manifes-
a Câmara, que o
veio a aceitar, e
leia Nacional mo-
ido do primitivo
amental...

unais de família
competência para
amento de:

jurisdição volun-
os cônjuges;

separação de pes-
divórcio;

declaração de ine-
anulação do casa-

ntadas com base
7.º, n.º 3, e 1648.º,
Civil;

alimentos entre

o

f) Providências civeis atribuídas pela lei vigente aos tribunais tutelares de menores;

g) Acções de filiação;

h) Inventários obrigatórios;

i) Acções de declaração de morte presumida;

j) Acções para alienar ou onerar bens dotais nos casos em que o pedido de autorização tenha de ser cumulado com o de suprimento do consentimento do outro cônjuge;

l) Crimes por abandono da família;

As alíneas de g) a l) foram, pois, introduzidas pela Assembleia, as duas primeiras por proposta do deputado Teixeira Canedo, e as restantes do deputado José da Silva.

6. Tudo visto, não temos dúvida nenhuma em afirmar que os argumentos contrários à criação de Tribunais de Família suplantam, de longe, os que a seu favor se poderiam alinhar. Porém, de tal modo nos alongámos nesta significativa descrição (apesar de muito resumida) do que ocorreu entre o projecto de proposta ser enviado pelo Governo à Câmara Corporativa até à aprovação do texto definitivo pela Assembleia Nacional, que tem de ficar para artigo próximo uma breve exposição e análise daqueles argumentos.

Não poderei terminar, porém, sem adiantar desde já estes aspectos essenciais: por um lado o novo dispositivo legal não é de modo nenhum adequado àquela aplicação de justica individualizada e humanizante que antes de tudo importaria prosseguir nos casos socialmente mais relevantes, como sejam, em primeiro lugar, os das providências actualmente atribuidas aos tribunais tutelares de menores, e, depois, os das acções de separação e divórcio; por outro lado a colaboração estreita, íntima, activa — que nos aludidos casos a todos os títulos se impunha — entre juristas e pedagogos, psicólogos, educadores, assistentes sociais, porventura até psiquiatras, etc., fica relegada absolutamente para segundo plano se não (na prática) afastada, em virtude de só se consagrar a possibilidade de os juízes terem aqueles especialistas como assessores; enfim, e principalmente, a nossa organização judiciária (e não só ela, de resto) carece por completo dos meios que permitiriam à medida agora tomada vir a concretizar-se numa acção útil e profícua.

E até, em face do último aspecto exposto, devemos declarar que temos sérias dúvidas sobre a aplicação na prática, pelo menos nos tempos mais próximos, da lei agora aprovada.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Inquérito

Concorda com a criação dos Tribunais de Família?

Dr. Sá Carneiro

Não me parece que os Tribunais de Família dêem a esta, a protecção de que carece, nem que a sua criação, ainda que a título experimental, contribua para a melhoria dos serviços de Justiça.

Inicialmente o Governo projectou a criação de tribunais com características e poderes que os diferenciavam profundamente dos órgãos de jurisdição comum, especialmente quanto ao poder de livre investigação dos factos.

Em face das razões expostas no parecer da Câmara Corporativa esse projecto de proposta não teve seguimento.

A proposta que veio a ser enviada à Assembleia Nacional resultou da aceitação, pelo Governo, do texto proposto pela Câmara Corporativa, que entendera dever suprimir-se aquele princípio e restringir a competência dos novos tribunais.

Desaprovada a questão prévia da rejeição da proposta do Governo, a Assembleia Nacional veio a introduzir-lhe várias alterações, a mais importante das quais referente à competência dos tribunais a criar, a qual veio a ser alargada para além do previsto no próprio projecto de proposta do Governo.

Os tribunais de família poderão portanto vir a ser em breve uma realidade.

Não se sabe onde surgirão, nem se conhecem pormenores do seu funcionamento, pois que isso foi deixado ao critério do Governo, que os instituirá onde entenda necessário.

De um modo geral os novos tribunais ocupar-se-ão de todas as questões civeis que digam respeito aos cônjuges, à filiação e aos filhos menores, estendendo também a sua competência aos inventários obrigatórios e ao julgamento dos crimes de abandono de família.

Serão como que um desdobramento dos tribunais comum para todas essas questões, podendo os juízes que os compõem recorrer à assistência de assessores.

Só com a publicação de ulterior legislação será possível conhecer os detalhes do funcionamento dos tribunais a criar.

As vantagens desta criação são muito problemáticas, pois não se vê benefício em desdobrar a competência do tribunal comum.

Do que a família necessita é de uma eficaz assistência de carácter moral, social e económico.

Mas não serão os tribunais de família que preencherão essa função, até porque não chegam à fase contenciosa a maioria das situações críticas.

E aquelas que a atingem podem sem inconveniente ser solucionadas pelos tribunais comuns.

Tão-pouco a crise da Magistratura, salientada no discurso proferido pelo ministro da Justiça em 20 de Abril de 1969, na inauguração do Palácio de Justiça de Águeda, aconselha a criação de novos órgãos quando há cada vez maior falta de magistrados para assegurar o funcionamento dos existentes.

A situação agravou-se com a recente revisão de vencimentos, que piorou a situação da Magistratura relativamente ao restante funcionalismo judicial. Basta nesse aspecto atentar em que o vencimento de um juiz de 2.ª classe é aproximadamente igual ao de um chefe de secretaria dos tribunais civeis de Lisboa ou do Porto, e em que um juiz de 3.ª classe aufere vencimento inferior ao de um escrivão dos tribunais civeis dessas cidades.

A criação dos tribunais de família parece também prematura se se atentar em que só existem verdadeiros Tribunais de Menores em Lisboa, Porto e Coimbra. No resto do País são os tribunais comuns que se ocupam da jurisdição tutelar, sem o apoio de assistência especializada.

Mesmo nos países da Europa que iniciaram há largos anos a reforma administrativa e a melhoria dos serviços de Justiça, os tribunais de família não passam ainda de

Cont. na pág. 8

MAIS SEGURANÇA
para si, graças a
MONROE
O AMORTECEDOR
de regulação
automática
DE 3 FASES
MONROE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
SEDE—AVENIDA DA LIBERDADE, 73 1º E 2º-77
FILIAL—AV. DEFENSORES DE CHAVES, 81 B — 81 C
LISBOA

Concorda com os Tribunais de Família?

Cont. da pág. central

mera aspiração ou de incipiente e limitada experiência.

Tudo isto, juntamente com os inconvenientes da especialização de jurisdição, me faz pensar que a criação de tribunais de família não é entre nós, conveniente nem oportuna. Ela só deveria ser encarada, se chegasse a sê-lo, quando estivessem em vias de solução os graves problemas que existem na administração da Justiça e no quadro geral dessa resolução.

Em suma, não me parece que os tribunais de família dêem a esta a protecção de que carece, nem que a sua criação, ainda que a título experimental como está previsto, contribua para a indispensável melhoria dos serviços de Justiça.

Dr. Teixeira Canedo

...impõe-se em relação à Família verdadeiras medidas de carácter tutelar...

A criação dos Tribunais de Família é já hoje uma necessidade não só por razões de carácter social e éticas mas ainda porque os tribunais comuns actuais não nos parecem capazes de bem processarem e julgarem os diferendos familiares.

A nossa Constituição Política, dedicando todo o seu Título III á Família, aponta-a como base essencial da sociedade portuguesa. Aí declara que é a fonte de conservação e desenvolvimento do povo português, a base primária da educação, da disciplina e da harmonia social e até o fundamento da ordem política e administrativa da Nação.

Favorecer a Constituição de lares independentes, proteger a maternidade, regular os impostos, facilitar a instrução e educação dos filhos e tomar providências para evitar a corrupção dos costumes são medidas que a Constituição impõe ao Estado e ás autarquias em ordem á defesa da Família.

Aqui está todo um programa de acção social e ética para cuja execução, infelizmente, pouco ou nada vemos que se tenha feito de positivo e útil entre nós.

Se pensarmos que, neste País, em nome da liberdade individual, se consentem, indiscriminadamente, casamentos que, de antemão e por razões de vária ordem, nomeadamente razões de sanidade mental e física, se sabe estarem votados a manifesto insucesso; se pensarmos, por outro lado, que a chamada crise da juventude se filia em grande medida, em razões de ordem familiar, logo nos daremos conta de quanto trabalho útil haverá que realizar em defesa da sociedade.

A título de exemplo bastará referir que entre nós existem mais de 100 000 jovens débeis mentais e inadaptados sociais e que 70 a 80% dos menores delinquentes saem de famílias dissociadas.

Impõe-se, assim, em relação á Família, verdadeiras medidas de carácter tutelar, medidas que hão-de, necessáriamente, atingir o campo jurídico.

Estamos convencidos de que os Tribunais de Família, se, a par de estrutura adequada, lhes derem os meios de actuação necessários, virão a inscrever-se eficazmente naquela linha de acção, já que o seu fim último é, precisamente, o de humanizar e individualizar as decisões relativas ás relações de família.

De facto todos sabemos que a Família tem problemas próprios, bem característicos, que é necessário tratar de per si, caso por caso, tendo em atenção as particulares condições psicológicas, afectivas, económicas, patológicas, e outras que os fizeram nascer.

Sabemos até que, no seio de uma família, podem existir interesses contraditórios entre pais e filhos, entre marido e mulher, todos igualmente respeitáveis e para a resolução dos quais não podemos partir de ideias pré-concebidas e lançando mão de critérios rígidos.

Soluções julgadas úteis para uma parte podem ser, psicológica e afectivamente, deveras traumatizantes para os demais interessados do agregado familiar.

Impõe-se, por isso, que as soluções definitivas dos problemas familiares não obedeçam a legislações e jurisprudências de tipo matemático que, aceitáveis talvez para as relações obrigacionais e patrimoniais, são desaconselháveis para as relações de família.

Nestas impõe-se, cada vez mais, a busca incessante da verdade material e a cominação de soluções que a respeitem e sejam o mais possível humanas e individualizadas.

Impõe-se, sobretudo, que as decisões sejam verdadeiros guias pedagógicos e não apenas, como muitas vezes acontece, o resultado duma actividade jurisdicional conforme á lei e na qual venceu o que se mostrou mais astuto ou mais forte.

Desta forma se evitará que seja o ódio o resultado mais palpável da resolução dos diferendos familiares.

Ora isto, a nosso ver, só poderá conseguir-se eficazmente com a instituição de verdadeiros Tribunais de Família, onde se deverá julgar mais com a equidade que com a lei e nos quais os magistrados, para além de juízes ou curadores, sejam também verdadeiros sociólogos.

Dr. Humberto Lopes

...a opinião que creio prevalecente é contra a reforma nos termos em que a vamos ter.

Os tribunais de família não são novidade — até no Japão os há, desde 1949.

O princípio da especialização dos órgãos jurisdicionais é, pode dizer-se, uma constante da organização judiciária portuguesa, já que há, além dos tribunais comuns, os do Contencioso Aduaneiro, os do Contencioso Administrativo, os do Trabalho, os Castrenses (compreendendo os Militares Territoriais, os de Marinha e o Supremo Tribunal Militar), os Plenários, o dos Géneros Alimentícios...

E todavia... a opinião que creio prevalecente (entre os juristas que têm opinião) é contra a reforma, nos termos em que a vamos ter.

A solução desmembratória da Organização Tutelar de Menores — que ao menos era um todo coerente, se bem que largamente inoperante — parece a muitos infeliz e contraditória, tanto mais que deixa à O. T. M. as providências criminais, mas acolhe entre as matérias dos novos tribunais de família a matéria criminal do abandono de família...

Ao profissional do foro repugna que se retire aos tribunais comuns matérias tão relevantes como as respeitantes ao estado das pessoas e só se lhes deixe a regulação do jogo de interesses materiais.

Finalmente, há muito cepticismo quanto aos meios e às pessoas, aos métodos e ao espírito que presidirão e condicionarão, afeiçoando-a, a actividade dos tribunais de família.

Pessoalmente, neste momento, estou com esse difuso sentimento dos profissionais do foro, como eu, e concordando com o lúcido voto do desembargador Arala Chaves, marco atitude de rejeição semelhante à do colega dr. Lumbrales Sá Carneiro, que, neste passo, interpretou com fidelidade — ao que me quer parecer — a referida opinião geral.

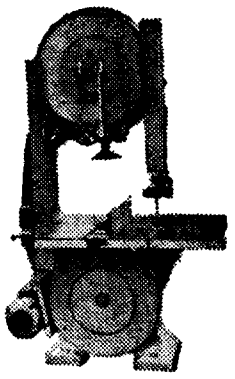
Quem viver verá.

Comunidade Europeia

Nascida há vinte anos de uma declaração de Robert Schumann, a Comunidade Económica Europeia acaba de entrar na fase decisiva da sua existência, completados que são os doze anos chamados de transição. Antes de dar o último passo para a «Europa das Regiões», a Comunidade deita contas á vida: «Há motivo para nos alegrarmos com os progressos consideráveis realizados em vinte anos (9 de Maio: 20.º aniversário da declaração de Schuman) no caminho daquilo a que ele chamava a Federação Europeia. Unir progressivamente e integrar o continente europeu, recolher num conjunto orgânico as velhas nações divididas durante tanto tempo, criar uma união aduaneira e políticas comuns e, acima de tudo, despertar uma consciência comum no seio deste conjunto, durante tanto tempo desunido».

Principais tarefas a cumprir: união económica (á cabeça), vencendo certas incoerências ainda evidentes: reforço das instituições comunitárias, ampliação da Comunidade: relações externas com os demais continentes; auxílio ao desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo, «ao lado dos Estados Unidos»; abertura a Leste, e organização, «sobretudo com a U. R. S. S.» de relações de coexistência e de cooperação.

«Tudo isto nos leva á união política. Já política pela sua essência e pela própria forma das suas instituições, a Comunidade está destinada a sê-lo cada vez mais.»

«MIDA»

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:
● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA
SERRA DE FITA
Mod. SF-70-80-90
Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5
FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

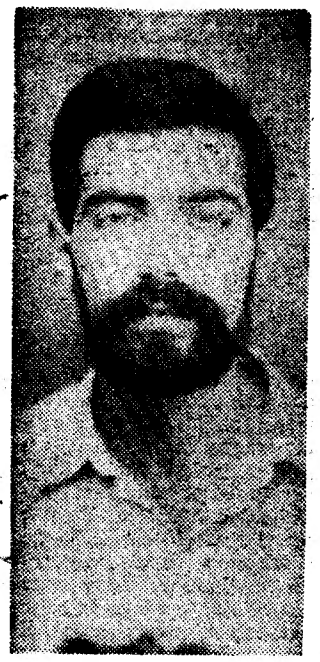
ITAU
INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA
GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E PEDAGOGIA
Direcção de JÚLIO ROBERTO
CURSOS DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
INFORMAÇÕES: Na Av. da Republica, 46-A, r/c.-Esq.º
LISBOA — Telefs.: 763307 - 763201 - 763283

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 6, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727865-713087

Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento,
peças legítimas
estação de serviço
e oficinas

MINTEX
CINTAS • CALÇOS • DISCOS
PARA TRAVÕES E EMBRAIAGEM
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Um Instituto Superior de Psicologia em Portugal?



José Gabriel Pereira Bastos

Prevejo a acção previdente dos obstáculos nacionais.

1 — Vê interesse na instituição em Portugal de um curso de Psicologia de nível universitário?

2 — Caso afirmativo, que obstáculos prevê que se possam levantar à sua legalização?

3 — Compreende a institucionalização de um curso superior de Psicologia independentemente da evolução da problemática das ciências humanas em Portugal?

Resposta de José Gabriel Pereira Bastos

1. De qualquer modo, talvez pouco importe, visto que os negócios nacionais não interferem com a ciência e vice-versa («ipso facto» e paralelamente) e que esta tem (apenas) a enorme vantagem de preencher os ócios e sobretudo de melhorar o estatuto social (e económico) dos jovens rurais subsidiados.

No entanto, sempre me atreverei a dizer (humildemente) que nos países euroamericanos (que dos civilizados países outros não temos notícias) onde o estudo das línguas e culturas modernas e clássicas não monopoliza (já) o interesse da grande maioria da juventude universitária.. é precisamente a psicologia a licenciatura que, em números absolutos, polariza a atenção dessa mesma juventude (ver quadro anexo) e que a Bélgica, país um pouco menor e um pouco menos populado que Portugal, dispõe de cinco Universidade em que o ensino da Psicologia é feito lado a lado com as ciências biológicas e sociais, conforme ao seu estatuto de ciência experimental biossocial (sendo naquele país a ligação da Administração Pública e da Indústria com a Universidade garantida por institutos de investigação aplicada em que se encontram representados, ao lado dos jovens assistentes das Faculdades, os técnicos da administração pública e das grandes empresas).

2. Prevejo, como obstáculo à legalização de um curso de psicologia a acção previdente dos obstáculos nacionais. Daqueles mesmos obstáculos que fazem com que a introdução de qualquer nova disciplina universitária se torne uma luta insana de largos anos. Dos mesmos obstáculos que destroem e impedem (ou absorvem e reduzem) tudo o que ignoram ou não conseguem perceber. Dos obstáculos que até hoje conseguiram reduzir a psicologia a duas cadeiras de um curso de filosofia restrito a provisória frequência feminina e à frequência masculina de alguns filhos de família e ex-seminaristas.

3. Eu não compreendo. Pelo que atrás fica dito e porque acredito que o real progresso dos homens passará um dia pelo estudo científico do que os homens (já) fizeram e daquilo que (ainda) não conseguiram, pelo estudo das condições de viabilidade das fundas aspirações satisfeitas que são ainda e sempre a mola real das revoluções e do progresso (real). Pelo estudo fundamentado pela biologia. E pela medicina psicossomática. Pela psicologia e pela mais válida dos seus ramos, a psicanálise. Pela sexologia científica. Pela pedagogia e pelas ciências da comunicação. Pela antropologia cultural. Pela História. Pela sociologia. Pela ciência política. E também e muito pela economia (não-tecnocrata) que tenha, finalmente, em conta o que as restantes ciências têm a dizer sobre as aspirações dos homens. E ainda pelas ciências que estudam as condições de eficácia da acção (Prospectiva. Cibernética. Ciência de Administração). E também por uma filosofia ao serviço do progresso dos homens, fundamentada nas ciências, atenta e empenhada. Isto tudo caso se pretenda o real progresso dos homens e se tenha consciência das suas implicações.

DOUTORAMENTOS NOS EUA ENTRE 1957 E 1966

TOTAL	**121 750**
Educação	**20 212**
Psicologia	**7 558**
Física	**6 562**
Inglês	**4 798**
Matemáticas	**4 371**
Agricultura	**4 184**
História	**4 050**
Economia	**4 036**
Engenharias especializadas	**3 596**
Engenharia eléctrica	**3 137**
Astronomia	**2 571**
Teologia	**2 462**
Botânica	**2 289**
Ciências Políticas	**2 280**
Engenharia Química	**2 200**
Negócios e Comércio	**2 105**
Bioquímica	**2 027**
Zoologia	**2 008**
Geologia	**1 985**
Sociologia	**1 839**
Bactereologia	**1 745**
Química	**1 682**
Teatro	**1 660**
Biologia	**1 566**
Engenharia Mecânica	**1 516**
Fisiologia	**1 462**
Engenharia Civil	**1 404**
Filosofia	**1 311**
Música	**1 246**
Línguas estrangeiras diversas	**1 038**
Alemão	**453**
Francês	**578**
Espanhol	**458**
Russo	**101**
Jornalismo	**95**
Farmácia	**598**
Veterinária	**209**
Antropologia	**715**
Relações Internacionais	**328**
Direito	**302**
Administração Pública	**250**
Serviço Social	**338**

In *American Universities and Colleges* — American Council on Education — 1968, 10.ª edição.

A bacia do rio Ebro

Cont. da pág. 5

rada pelos coordenadores, consultores e pelo Secretariado da O. C. D. E. Os programas de estágios são concebidos em função das necessidades do Centro do Ebro, consoante a função particular para a qual o estagiário deve ser preparado, e os consultores, por sua vez, esforçam-se por organizar os estágios em função das disponibilidades do seu próprio país. Todos os anos o Secretariado organiza uma centena de missões e duas ou três dúzias de viagens, visitas de estudo e estágios para bolseiros.

Não há dúvida de que as autoridades espanholas pensam que o Centro de Desenvolvimento do Ebro é um elemento importante no seu esforço global de modernização da agricultura. De facto considera-se que o Centro do Ebro poderia servir de modelo para a criação de estabelecimentos análogos noutras regiões de Espanha e talvez noutros países.

Conclui-se do estudo de avaliação que o Centro está ainda no começo e que a sua estrutura interna, assim como o seu programa de acção, devem ainda ser melhorados e consolidados; todavia é necessário deixar-lhe toda a flexibilidade e faculdade de adaptação cada vez mais necessárias às instituições modernas.

No passado dia 10 de Julho, o Centro do Ebro e o Centro Internacional de Altos Estudos Agronómico do Mediterrâneo concluíram um acordo nos termos do qual proporcionarão a diplomados de escolas superiores e de faculdades de agronomia cursos complementares versando os aspectos técnicos, económicos e sociais da horticultura, e também problemas internacionais levantados pelo desenvolvimento da horticultura.

Da revista «L'Observateur de l'OCDE» n.º 43

Seminaristas

O cardeal Garrone, em entrevista concedida à «France Presse» comenta a nova lei qeu enquadra a formação dos seminaristas. Sublinha que o parágrafo que trata de educação afectiva apenas ocupa um lugar restrito no documento de 70 páginas.

E acrescentou, «não temos o direito de fazer dos nossos seminaristas uns obcecados pela ignorancia, à semelhança do outro extremo que cria, hoje em dia, tantos obcecados pelo abuso da informação».

Mais uma razão para preferir gravadores PHILIPS

ECONOMIZE 430$00

Ao comprar, agora, qualquer dos aparelhos Philips de funcionamento por cassettes, gravador ou leitor, não deixe de aproveitar esta oferta temporária e inicie imediatamente a sua Biblioteca Musical adquirindo 3 "Musicassettes"–pelo preço de uma.

3 MUSICASSETTES POR 215$00 APENAS

● LISBON BY NIGHT (Martinho d'Assunção)
● LONG LIVE LOVE (Paul Mauriat)
● TRUMPET À GOGO (James Last)

Gravadas especialmente para esta oferta dos gravadores e leitores de cassettes Philips. Não podem ser vendidas separadamente.

PHILIPS O máximo em gravadores

Economia portuguesa:

Cont. da pág. 1

sucesso dependerá da amplitude do «choque» — a intensidade máxima provocaria os resultados mais positivos.

Sem analisar toda a espessura do conteúdo essencial da futura política industrial portuguesa focaremos de forma esquemática alguns dos aspectos da exposição do secretário de Estado da Indústria, que consideramos como «indícios de progresso» e «aspectos negativos».

INDÍCIOS DE PROGRESSO

Como primeiro ponto a referir temos a «viragem» para a Europa. Como objectivo base, há já muito que se impunha; da sua necessidade e premência, dispensável se torna falar.

Outro ponto alto. O «choque» que deliberadamente se pretendeu provocar no nosso ambiente industrial, abalando toda uma estrutura que se poderá considerar arcaica. Com efeito, a orientação que se pretende seguir é, em tantos e tantos aspectos, deveras importante. Pela voz do secretário de Estado da Indústria, comprometeu-se o Governo a tomar profundas opções, que poderão influenciar fortemente o desenvolvimento do nosso País. E a declaração de que o Governo se encontrará atento a todas as críticas e sugestões válidas é, igualmene, outro ponto de progresso. Não que este facto seja, em si, digno de grandes encómios, sendo-o porém quando se procede a análises comparativas no tempo.

Assinala-se também a constatação pública, por parte do Estado, da influência que se tem vindo a verificar (e estamos certos se tentará por todos os meios manter), nos órgãos de decisão e no clima industrial, por parte de «grupos industriais e financeiros poderosos» e de «centros de poder económico como grupos de pressão». E não só destes. Reconhece-se ainda que a «defesa dos interesses existentes é institucionalmente privilegiada porque são ouvidos para instrução do processo» (de condicionamento), «os agrupamentos económicos - profissionais que os representam». Fácil é, pois, concluir que os referidos agrupamentos, visando a defesa dos chamados direitos adquiridos dos seus representados, não têm como objectivo, por incompatibilidade lógica, o bem comum à nação, mas sim o bem comum a alguns. Obstam, portanto, juntamente com os «grupos de pressão», à dinamização da nossa economia. Para além desta constatação formula-se a vontade da não manutenção do «statu quo», no que aos grupos de pressão se refere. Com efeito, as influências referidas constituem os factores exogéneos ao modelo que mais poderão obstar ao seu funcionamento. Impõe-se que tal não se verifique; impõe-no a nação, porque como bem frisou o secretário de Estado da Indústria «por incipiente ou pouco avisada que a achem até já há uma opinião pública com que se poderá contar para representar, no fundo, o essencial das aspirações das populações». Contudo, dizemos nós, essa opinião pública sempre existiu, não tão pouco incipiente ou avisada, como alguns a consideram e, apesar disso, «grotescamente estão patentes» muitos «desvios de traçados de vias».

Um último ponto queremos referir. Prende-se com o modo como o secretário de Estado da Indústria considera viável atingir-se um dos objectivos que vem sendo considerado como prioritário nos Planos de Fomento, embora, até ao presente, de nulos resultados: «a melhor distribuição do rendimento». É de grande importancia a afirmação proferida pelo eng.º Rogério Martins, como membro do Governo, segundo a qual «o aumento de salários deve não só acompanhar o aumento de produtividade, mas tenderá normalmente a ultrapassá-lo...». Efectivamente, mal vai a economia de um país quando a Administração Pública afirma e reconhece os perigos que, eventualmente, comportam os aumentos de salários; desemprego ou inflação. O esquema «tradicional» que se tem considerado válido é, em síntese: aumentos de salários provocam aumentos de preços e daí, por novos aumentos de salários etc., inflação. Daqui resulta a contenção de salários ou o seu aumento na medida exacta do aumento da produtividade. Em síntese, e como resultado, temos que a estrutura da distribuição do rendimento permanece invariável, quando não se agrava, caindo-se assim num ciclo vicioso. E se a administração de um país reconhece a validade do esquema tradicional e nele *fala*, está-se, pois, a criar todo o clima psicológico para a inflação. E os factores psicológicos são dos mais decisivos na génese e evolução da inflação. Ora, o secretário de Estado da Indústria, com a sua afirmação, levantou o véu que esconde e dá validade ao esquema referido: a manutenção da taxa de lucro por unidade produzida. O Estado pode lançar medidas para a aplicação na prática do esquema proposto pelo eng.º Rogério Martins. Não quer isto significar que se pretenda com tais medidas, provocar uma diminuição do valor global do lucro. Não. E esquemàticamente foi-o demonstrado no discurso em causa.

Aumentos de salários superiores aos aumentos da produtividade, postulando acréscimos da produção, a melhoria das técnicas de gestão, a obtenção de economias de escala, eis, sem dúvida, alguns factores de dinamização da nossa economia. A coragem que foi demonstrada ao afirmá-lo é merecedora de elogio.

Ficar-se-á apenas por aqui? Ou tomar-se-ão medidas que levem à sua concretização prática? A necessidade de oportunidades de emprego e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores portugueses assim o exigem.

ASPECTOS NEGATIVOS

Ligam-se as nossas primeiras dúvidas com o papel que ao Estado é reservado na sistemática proposta.

Afirmou-se que o «motor» de todo o sistema de desenvolvimento industrial será a «iniciativa dos portugueses», admitindo-se que, supletivamente, o Estado a venha a exercer.

Afigura-se importante fazer desde já uma observação. O facto de se reconhecer que o intervencionismo económico português não resultou, por mal recebido e (ou) por mal orientado e (ou) por a estrutura de base ser inadequada, não significa de modo nenhum que não resulte a intervenção estatal na vida económica, no plano teórico e no plano prático. Não se pode proceder a tal generalização, até porque tudo depende da sua concepção e dos fundamentos e estruturas de base, bem como ainda dos seus objectivos.

Após este parentesis voltemos ao ponto de partida.

É já lugar-comum afirmar-se que a mentalidade

«Viragem» para a Europa

industrial portuguesa é bastante deficiente. Porém, bem menos explicada é a causa deste facto. O certo é que estamos perante uma realidade com que temos de contar; e não cremos ser possível que, entregue a si própria, ela se altere a curto ou médio prazo. Assim, para além da definição de sectores preferenciais, e de legislação em que se contemplem orientações e incentivos, algo mais necessàriamente há a tentar, pois o industrial português está por demais habituado a ser protegido e amparado com direitos aduaneiros e com o condicionamento, o que favoreceu e conduziu a um imobilismo económico, para cuja eliminação o papel do Estado pode ser decisivo.

No que concerne por exemplo á *reconversão* da industria, só estará previsto ajudar ôs industriais a «virem ao contacto com os especialistas»? Embora mantendo mesmo a liberdade da decisão da reconversão ao industrial, não poderá o Estado criar uma infra-estrutura de apoio ás suas tarefas técnicas e económicas?

I. não será igualmente bem conhecido o recomendável papel que as empresas de economia mista e, principalmente, publicas, poderão desempenhar numa economia que se pretende desenvolver? Essa acção revelar-se-ia de extrema utilidade, quer como factor de dinamização, («motor» ou exemplo, e apoio da iniciativa privada), que como factor de estabilização em períodos de conjuntura descendente e, ainda como peça fundamental na alteração a longo prazo da estrutura industrial portuguesa. O «Estado só é empresário mau grado seu», tal é a orientação definida. Terá ela por base motivos de escassez de meios?

Este aspecto prende-se ainda com os estrangulamentos de vária ordem que se observam numa economia subdesenvolvida. O funcionamento normal das forças do mercado não bastará para os vencer; tornar-se-á igualmente necessário reservar um papel ao Estado.

O apontamento seguinte liga-se de algum modo com a definição dos sectores preferenciais e com os objectivos externos, que se visam na política industrial proposta a debate.

Após a definição dos referidos sectores afirma-se que «há que ter presente que o facto de podermos ter vantagens competitivas nas industrias atrás referidas não nos dá uma garantia de venda dos respectivos produtos nos mercados externos» e que «é indispensável dedicar grande atenção á prospecção de mercados e ao estudo das redes comerciais no estrangeiro, o que permitirá conhecer de entre as produções dos sectores competitivos em termos de custo ao que podem ser comercializáveis, nos vários países considerados». Ora, no aspecto dinamico e considerando o atraso da nossa indústria, facto que há que ter sempre presente, afigura-se-nos que, metodológicamente, uma profunda análise da estrutra do comércio internacional e sua evolução futura, deveria ter sido conjugada com a dotação de factores; logo, préviamente à definição dos referidos sectores. No discurso em causa, não se nega a sua necessidade, bem pelo contrário, é certo, mas remete-se essa tarefa exclusivamente para as empresas e potenciais investidores, o que, por sua vez, é certo apenas dentro de certos limites.

Os objectivos externos são os mais visados pela política industrial proposta; assim, havendo que traçar e orientar toda uma estratégia dinamica de desenvolvimento económico, estudos sobre a estrutura da procura internacional dos produtos de exportação, para os quais se está particularmente dotado, bem como a determinação das formas de actuação e subsequente apoio no estabelecimento de vastas redes de comercialização e de informação constituem investimentos fortemente produtivos. Podem melhorar a posição concorrencial frente a outros países e alargar o mercado, além de garantirem ao investidor, caso ele se revele dinamico, toda uma estrutura de apoio. Pelo menos numa primeira fase, que de qualquer modo seria longa, o Estado deveria chamar também a si a realização dessa tarefa, dados os meios de que poderá dispor face à incipiência da nossa indústria, e que ora se pretende desenvolver.

Isto não significará oferecer as «saias da mamã administração», pelo menos nos moldes que até agora vigoraram, mas sim uma forma de apoio dinamico à iniciativa privada válida. Igualmente nos parece exequível conjugar esta acção com o esquema proposto.

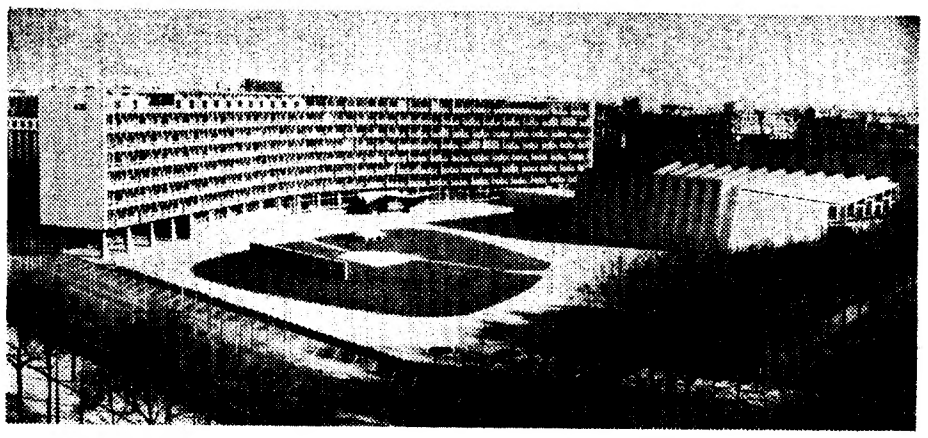
Para não nos alongarmos muito mais, faremos apenas um último apontamento.

Como bem frisou o secretário da Indústria, ao Estado compete «assegurar que não haja perdas sociais nem financeiras». Ora, concordando com as objecções ao sistema actual do condicionamento industrial, lembra-se um risco que, pelo menos numa primeira fase, se vai correr com o novo esquema. A proliferação de indústria técnica e económicamente mal dimensionadas no Grupo C, referido pelo eng.º Rogério Martins. Verifica-se hoje empolamento em muitos sectores *apesar do* condicionamento e assim acontecerá novamente. Haverá que montar um sistema automático de informação e de retroacção correctora, fazendo funcionar de modo imediato a «Cláusula de emergência». Com efeito, a fórmula flexível do condicionamento afigura-se válida. Tudo dependerá da rapidez do seu funcionamento.

É igualmente certo que a possibilidade de desenvolvimento autárcico não existe no caso português. Haverá, porém, que prever os efeitos da instabilidade e dependência dos mercados externos, e das motivações e decisões de grupos industriais estrangeiros, e tentar minimizá-los, contemplando a viabilidade de promover o desenvolvimento de empresas laborando para o mercado interno. Caso dos produtos cujas economias de escala, que poderão ser obtidas noutros países, não compensem o custo do transporte; caso das indústrias de apoio, complementares ás indústrias de exportação; caso ainda de produtos para os quais, hábilmente, por diferenciação por exemplo, se poderá preservar o mercado interno.

No que a nós respeita, a necessidade de uma «viragem» para a Europa é ponto perfeitamente líquido. Com ela e com o nascimento de uma política industrial no nosso País nos regozijamos. Esperemos, porém, que a sua concretização prática não contrarie os princípios que lhe estão na base, e as modificaçõs que postula.

VASCO A. CORREGEDOR



A casa da U. N. E. S. C. O. em Paris

Como viver o ano 2000?

De 22 a 27 de Junho, a UNESCO reunirá em conferência os ministros europeus encarregados da política científica. A leitura dos documentos de trabalho preparados por aquela organização constitui um significativo exemplo das vantagens de uma cooperação estreita entre as instituições e os cientistas do Velho Mundo em numerosas disciplinas capitais para a vida do homem. Os estudos feitos (e a serem discutidos na sede da UNESCO) demonstram que o mundo ainda não dissipou as ameaças da fome, da guerra e da ineficácia de muitos dos seus esforços, neste momento em que a opinião pública, e sobretudo os jovens, se interrogam acerca das condições do mundo do ano 2000. Valerá a pena vivê-lo?

Verifica-se igualmente que a investigação fundamental, apesar dos seus êxitos indiscutíveis, reveste muitas deficiências. Provàvelmente, nenhum país do Velho Mundo possui um sistema de ensino capaz de responder às exigências da ciência e da tecnologia no alto nível requerido, e a educação evoca de certo modo a imagem de uma nave espacial à deriva.

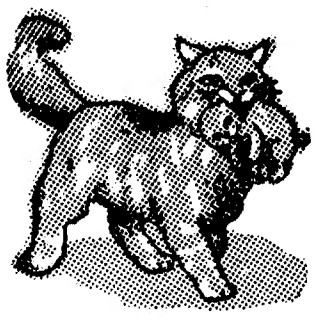
Os peritos da UNESCO descrevem os estudos feitos de modo a poder inferir-se que apesar das principais decisões adoptadas pelos europeus no campo da física, das altas energias e na investigação do espaço, os homens de ciência chegaram à conclusão de que as actividades investigadoras deveriam orientar-se com maior nitidez para programas e disciplinas cujo progresso, sendo menos custoso, poderia ter repercussões maiores sobre a condição actual e futura do homem.

O trabalho a realizar é de tal magnitude que a conferência ministerial, que decorrerá em Junho, não poderá esgotar todos os temas importantes. Dos documentos da UNESCO conclui-se que, em muitos aspectos, a Europa está mal preparada para obter o máximo benefício do seu esforço financeiro, em material e em homens, dedicado ao cultivo das ciências. Neste aspecto, parece evidente que a informação europeia é defeituosa e desordenada, não podendo cumprir a sua missão, do mesmo modo que o fazem, por exemplo, a informação especializada nos Estados Unidos e na U. R. S. S.

Ao optimismo despertado após a segunda guerra mundial com o aperfeiçoamento das revistas melhor relacionadas com os laboratórios científicos do mundo, sucedeu agora uma época de certo pessimismo, exactamente quando o mundo trabalha em forma multi-universitária e multidisciplinária e são necessários sistemas sumamente eficazes para a comunicação e análise dos dados científicos. Embora se publiquem, na Europa, mais de 300 mil artigos de grande valor, não se dispõe dos últimos sistemas de análise matemática nem de impressão ultramicroscópica.

Estaremos preparados para os específicos e apaixonantes problemas do ano 2001?

MUDANÇAS



NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO

Orçamentos Grátis

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 869600

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

Para assinalar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa. A «Vapedrone 3».

Peça um boletim numa das 2 lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54, ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A e envie-a para uma das 3 lojas Vapedrone até sábado, 28

As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

1 — RÁDIO
1 — MÁQUINA BARBEAR PHILISHAW
1 — TRITURADOR

PRÉMIOS PHILIPS

Um caso de artesanato na era da cibernética

MANUEL SIMÕES

Afagando o mais íntimo da argila

Um pouco por toda a parte, como se sabe, o artesanato emerge da vida quotidiana do homem. E nem sempre se deixa evcluir livremente esta actividade artesanal, pois não raro ela se vê canalizada para orientações aberrantes, estereotipadas, desvirtuadoras do que contém essencialmente do homem, com suas raízes e vínculos marcadamente etnográficos. O homem do litoral será até dos mais empenhados na criação de objectos e formas que datam de há séculos, e daí as aldeias de cerâmica serem o esforço de uma comunidade

Isto acontece mais ou menos em todo o País mas tivemos oportunidade de o contastar ao vivo, observando uma aldeia de fortes tradições artesanais, actividades que vêm lá dos confins dos tempos: a Bajouca, com seus oleiros afagando o mais íntimo da argila e suas tímidas mulheres tecendo maravilhas, *bracejo* * e junco entrançados com o mesmo amor como quem penteia as filhas.

Bajouca, a 25 quilómetros de Leiria, fica encravada no meio do pinhal. Os pinheiros insinuam-se atrevidamente mesmo às portas das casas e compartilham desta geografia incaracterística. Com seus 300 fogos dispersos nos acidentes do tempo, as casas e os homens formando pequenas ilhas, Bajouca ali permanece com sua extensão dolorida, seu chão generoso entregando-se totalmente ao homem.

Plásticos — quebra na procura da cerâmica

A tradição cerâmica da Bajouca parece ter vindo do Minho, da região de Barcelos. Pelo menos toponímia local presta-se a comprová-lo, Pode muito bem ter acontecido que, na última fase da reconquista, os oleiros minhotos ali se fixassem por encontrarem materiais à sua disposição, a terra pronta a ser moldada, a argila a oferecer-se aos seus dedos sùbitamente despertos por hábitos antigos.

Como tudo isto se transmitiu de geração em geração, é fácil de compreender. O que é certo é que ainda há uns 10/12 anos, a cerâmica da Bajouca conhecia um período florescente. Existiam cerca de 100 fornos trabalhando em pleno e havia muitos que viviam só da louça. Isto mesmo nos foi dito pelo principal ceramista de hoje, o sr. Luís Santo, também barbeiro aos domingos e que fomos encontrar de máquina sobre as costas, sulfatando batatais por causa do míldio. De resto, não é só neste plano que se verifica uma coordenação entre o artesanato e a actividade agrária. Por exemplo: o barro utilizado na cerâmica é da área Mas tem de ser transportado dos barreiros, para o que utilizam os bois normalmente ocupados pelos trabalhos agrícolas.

OLEIROS: EMIGRAÇÃO EM MASSA

O primeiro momento da decadência cerâmica da Bajouca verifica-se quando os plásticos de Leiria inundaram o mercado. Houve então uma luta de concorrência ganha, como é de ver, pelos plásticos, não só pela novidade mas sobretudo porque se apresentavam por preço mais baixo. Isto determinou uma quebra na procura cerâmica e uma nova sangria viria a determinar-se, já perto do nosso tempo, com a emigração em massa dos oleiros mais jovens, quase todos agora na França e na Alemanha.

Assim, dos 100 fornos de há dez anos, existem hoje apenas uns 35 (o que ainda é importante), mas alguns deles funcionam acidentalmente e com a circunstância, já referida, de o oleiro se repartir entre a oficina e a gleba. Perguntámos ao sr. Luís Santo se seria possível subsistir entregando-se exclusivamente à actividade cerâmica. Ele foi categórico: «Acho que sim. Ouvia mesmo contar ao meu pai que os oleiros faziam uma carrada de louça, iam vendê-la e, enquanto durasse o dinheiro, não faziam mais nada. Eu lembro-me de vender um cântado por 1$00. Hoje vende-se por 10$00. Mas quem me cuida das terras se eu o não fizer?»

Chegou a altura de fazermos as contas, de acertar estes «dez vezes mais» em termos económicos, pensando sempre na olaria da Bajouca. Um exemplo: O oleiro pode fazer uns 40 cântaros por dia, mas sem asa, sem acabamentos. E quantos pequenos nadas não há a acrescentar? A tarefa de pôr a asa (que é delicada e morosa), o trabalho de forno para a cozedura, a lenha gasta, o custo do barro e seu transporte, o amassar da argila, sem esquecer o dia perdido para ir ao mercado vender as espécies.

Não há oleiros assalariados na Bajouca, é o proprietário do forno quem executa todas as tarefas. E se recorre por vezes a artífices de fora, estes trabalham de empreitada, um tanto por peça. Não há, evidentemente, o que se possa chamar operário ou consciência disso. O que se nos depara é ainda o homem com seu quê de primitivo, moldando formas primitivas, numa tradição de tal modo carregada que se descobrem logo os artifices «turísticos» de que sofre também a cerâmica da Bajouca. Referimo-nos ao que lá se chama a «louça regional», uma tentativa que se nos afigura frustrada de produção de tipos mais aperfeiçoados e com o seu toque de pretensa originalidade. Observada concretamente a «louça regional» não apresenta nem formas nem expressão que a distingam da cerâmica de outras regiões por exemplo de Estremoz ou de Redondo (Alentejo) de Soure, ou de Figueira de Castelo Rodrigo. Não negamos que certas peças seguem de perto formas populares da região, mas devia ser esta perspectiva a única a orientar a perquisa para a produção de uma cerâmica autênticamente regional. E poderia ser uma via a explorar, com o seu interesse etnográfico e de rendimento para o oleiro.

UM ENGENHO DE BORDADORAS

Ao lado desta actividade artesanal específica do homem, existe na Bajouca uma outra não menos importante, mas esta exclusivamente feminina; os trabalhos em *bracejo*, * espécie vegetal da região, que as mulheres entrançam com rara habilidade, um engenho de bordadouras confeccionando *cofos, alcofas, esteiras, esteirinhas, esteirões* e *capachos*.

Perdem-se no tempo os primeiros ecos do *bracejo*, ninguém sabe quando e como começou. Actualmente apenas duas ou três mulheres se dedicam à confecção de objectos para venda nos mercados, mas não há mulher na Bajouca que não manipule com mais ou menos agilidade esta espécie de junco para dela extrair os utensílios de seu uso próprio, cestos para a fruta e colheita de cereais, delicadas esteiras que ornamentam as casas de terracota ou tapetes que nos recebem às portas deste amargor de subsistir.

FOLCLORISMO DE RAIZ PASSADISTA

Que concluir deste trajecto artesanal e suas consequências num processo evolutivo? É evidente que à medida que a sociedade avança os hábitos do homem se transformam, se enriquecem de possibilidades e de novas experiências. Neste sentido o artesanato não pode imobilizar-se, permanecer intacto, e se hoje o observamos igual ao de há 100 anos ou mais, é porque as comunidades rurais pouco ou nada evoluiram, permanecem nos seus estádios primitivos. O arranque para o futuro ainda não se processou, vive-se imobilizando o passado.

Eis por que todas as tentativas de fomento do artesanato, que não são mais do que formas de exploração oportunista, estão ligadas a uma ideologia conservadora que é necessário pôr em causa. No fundo, tal fomento está agregado a um folclorismo de raiz passadista, com o qual o presente já não se compadece.

* *Bracejo* é forma popular de *baracejo*, planta herbácea afim do esparto